



Revista da Semanã

ANNO XVIII. N.º 36
Rio de Janeiro,
19 DE JANEIRO DE 1910

Não esquecer
que o

PARC ROYAL

é também o grande abastecedor da Elegancia Masculina, ao serviço da qual tem os maiores sortimentos de Artigos para Homem que existem no Rio de Janeiro.

A nossa Alfaiataria, pelo seu lado, trabalha para milhares e milhares de pessoas de bom gosto, mas que zelam os seus interesses e não gostam de pagar o que compram senão pelo preço equitativo.

PARC ROYAL



Um Crime nas Trévas

Conto de Mary Cholmondeley

Sentada numa cadeira baixa, procurava vêr ao longe o campo, através dos vidros embaciados e deseguaes da janella. A neve cobria o solo, o necessario para dar um aspecto mais desolado ainda á vasta planicie que se estendia sem fim em volta das quatro paredes de sua cabana de madeira, fragil embarcação em meio de um mar intransitavel, sem limites e sem ondas.

Nos primeiros annos de sua vida conjugal, fôra anniquilada pela immensidade do campo; mas parecia acostumada á campina, com que se identificara. Muito moça ainda, seus lindos cabellos haviam embranquecido.

Seria impossivel vêr em seu rosto calmo e energico o menor vestigio de abatimento, e todavia, naquella tarde, enquanto observava ao crepusculo a volta do marido — perscrutando a linha em que as estradas se confundem com o horizonte, para descobrir o primeiro indício de sua presença — tinha a sensação de uma desgraça proxima.

Seria preciso imputar essa impressão á primeira quêda de neve? Deus do céu! Que presagio, e quão significativo! Tinha a pallidez livida do rosto de um enfermo. Era para ella a perspectiva de um inverno interminavel, uma desolação maior ainda, a impossibilidade de fazer um movimento sob essa mortalha que a envolveria por todos os lados; a lucta, não pela vida — que ao lado do seu marido lhe estava assegurada — não pelo luxo — de que deixara de sentir a necessidade — mas a lucta pela vida no sentido o menos limitado da palavra. Durante longos mezes, ficaria privada de livros, de cartas, de conversa, de qualquer troca de idéas com seus semelhantes.

E toda a historia de sua vida acudia-lhe ao espirito. Agira com pleno conhecimento de causa quando, contra a vontade de sua familia, desposara, ella, filha do Sul, um homem do Norte, quando deixara a vida movimentada da cidade para ligar-se a seu marido e seguiu-o através do mundo com essa constancia que as mulheres sabem ter, por todo o tempo em que tiverem forças. Ella era-lhe superior pelo nascimento, pela educação, pela cultura intellectual, mas nunca lamentara sua decisão. Tinha apenas um pezar, o de não ter filhos; mas era um pezar occulto, profundo, enorme como o campo e tão intenso que seria preciso crear uma palavra nova para exprimi-lo.

Quantas vezes, nesse mesmo lugar, sonhara: "Se tivéssemos um filho!" E agora, esse filho tão desejado, eis que ella o esperava na primavera proxima. Que lhe importava agora o inverno, já que não faltava senão um passo para a felicidade? O mundo para ella era confuso, novo. O campo, com seu grande isolamento, sua solidão de morte, desapparecia de sua vida. Teria um filho dentro de alguns mezes. Essa grande esperança, não a confiara ainda ao marido, mas dir-lh'a-ia essa noite.

E ficava, immovel na escuridão crescente, esforçando-se por acalmar a im-

paciencia da espera. Emfim, divisava no horizonte um ponto que parecia emergir de uma fenda da planicie. Era seu marido montado no animal. Acendeu immediatamente a lampada e collocou-a á janella. Depois soprou a lenha até que brotasse della uma linda chamma, cujo reflexo foi bailar sobre a parede de taboas, essa parede pobremente ornada com gravuras sem valor e alguns daguerreotypos, pregados ali para que se lembrasse de que também tivera irmãos, irmãs e uma familia sua, lá, numa dessas cidades do Sul, onde ainda havia guerra.

Ao chegar, o marido levou o cavallo para a estrebaria. Depois foi ter com ella á sala e, como de costume, ficaram por um instante um e outro silenciosos. Então, ella pousou o rosto nos hombros de seu bem-amado. Em seguida, foi servir-lhe o jantar, enquanto elle se sentava á meza.

— Tiveste trabalho desta vez em recolher o dinheiro?

Seu marido era recebedor das contribuições.

— Nenhum — respondeu distrahidamente — ou antes sim, um pouco. Mas recolhi tudo, apesar disso, assim como os juros. E' uma quantia importante.

Ella comprehendeu que elle estava distrahido, preocupado talvez, e não lhe dirigiu mais a palavra.

— Tive hoje em casa de Philippe — disse elle afinal — noticias que não me agradam nada. Se eu dispuzesse de tempo, teria alugado um cavallo fresco para ir directamente a X... Mas já era tarde para que fosse prudente e, se eu tivesse ficado fóra toda a noite levando commigo este dinheiro, ficaria inquieta. Irei amanhã.

Discutiram juntos a oportunidade que havia em irem para trinta milhas d'ali, para a cidade mais proxima, onde suas modestas economias corriam, parece, riscos serios. Que segurança podia haver enquanto durasse essa invisivel guerra entre o Norte e o Sul?

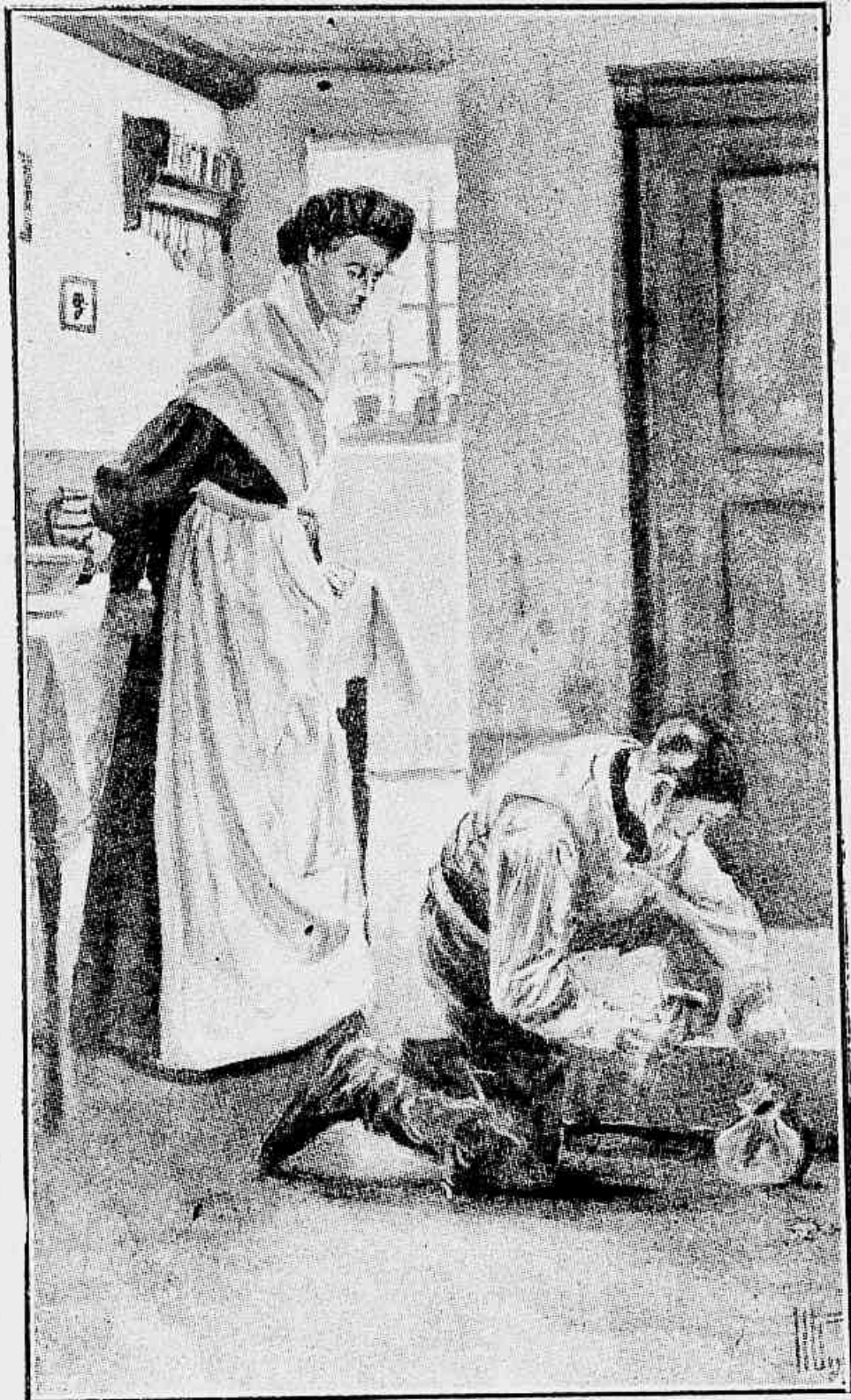
— Todavia, tenho ainda esperança — disse elle. Não vejo por que perderíamos nossos pequeno peculio. Tivemos bastante trabalho para ajuntal-o! Agindo já, e de combinação com Reynolds, salvaremos nossos haveres.

Falava sempre distrahidamente, como se pensasse em outra cousa. Depois começou a tirar de seu alforge varios saccos de dinheiro.

— Queres que te ajude a contar? perguntou-lhe ella.

Contaram as notas sujas e velhas e puzeram tudo em saccos rotulados.

— Está certo, disse elle.



De repente reflectiu a mulher:

— Mas tu não podes depositar amanhã o dinheiro no Banco, se fôres a X...

— Bem o sei — respondeu elle, observando-a. Eis no que eu penso desde que Philippe me deu essas tristes noticias. Sinto-me contrariado por ter que deixar te só com uma quantia assim em casa; no entanto, é preciso.

Ella ficou pensativa e silenciosa, não que temesse fosse o que fosse por si, mas aquelle dinheiro devia ser entregue ao Estado, era dinheiro que não lhes pertencia. Parecia menos nervosa que seu marido; todavia, tinha terror igual ao d'elle, desses saccos cheios de notas, e rendia acções de graças ao céu quando via o esposo voltar são e salvo de sua expedição ao Banco; de resto, tinha elle o cuidado de nunca passar duas vezes pelo mesmo caminho. Nesses dias de banditismo, em que se andava armado, não era conveniente deixar perceber alguém que levava dinheiro bastante comsigo.

Elle olhava para os saccos, franzindo as sobrelhas.

— Não tenho medo, disse ella.

— Não ha razão para sustos. Quando eu partir, amanhã de manhã, calcularão que fui depositar os fundos em lugar seguro. Todavia...

Não acabou a phrase; ella, porém, sabia que o que o inquietava era a grande solidão do campo. Nesse momento, sobre o tapete de neve, ouviu-se o uivo curto e agudo do lobo no silencio da noite.

— Não tenho medo, repetiu ella.

— Não ficarei fóra senão uma noite.

— Tenho passado varias vezes uma noite sózinha.

— Eu sei — continuou elle — mas desta vez é mais grave, porque deixo em casa muito dinheiro.

— Ninguém sabe disso.

— E' verdade, mas ninguém ignora que recebi uma quantia grande.

— Pois bem! imaginarão que sahiste para fazer a entrega, como de costume.

— Sim, respondeu elle com esforço.

Depois elle foi buscar a caixa de ferramentas. E, enquanto a abria, ella o olhava com um olhar cheio de amor.

— Se lhe disser esta noite — pensava — ficará mais incommodado ainda por me deixar só. Não quererá talvez deixar-me e, como é preciso que vá por força á cidade, só lhe falarei á volta.

Esta resolução de ficar muda produziu-lhe uma sensação estranha. Nunca imaginara que lhe pudesse fazer tanto mal!

— Não lhe direi — repetia consigo.

Seu marido preparou as ferramentas, levantou uma taboa do soalho sob a qual havia um esconderijo onde collocou o dinheiro, junto de suas pequenas economias, guardadas em uma lata branca, de biscoitos. Depois recollocou a taboa, parafusou-a solidamente, enquanto ella atirava por cima um pequeno tapete de pelles.

— Partirei cedo, de madrugada, e estarei de volta depois de amanhã, antes do pôr-do sol. Sei que sou absurdo, mas partirei mais tranquillo se me fizeres uma promessa.

— Qual?

— De não sahir de casa durante minha ausencia e de não deixar entrar pessoa alguma sob que pretexto fôr, accrescentou.

— Não terei necessidade de sahir.

Elle teve um gesto de impaciencia.

— Promette-me, aconteça o que acontecer, que não receberás pessoa alguma em casa, na minha ausencia, repetiu.

— Prometto.

— Jura.

Ella hesitou.

— Jura-me, para satisfazer-me.

— Juro que até á tua volta não deixarei entrar ninguém em casa, sob pretexto algum — disse ella a sorrir.

Elle suspirou e, cahindo sobre a cadeira, ficou prostrado de fadiga.

*

Na manhã seguinte, partiu ao nascer do sol, mas não sem haver levado á mulher uma provisão de lenha sufficiente para alguns dias. A' noite tinha havido uma nova queda de neve, fina como sal, não tão abundante entretanto para perturbar a viagem. Ella via-o afastar-se, procurando fazer calar a voz interior que lhe repetia, sempre que o via desaparecer assim: "Não mais tornarás a vê-lo; tu o ouviste falar pela ultima vez."

O dia passou como os precedentes. Tinha ella o habito do isolamento nessa casa que, se Deus quizesse, seria, na primavera, um verdadeiro *home*. E a noite cahiu, mais cedo do que ella esperava. Aferrolhou as portas e fechou os postigos.

Ao cahir da noite, surgira uma ligeira brisa que varria docemente a neve, sacudindo como com uma mão furtiva as portas e as janellas. O sopro do vento fazia pensar em passos errantes que se approximassem,

rastejando, da cabana. Quasi juraria que uma mão se agarrara aos postigos, e que naquelle mesmo momento tentava levantar o ferrolho da porta.

Depois houve um silencio angustioso, durante o qual a brisa pareceu reter seu sopro para escutar, do lado de fóra, enquanto a joven escutava do lado de dentro. Afinal, uma pancada discreta, mas distincta, scou á porta.

Ella não se mexeu.

— E' o vento, disse; mas bem sabia que se estava enganando.

Então ouviu um novo batido.

Sentia-se gelada da cabeça ao pés. Até então, o medo não lhe parecia ser senão uma emoção do espirito e ella não previra essa subita paralyisia do corpo.

Teve forças, todavia, para arrastar-se até á janella; depois á claridade da neve e apoiando o rosto á vidraça, poudo distinguir uma parte da figura de um homem vestido com um grande manto.

Fechou a janella, que entreabrira. Não sentia a menor surpresa. Ha muito tempo, presentira a vinda de ladrão, procurando persuadir-se de que não viria; mas, quando elle bateu, reconheceu que o esperava sem duvida alguma. Agora, lá estava elle, do lado de fóra da casa, e sem demora estaria no interior.

E elle tornou a bater e mais imperiosamente. Que lucraria ella não respondendo, quando, a tantas milhas em torno, não havia um só ouvido, a não ser o de um cão da campina, para ouvir seu chamado?

Reuniu toda sua coragem, sabendo que era o unico recurso que lhe restava, e caminhou para a porta.

— Quem está? disse encostando a bocca a uma abertura da parede.

Uma voz de homem surda e fraca respondeu:

— Abra-me.

— E' impossivel.

Houve um ligeiro silencio.

— Peço-lhe, deixe-me entrar.

— Já lhe disse que não posso. Quem é o senhor?

— Sou um soldado ferido. Procuo juntar-me a meus amigos em... — e elle citou um campo que fica a cerca de cincoenta milhas dali, ao norte — Errei o caminho e estou incapaz de me arrastar até mais longe.

O coração da pobre mulher, entre a suspeita e a piedade, batia desordenadamente.

— Estou sózinha em casa — replicou. Meu marido está ausente e fez-me prometter não deixar entrar pessoa alguma, sob nenhum pretexto.

— Então vou morrer diante de sua porta, continuou a voz. Não tenho mais forças para caminhar.

E depois de uma curta pausa:

— Começa a cahir a neve.

— Bem o sei, respondeu ella.

E elle adivinhou, pelo som da voz, que estava emocionada.

— Abra a porta, e veja se estou em estado de lhe fazer algum mal!

Ella obedeceu, conservando-se no limiar para impedir-lhe a passagem. Elle apoiara a cabeça e o corpo contra a hobreira, como fazia tantas vezes seu marido, quando, pelas tardes de verão, conversavam os dous. Alguma cousa em sua attitude, que lhe recordou o esposo, commoveu-a.

O homem voltou então para ella o rosto emmagrecido e pallido. Sob um capote de uniforme em farrapos, tinha o braço numa tipoia. Parecia sem forças e olhava-a silenciosamente.

— Meu marido nunca me perdoará — accrescentou ella abafando um soluço.

Elle não respondeu. Parecia exaustito. Através da noite branca e escura percebiam-se alguns flocos de neve sobre seu rosto rude e seu braço ligado. Então uma immensa piedade dissipou as ultimas hesitações que ella sentia.

*

Fel-o entrar em casa, depois aferrolhou novamente a porta. Sentou-o junto do fogo, na cadeira de seu marido, mas o homem parecia petrificado. Quando lhe perguntou a que regimento pertencia, não respondeu. Deu-lhe o jantar que preparara para si e friccionou-lhe a mão dura, emmagrecida e suja, até aquecel-a. Depois elle começou a comer, com diffculdade a principio e em seguida com uma lenta voracidade, tudo o que ella puzera diante delle. E pouco a pouco tornou á vida.

— Eu estava sem forças quando bati — balbuciou varias vezes.

— Ella curou-lhe a ferida, que, aliás, não parecia muito profunda, envolveu-a em novas ataduras e concertou-lhe a tipoia. Em seguida preparou-lhe um leito perto da cozinha. E quando tornou á sala viu que elle conseguira pôr-se de pé e olhava vagamente um retrato do presidente Lincoln, que estava sobre o fogão. Indicou-lhe a cama que acabara de arranjar e mandou que se deitasse. Elle obedeceu como uma creança. Depois ella o deixou.

Alguns minutos após, foi á porta escutar: sua respiração pesada e irregular provava-lhe que dormia. Voltou então á cozinha e sentou-se junto do fogo.

Dormiria elle realmente? Ou seria fingimento? Teria elle simulado a chaga, a narrativa, a fadiga? Teria ella cahido numa cilada?

E assim, por longas horas, ficou sentada perto do fogão, não se sentindo com forças de ir para seu quarto dormir.

Num momento dado, levantou-se e, sem ruido, foi procurar um dos revólvers de seu marido. Elle levava o outro e, contra os habitos, tomara tambem o polvorinho, que ella não via no prégo. Tinham sempre cuidado em conservar os revólvers carregados; mas, por um singular máo acaso, o que ficara não o estava. E todavia ella quasi juraria que vira o marido preparal-o dous dias antes.

Por que sentia ella um ancioso torpor invadil-a de novo? Então, fazendo um grande esforço, tirou de uma pequena reserva particular polvora e balas e, tendo carregado a arma, pôla sobre a meza.

*

A noite estava extranhamente calma. Parecia á pobre mulher que seu ouvido se tornava extraordinariamente agudo. O fogo crepitou, depois extinguiu-se. A um canto, o grande pendulo fazia ouvir seu tic tac regular. As paredes de madeira tinham rumores exquisitos. Todos os ruidos inte-

riores accentuavam o grande silencio do exterior. De repente, ella ouviu claramente um outro rumor, muito gordo a principio, mas differente dos outros; não eram mais os murmurios apenas perceptíveis da cabana, mas um som furtivo voluntariamente produzido. Escutou, como da primeira vez. O ruido continuou por muito, ininterruptamente; depois cessou subitamente. Afinal, não era senão uma loucura de sua imaginação. Mas eis que recommençava. De onde vinha esse ruido?

Pensou então no homem que estava no quarto visinho e, tomando uma lampada, deslizou ao longo do estreito corredor até á porta. Ouvia-se distintamente, através das aberturas da porta mal unida, a respiração ruidosa e regular do soldado. Essa respiração era mesmo muito ruidosa para parecer natural. Ella escutava, e nada ouvia além do sopro desse homem. Seria um disfarce? Abriu a porta sem bulha e entrou, escondendo a luz com a mão, depois debruçou-se sobre o soldado adormecido. Ao primeiro golpe de vista, faltou-lhe o coração, porque percebeu que elle não se descalçara. Mas, á medida que o olhava, sentia desvanecerem-se suas suspeitas. Estava estendido de costas. Parecia completamente extenuado. Teria podido matá-lo. Não, não era fingido: dormia realmente.

Sahiu mansamente do quarto, deixando a porta entreaberta, e voltou á cozinha. Mal sentara-se, ouviu ainda uma vez o mesmo som, um som tão fraco que não o podia perceber fóra da cozinha. Sabia agora de onde vinha esse ruido: vinha da porta. Alguem mexia na fechadura.

Mas desde que perdera de vista o homem adormecido, suspeitou novamente d'elle. Estaria dormindo? Não tinha tirado o calçado. Quando, após preparar-lhe a cama, entrara na sala, encontrara o de pé perto do fogão. Teria elle descarregado a pistola, durante sua ausencia? Iria levantar-se e abrir a porta a seus cúmplices?

Então ella encarou friamente e sem hesitação o partido que deveria tomar. Apanhou primeiro a pistola; mas preferia uma arma menos ruidosa, e escolheu na caixa de ferramentas do marido uma grande faca; depois, insinuando-se junto da cama do viajante, certificou-se de que seria perfeitamente capaz de matá-lo, — sim, sem duvida alguma; e sempre lhe ficaria a pistola para o outro... Entretanto, continuava elle a dormir pesadamente, e, quando ella se viu de novo junto d'elle, suas suspeitas desapareceram inteiramente. E, como era necessario acordá-lo, sacudiu-o pelo hombro, com uma violencia tal que elle abriu os olhos gemendo. Só então ella se recordou de que elle tinha o braço ferido. Vendo a faca na mão da mulher, levantou o braço esquerdo como para apagar o golpe.

— Ouça, murmurou-lhe ao ouvido. Não fale. Ha um homem que quer introduzir-se na casa. Levante-se depressa e venha ajudar-me.

Elle olhou-a a principio fixamente, com um ar distraído; pouco a pouco, todavia, pareceu comprehender. O alimento e o somno tinham-n'o chamado a si. Ergueu-se.

— Tire-me o calçado, balbuciou. Eu não o posso fazer.

A joven, livre de suspeitas, tirou-lhe as botas, enquanto elle murmurava:

— Por que querem entrar aqui? Não ha nada para roubar...

— Engana-se. Ha muito dinheiro.

— Deus do céu! Onde?

— Sob o soalho da cozinha!

— Então é na cozinha que elles vão entrar. E, se desconfiam que ha dinheiro na casa, aposto que conhecem o esconderijo. São muitos?

— Não sei.

— Pois bem! Vamos vêr, disse o soldado. Tem pistolas?

— Sim, tenho uma.

— Vá buscal-a, mas sem barulho.

Ella sahio furtivamente e voltou com a arma, que lhe teria entregado, se elle não a repellisse.

— Não, com meu braço na tipoia, não terei geito. Vou vêr se posso servir-me de minha faca com a mão esquerda. Sabe atirar?

— Sim.

— Tem boa pontaria?

— Sim.

— Posso contar com a senhora?

— Sim.

— Então, melhor! Quanto tempo resistirá a porta?

Estavam naquelle momento no corredor, ouvindo o ruido furtivo na fechadura.

— Creio que não resistirá mais de um minuto.

— Agora, escute-me, disse elle. Vou ficar ao pé da escada e passarei a faca pelo corpo do segundo se forem dous e a senhora se encarregará do primeiro assaltante. O reflexo da neve lá fóra nos illuminará bastante para que o vejamos quando abrir a porta. Não espere muito. Atire sobre elle no momento em que entrar, e atire sempre, até que caia. Tem seis balas. Olhe bem o lugar em que vou ficar e, quando eu ahí estiver, apague a lampada.

Falava-lhe como faria um homem dirigindo-se a um camarada. Não pensou um instante que ella pudesse ter medo. Foi para junto da escada e encostou-se á parede. Depois distendeu uma ou duas vezes o braço esquerdo, para assegurar-se de que poderia servir-se d'elle na lucta, humedeceu com a lingua a lamina da faca e fez um signal á joven, que apagou a lampada immediatamente.

A escuridão foi completa, sem o menor vislumbre de claridade que indicasse a porta, por traz da qual se ouviam movimentos. Depois o barulho da fechadura cessou, substituido por um cutro; dir-se-ia que abriam com precaução e que arrancavam alguma coisa.

— A tranca resistirá — disse ella de si para si.

Mas lembrou-se de que a tranca estava abalada havia muitos dias.

A porta abriu-se silenciosamente e um homem entrou.

Durante um minuto, graças á claridade da neve, ella o viu distinctamente. Não hesitou um instante. Atirou uma primeira vez, depois segunda. Elle cahiu, fez um esforço desesperado para erguer-se e ella atirou novamente. Elle tornou a cahir, depois chegou difficilmente a erguer-se sobre os joelhos: ella atirou ainda. Então, anniquillado, elle cahiu docemente, lentamente, o rosto contra a parede, e ficou immovel.

De um salto, o soldado approximou-se e olhou pela porta aberta.

— Estamos salvos! elle estava só! exclamou.

Depois debruçou-se sobre o homem que jazia por terra, e virou-o sobre as costas.

— Morto! disse a rir. E' bem feito. Não escapará mais. Estava mascarado.

Com a mão esquerda, arrancou a mascara que cobria a face convulsa do cadaver. A mulher approximara-se e olhava por cima de seu hombro.

— Conhece-o? perguntou o homem.

Se o conhecia! Mas não respondeu. Subitamente, comprehendera tudo, e tudo para ella se aclarava: o ar distraído de seu marido, suas recomendações de não deixar entrar ninguém para junto desse dinheiro de que ia ser o proprio ladrão. A pistola que tão bem desempenhara sua obra cahiu sem ruido de sua mão subitamente paralyzada.

Depois, com esforço:

— Para mim, é um desconhecido — disse ella olhando fixamente esse rosto que era o de seu marido.

(Do inglez,

de MARY CHOLMONDELEY)



AU CONFORTABLE MOVEIS

32
Sete de Setembro

Bons productos — Riograndenses

NOVO SORTIMENTO

Queijos, diversos typos
Salame
Biscoutos diversos
Presuntos, diversos fabricantes
Bacon, fumeiro
Conservas em latas eguaes ás estrangeiras
Patés diversos
Petit-Pois
Mate chimarrão e para chá
Mel de abelhas
Passas de Pecegos e outros doces

VINHOS DE TODOS OS TYPOS

E DAS MELHORES MARCAS

— VENDAS POR ATACADO E A VAREJO —

Deposito: **Casa Rist**

Rua Sete de Setembro n. 77

ADEGA RIOGRANDENSE

Tel. 455, Central



KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante
CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO

SABÃO ARISTOLINO

Para o banho e toucador

(SABÃO LIQUIDO)

Aristolino

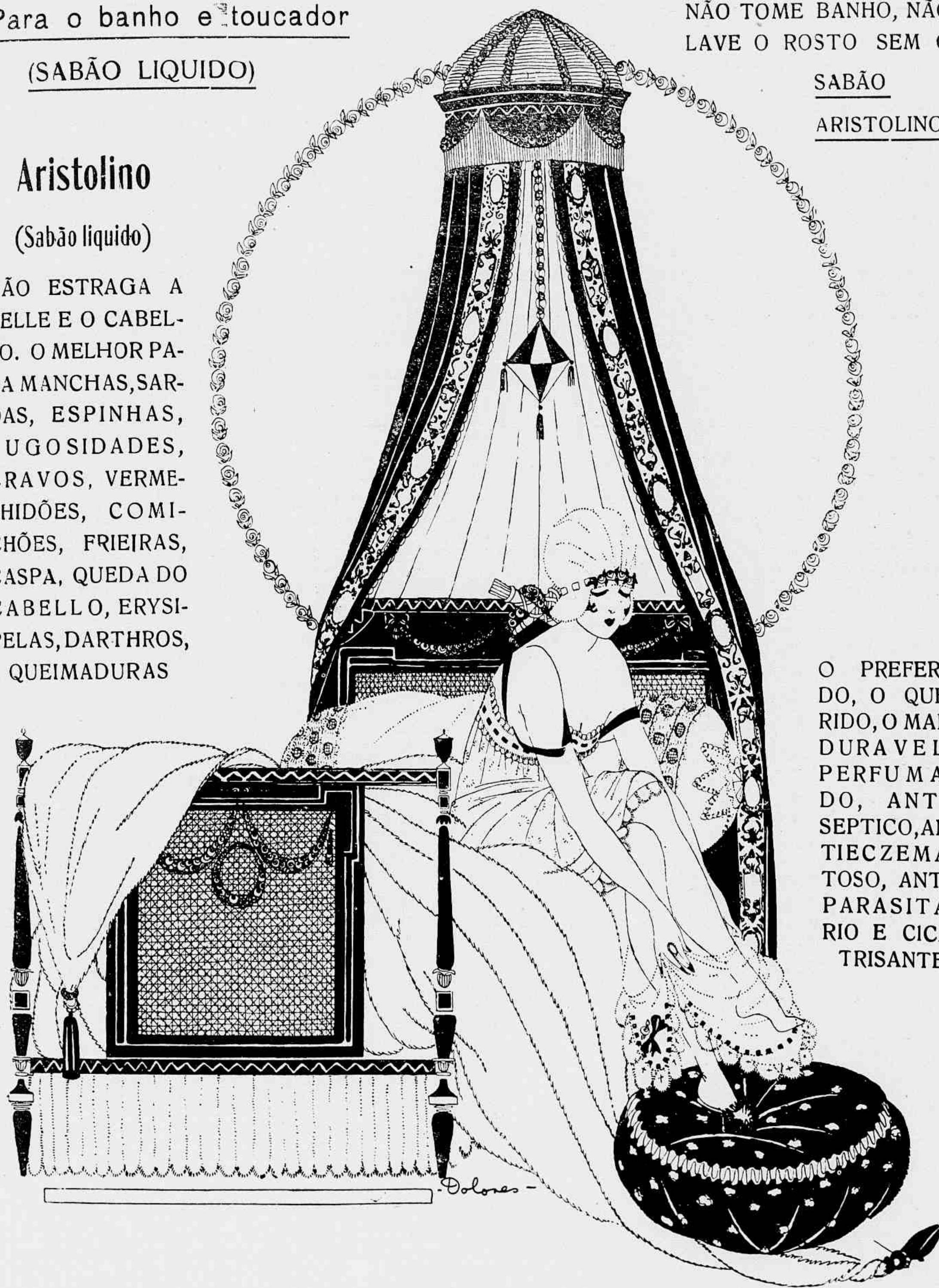
(Sabão liquido)

NÃO ESTRAGA A
PELLE E O CABEL-
LO. O MELHOR PA-
RA MANCHAS, SAR-
DAS, ESPINHAS,
RUGOSIDADES,
CRAVOS, VERME-
LHIDÕES, COMI-
CHÕES, FRIEIRAS,
CASPA, QUEDA DO
CABELLO, ERYSI-
PELAS, DARTHROS,
QUEIMADURAS

NÃO TOME BANHO, NÃO
LAVE O ROSTO SEM O

SABÃO

ARISTOLINO



O PREFERI-
DO, O QUE-
RIDO, O MAIS
DURAVEL,
PERFUMA-
DO, ANTI-
SEPTICO, AN-
TIECZEMA-
TOSO, ANTI-
PARASITA-
RIO E CICA-
TRISANTE

SABÃO ARISTOLINO

A' venda em qualquer parte

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito :
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



TOLUOL

INDICAÇÃO Irritações da garganta, etc.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

INGESTA

SAQUES

Originaria da Polónia, a polka é dançada em um compasso de dois tempos, com um passo, que se decompõe em 8 partes:

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 19 DE JANEIRO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 354 — 1ª

50:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 34500, EM QUINTOS DE 700 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE ROUPAS FEITAS PARA HOMENS

Costumes de dolmans, superior brim branco . . .	25\$000
Costumes de dolmans, em brim pardo 1/2 linho . . .	23\$000
Costumes de dolmans, em brim inglez kaki. . . .	35\$000
Ternos de paletots brim pardo 1/2 linho. . . .	35\$000
Ternos de paletots brim branco superior. . . .	45\$000
Ternos de paletots em brim inglez kaki. . . .	43\$000
Costume modelo "Caçador" em brim branco. . .	33\$000
Costume modelo "Caçador" em brim Khaki. . . .	45\$000
Costume modelo "Caçador" tecido impermeavel. .	60\$000

ROUPAS UNICAMENTE MODERNAS
E DE BOA CONFECÇÃO



980

981

980 — Pyjames em bom zephyr inglez . . .	12\$000	981 — Costume em superior brim Khaki. . .	45\$000
Outros modelos de pyjames, desde . . .	10\$000	Idem em brim branco.	38\$000
Chinellos de couro de cabrito	15\$000	Borzeguins verniz, canos bufalo Khaki. .	26\$000

Camisas molles para verão	7\$500	Gravatas de seda, desde	2\$800
Collarinhos molles duzia desde	10\$000	Collarinhos de linho 5 folhas, duzia . .	18\$000
Passadores, desde 1\$000			



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, - Rua Rodrigo Silva, - 36

RIO DE JANEIRO

Vestuarios para meninos?

Em quantidade, qualidade, bom gosto e confecção impecavel, é na

Camisaria Franceza

133, Avenida Rio Branco, 133

E' fóra de duvida que em camisas "Americanas" collarinhos molles e punhos duplos, o maior sortimento do que ha de mais **chic** encontra-se na

Camisaria Franceza

133, Avenida Rio Branco, 133

A ESMERALDA

Casa importadora de joias, relógios, bronzes e metaes finos

GRANDE VARIEDADE EM ARTIGOS PARA PRESENTES

Durante as festas 15 % de abatimento nos preços marcados

TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 8 E 10



« ELIXIR 609 »

O maior depurativo - Tónico do Sangue Poderoso Anti-Syphilitico (Não tem diêta)
A venda em todas as Drogarias do Brasil
Pedidos à Caixa-Postal N.º 2004

• RIO DE JANEIRO •

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



Com a assistência de pessoas gradas e representantes da imprensa, realizou «A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil» mais um sorteio de apólices em dinheiro, em vida do segurado. Esse sorteio, de que nossa gravura dá um aspecto, e que foi o 46º, teve lugar na terça-feira última, sendo contemplados dezoito segurados, residentes em vários Estados e na Capital, onde «A Equitativa» goza do mais sublimado conceito.



SUMARE' e



CASCATINHA

As cervejas da

COMPANHIA

HANSEATICA

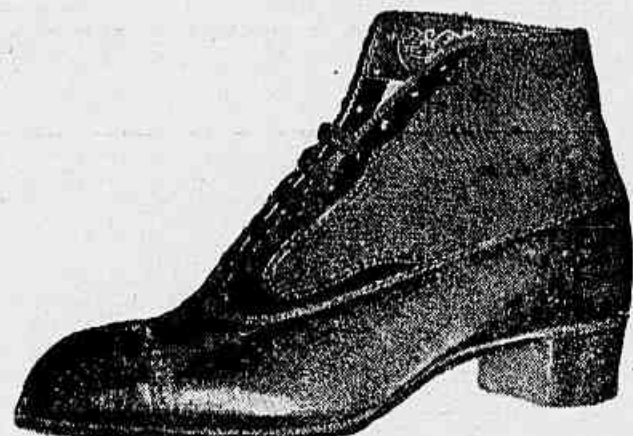
DÃO SAÚDE E ALEGRIA



Oh! que chic!

ULTIMA NOVIDADE

n'A BOTA FLUMINENSE

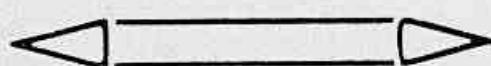


Elegantes e superiores sapatos de pelica preta envernizada ou kangurú amarello, feito igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhora — 18\$ e 20\$.

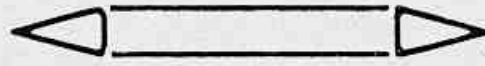
14\$000 e 15\$000 o mesmo feito salto baixo em pelica preta envernizada ou canurça branca de ns 27 a 33, para Mocinhas.

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pelica envernizada com canos de cazemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.



RUA MARECHAL FLORIANO N. 109



P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apanhados de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O

EM

L

TODA

Verdadeiras donas de casa:
Exigi o

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

"Sexuol" (Homœo- pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séguar. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha "INDIANA"

RUA DA QUITANDA N. 17—RIO DE JANEIRO

ROMANCES POPULARES ECONOMICOS

LINDAS CAPAS A CORES

Cada volume de 200 paginas aproximadamente
1\$000

Praça Gonçalves Dias, 12

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

AGUA PHYLLIS

Embelezamento da cutis

Mme. Julia Caldeira

E' um producto scientifico, recommendado pelos melhores medicos, como sendo o mais poderoso tonico da pelle e geral embelezamento da cutis. Devido ao nosso clima, muitas senhoras têm profundas rugas no rosto e pescoço; podem fazel-as desaparecer, tornando-os lisos e alvos, sem manchas, em pouco tempo, e sem massagens, usando a AGUA PHYLLIS, indispensavel ás pessoas de tratamento, resguardando a pelle dos effeitos do sol.

Preço do vidro 12\$000

A' venda na Casa Bazin, Avenida Rio Branco, 131

Os medicos dizem que o phosphato fortifica os nervos fracos

—○○○○—

O MELHOR MODO DE USAL-O

A neurasthenia, a insomnia, a debilidade nervosa, a melancolia, a falta de equilibrio physico e mental e de resistencia, são todas devidas a um estado de depressão do systema nervoso, motivada pela perda de phosphato; e podem somente ser combatidas pelo fornecimento aos nervos do necessario alimento phosphorico.

Eminentes especialistas francezes e inglezes concordam que, para este fim, não ha nada como um certo phosphato alimenticio, conhecido entre os pharmaceuticos por *bitro-phosphato*. Uma tablette de 25 centigrammas de *bitro-phosphato*, tomada regularmente tres vezes por dia, produz notaveis resultados. Os nervos tornam-se firmes e fortes, e o enlanguescimento physico e mental e a fraqueza desaparecem, o somno sadio e profundo restabelece-se, os olhos tornam-se brilhantes, o appetite melhora e o magro e macilento cria solida carne, algumas vezes na proporção de 2 ou 3 libras por semana. Em face destas notaveis propriedades, é interessante notar que o *bitro-phosphato*, cujo uso custa cerca de cem réis por dia, não é uma droga; mas apenas um alimento para os nervos, que se converte em tecido nervoso. Está, portanto, fóra de questão o perigo de se habituar o organismo ao uso de uma droga, além de que o seu uso não pode perturbar o mais delicado organismo, e os resultados são sempre permanentes.

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671

Monumentaes Exposições

Fronhas DE SUPERIOR CRETONNE NOSSO RECLAMO

35X45	50X50	60X60	70X70
1\$500	1\$800	2\$400	2\$900

Fronhas DE CRETONE «SHERTING» COM BAINHA PONTO À JOUR

50X50	65X65	70X70
2\$400	2\$900	3\$900

Fronhas COM BAINHA LARGA À JOUR E BORDADOS EM ALTO RELEVO

Tamanhos	45X45	70X70
	4\$900	8\$200

Fronhas CRETONNE FINISSIMO com BAINHA LARGA à JOUR e FESTONE'

Tamanhos	50X50	65X65
	4 \$800	7\$900

Fronhas LINHO COM 3 ORDENS DE A JOUR

Tamanhos	50X50	65X65
	5\$200	7\$900

Colchas Côres para solteiro com franja 7\$900

Colchas Brancas para solteiro com franja 5\$900

Colchas Côres grande RECLAMO 10\$800

Colchas De fustão mercerizadas 8\$800

Colchas Côres afustoadas com franjas para cama solteiro. 11\$800

Colchas brancas casal toda franjada 12\$800

Colchas De fustão côres do valor de 16\$ 14\$800

Lençol Cretonne cama SOLTEIRO 5\$500

Lençol Cretonne ponto á jour 6\$500

Lençol Typo inglez bainha laçada á jour cama solteiro, cretonne inglez . . . 7\$900

cama casal, ponto à jour. 9\$500

Lençol de cretonne guarnecido com 3 ordens de à jour, de linho guarnecido de à jour, que vendemos com grandes abatimentos. VARIEDADE.

Camisaria Gomes

34, TRAVESSA S. FRANCISCO, 36

A Saude da Mulher

cura as hemorragias uterinas



EX^{ma} SR.ª A. F. DE ANDRADA E SILVA

A hemorragia uterina, quer seja um mal periodico que se manifesta por occasião das regras, quer appareça como accidente de um parto, é sempre grave ameaça para a vida da mulher.

E' necessario um tratamento sério, porque não ha organismo que resista á frequencia das hemorragias. Para isso, o melhor tratatamento é a applicação d'A SAUDE DA MULHER, que não só faz cessar o escoamento sanguineo como tambem evita a sua reincidencia.

Para confirmar isso que ahi está, damos abaixo uma carta do Snr. Aristoteles F. de Andrade e Silva, distincto Secretario da Intendencia Municipal de Alagoinhas:

"Srs. Daudt & Oliveira: — A vossa A SAUDE DA MULHER é um remedio verdadeiramente milagroso! Casado ha menos de um anno, minha mulher teve grande aborto que foi indifferente a todas

as intervenções. Os remedios se succediam, n'uma sequencia assustadora, e a hemorragia continuava seu curso.

"O velho professor Braziliano Machado Viegas, meu mestre e meu visinho, aconselhou-me que lhe desse a ella A SAUDE DA MULHER, ao fim de cujo primeiro frasco pude constatar o inicio da cura. Aníado com o signal de bom resultado que obtive, comprei mais dous frascos e tive o immenso, o indefinivel prazer de ver minha mulher curada! Com mais cinco irascos que tomou, a tres colheres de sopa por dia, viu se curada radicalmente de antigas irregularidades, fortaleceu-se e vive agora alegre e feliz, enchendo a casa de sua alacridade e o meu coração de seu amor.

"Aristoteles Feliciano de Andrade e Silva, secretario da Intendencia Municipal de Alagoinhas (Estado da Bahia).

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 50 — Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1918 :

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3 660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

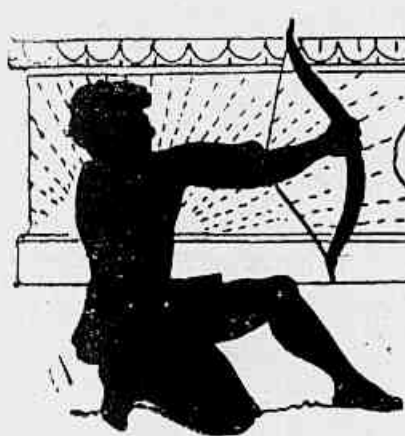
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

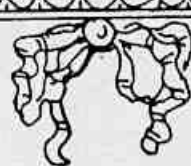
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A tarefa da geração nova



DESTACAMOS DA NOTAVEL E ENTHUSIASTICA CONFERENCIA REALISADA EM CAMPOS PELO DR. HAMILTON BARATA OS CAPITULOS FINAES DA LONGA E ELOQUENTE PERORAÇÃO, EM CUJAS ARDENTES PALAVRAS SE SENTE VIBRAR A ALMA DE UM PATRIOTA E RACIOCINAR O ESPIRITO ESCLARECIDO DOS HOMENS NOVOS, ADVERSARIOS DE MIRAGENS, GUIADOS POR PRINCIPIOS E IDEAS UTILITARIAS, ANCIOSOS DE PERFEIÇÃO E DE PROGRESSO.

O BRAZIL PUJANTE E FORTE

— Sadia a nossa raça, moralizada a nossa gente, instruídos os nossos patricios, organizada a nossa vida economica, criemos um grande exercito, uma bella armada de guerra, uma optima aviação militar, afim de sabermos efficaz a defesa de todo o nosso patrimonio. Só as nações preparadas podem esperar confiadamente o futuro, porque têm a certeza de que não lhes será arrebatado ou espesinhado o que tiver construido o seu labôr pacifico. A paz eterna, meus senhores, é uma utopia que nunca se realizará. E' impossivel eliminar do mundo a inveja, o despeito, a discordia. Podemos progredir muito e chegar a um estado de aperfeiçoamento muito proximo do ideal — mas um dia os diques arrebentarão e a torrente se precipitará, ululante e demolidora. Desde que a harmonia imperecivel é irrealizavel, nunca desafiemos, mas estejamos promptos para rechassar sem hesitação a menor tentativa de rapina que tentarem exercer sobre nós.

A geração nova quer o Brasil pujante e forte. A Força é um protector inestimavel. Um exercito e uma armada de primeira ordem serão a melhor garantia para o exito da politica economica que a geração nova vae estabelecer largamente nas relações entre o Brasil e os demais povos. Sempre se trata com urbanidade, consideração, e se escuta attentamente a

voz, aos que são fortes. Os fracos, não; são desprezados e desconsiderados.

O QUE ACONTECE AOS FRACOS — Os paizes fracos nunca conseguem que as suas pretensões, por mais justas que sejam, encontrem acolhimento favoravel da parte dos demais paizes. Pelo contrario, os seus direitos mais incontesteis são, frequentemente, desrespeitados e escarnecidos.

A sua vida economica não tem segurança alguma, porque depende dos caprichos dos povos potentes, que, mascarando sempre os seus interesses, agem de forma a estrangular o surto dos seus humildes irmãos. E' ficticia a liberdade das nações que não possuem sufficiente aparelhamento de força para reagir contra o espesinhamento de seus direitos.

Os paizes fracos soffrem, de vez em quando, terriveis humilhações. E essas humilhações vão até á perda da soberania, como aconteceu á Polonia, como succedeu á Belgica, que o mundo tem o dever de repôr em sua independencia.

A POLITICA ENERGICA — A geração nova, adepta e campeã da energia, applicará largamente a politica energica. Nada de tibiezas ou de indecisões: o Brasil terá objectivos precisos e determinados, e se atirá á sua conquista com animo, sensatez e varonilidade!

Quer dentro das fronteiras, como nas relações internacionaes, a nossa actuação deverá apresentar um aspecto cordial e harmonizador, mas summamente energico. Os homens timidos e cobardes de suas audacias serão postos de parte, porque para a effectivação dos destinos brasileiros necessitaremos de estadistas e pensadores sinceros, destemerosos, arrojados. A geração nova quer dentro do Brasil ousadia illimitada e pulso firme, alliados ao bom senso, para que sejam definitivamente extirpados os nossos males, incentivado o nosso desenvolvimento, firmado o nosso

progresso. Abandonemos a politica medrosa em que cada um tem receio de todos e todos têm receio de cada um, para realizarmos, na administração, nas casas do Parlamento, na imprensa, na tribuna, na acção pratica, no pamphleto, na labuta quotidiana — a larga politica franca e ambiciosa, no sentido de effectivarmos as mais altas aspirações nacionaes.

Na vida internacional, tratemos cordialmente a todos os paizes, deixando porém bem accentuado que não permitiremos prejuizos para os nossos interesses, nem agravos á nossa soberania e á nossa honra.

HOMENS VIGOROSOS, MULHERES NOBRES — Esse valoroso ideal que robustece a geração nova ha de ser integralmente objectivado pelos vigorosos homens e pelas nobres mulheres que serão, d'ora avante, os filhos do Brasil. Nas arenas de «foot-ball», nos prélíos do remo, nos céos, em machinas de voar, sobre as ondas, a acariciar o mar, nos campos de «tennis» e nos exercicios militares, a nossa raça ha de fortificar-se e desafiar o futuro! Distinguida e a magnanimidade de seus intuitos, ella honrará á Humanidade e illuminará a Historia, edificando no territorio que vae da pompa verde da Amazonia á ufania dos planaltos riograndenses, dos pincaros augustos de Minas Geraes ao esplendor millenar do Atlantico indescançavel, uma Patria gigante que affirmará a nossa grandeza e solidificará a immortalidade de nossa terra querida! Saudemos, brasileiros, os vigorosos homens e as nobres mulheres do Brasil novo. E lhes façamos um appello para que tudo na sua vida, amores, prazeres, triumphos, actividades, ambições, ideaes, soffrimentos, vontades, tudo, absolutamente tudo, seja dedicado á gloria do Brasil maior!

HAMILTON BARATA

Cartas de Mulher



Thema antigo

Entre os varios assumptos que me tem servido para as divagações e os commentarios destas modestas cartas, nenhum me valeu tão numerosa correspondencia como o da mudez do nosso casa, revelador da indifferença activa com que muitos homens tratam a sua companheira, mudez que tanto pode traduzir enfado como orgulho, como desdém, como grosseria. As cartas de applauso e contestação accumularam-se sobre a minha mesa. De entre essas cartas escolhi a de um marido, que consubstanciava as queixas e as justificações dos homens, e publiquei-a. Esse marido, replicando ao meu libello contra os homens, apresentava-me o exemplo de um esposo casado com uma mulher tediosa, indolente, desleixada, que só abre a bocca para dizer tolices, para queixar-se ou para bocejar. Seria extremamente curioso indagar se ella era assim tão pouco atrahente e interessante no tempo de noivado e averiguar quaes os motivos que alteraram o seu modo de proceder, depois de casada.

Tendo publicado a carta de um marido que se queixa da esposa, quero collocar essa carta sarcástica em confronto com a carta emocionante de uma esposa que se queixa do marido. Chamo a attenção de quantos se acostumaram a ler esta pagina para a differença chocante entre as duas accusações. A do homem era uma ironia activa e humilhante. Respirava a superioridade de um senhor, apenas atenuada por uma desdenhosa piedade. A da mulher (que vae ler-se) é o depoimento flagrante da dedicação amorosa, da humildade de um modesto coração que não se cansa de amar e que geme a sua immerecida desventura.

«Rio, 5—1—918.

Illma. Sra :

Muito respeitosamente animo-me a escrever-lhe sobre as suas cartas

“Por que o casamento emmudece o homem?”

A senhora vê tão bem no coração humano, comprehende tão profundamente a vida, que todas essas suas qualidades tinham-me inspirado a abrir-lhe o meu coração; e a carta do Sr. F... M... mais me encorajou a fazel-o.

Concordo que infelizmente se encontram no mundo muitas mulheres como a descripta por esse senhor, e eu sinceramente lamento o homem que tem a infelicidade de encontral-a no seu caminho; mas na maioria dos casos a culpa é dos maridos, que são egoistas, fazendo de suas esposas criadas sem ordenado fixo, e com um pouco mais de regalias do que as outras. Não se dignam estudar-lhes um pouco as almas, calcando-lhes os corações sem piedade, e sem perguntarem ás suas proprias consciencias se com esse procedimento não tornam suas esposas em mulheres infelizes e tristes.

Para elles o conforto moral de uma mulher é um luxo mais do que prescindivel. Uma esposa é uma manequim automatico, ao qual o marido dá corda no dia do casamento, com o direito de lhe exigir que não pare nunca, que marche sempre com cega obediencia, sem direito de lamentar-se se o soffrimento for superior ás suas forças. E o mundo que a vê passar coberta de joias e sedas diz: E' um bom marido, e ella uma mulher feliz. Como é ironico isto! e como ficariam desolados esses que o dizem, se podessem vêr que coração esfarrapado aquellas custosas sedas cobrem, e quantas amargas lagrimas escondidas atraz da mascara que sorri para o mundo. Meu marido é jovem, cheio de vida, alegre e amavel para com todos menos para mim. E' tão raro ser gentil para commigo que, quando se lembra de tal, faz-me chorar de tristeza! Perguntará a senhora por que? Eu não encontro palavras que traduzam bem a causa dessas lagrimas, tão dolorosas ellas são.

Nesse momento de gentileza, rapido como um relampago, elle mostra-me a vida como eu a sonhei; mostra-me um ideal destruido por uma derrocada dolorosissima. E' um prazer mesclado de dôr pela certeza de que essa gentileza tem a duração de um fogo-fatuo. No entanto, eu idolatro esse marido, a minima cousa vinda d'elle tem para mim um encanto indescriptivel, e tenho tentado tudo ao meu alcance para conquistar esse marido que é um enigma vivo. Tenho sido esposa dedicadissima, rodeio-o de todo o carinho, ternura e amor; tenho feito o meu “ménage” o mais encantador possivel, não poupando fadigas nem esforços para tornal-o adoravel e atrahente.

O casamento não me tornou como as mulheres ás quaes se refere o senhor F... M...: uma descuidada da minha pessoa. Pelo contrario, por amor de meu marido tornei-me

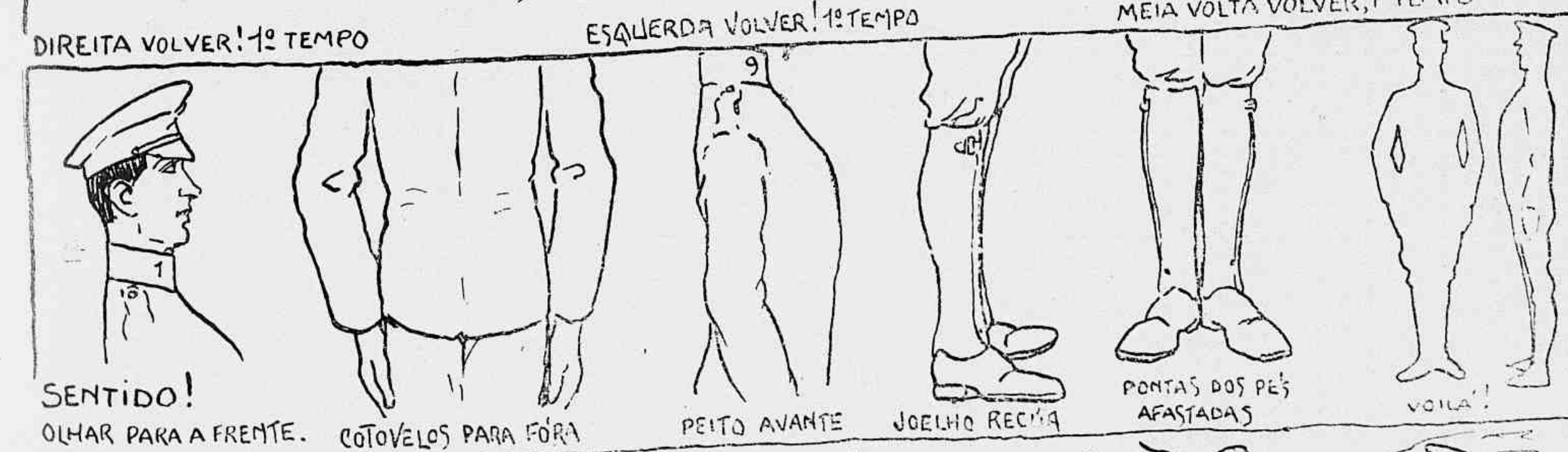
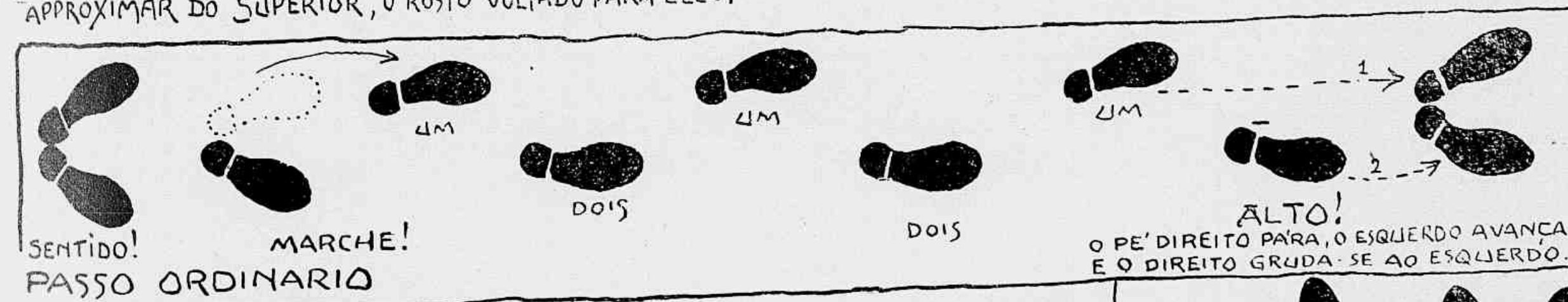
mais “coquette” do que antes, apresentando-me sempre a meu marido irreprehensivel, sem ultrapassar as minhas posses. No entanto, nunca aquelles labios se abriram para um simples sorriso ou gesto que traduzissem um elogio por mais insignificante que fosse; passa mudo como uma sombra sem se dignar reparar em mim, que me adornei para elle, e que me julgaria felicissima com um simples sorriso de aprovação. Se alguma pessoa das nossas relações elogia qualquer dedicação minha, elle olha e diz:— “não faz mais do que a sua obrigação”. Estas palavras ferem brutalmente, produzem o effeito de uma ducha gelada em um corpo que estivesse muitissimo quente, destroe num momento a mais sincera alegria. A cada desillusão farto-me de chorar, porém reuno as minhas forças e coragem continuando na lucta pela conquista do ideal; mas sinto-me fraquejar dia a dia e as esperanças, dantes tão vivas, vão a pouco e pouco empallidecendo. E' rarissimo alguém nos vêr conversando na rua, cada um passeia entregue aos seus proprios pensamentos. Tantas vezes tenho escutado meu marido dizer-me: “O que é que eu tenho com isso?” seja qual fôr o assumpto com que principie a conversação! D'ahi o serem raras as nossas conversações em publico, e na intimidade resumem-se sempre ao necessario. No entanto, elle estima-me, mas a seu modo, como estimamos qualquer objecto que não desejamos perder, mas ao qual não ligamos grande importancia. Tudo isto revolta-me. Eu comprehendo o casamento como a união de duas creaturas que se devem comprehender e estimar de modo a formar uma só alma em dois corpos; o marido na minha opinião deve ser o confidente de todas as nossas maguas, o guia meigo e sincero da nossa vida, um verdadeiro companheiro, nas tristezas como nas alegrias. No entanto, não é assim. São senhores e nada mais. As minhas maguas, eu as guardo: os meus desgostos, soffro-os em silencio. Desabafos com elle!? Nunca! Recebe-os sempre com ironia. Longe de encontrar um lenitivo, vou com o meu desabafo procurar mais tristezas.

Tenho deixado correr a penna sentindo um bem estar inexplicavel em descobrir-lhe os meus sentimentos, desabafando tantas maguas que me torturam, sem pensar que a minha carta já está demasiadamente longa...

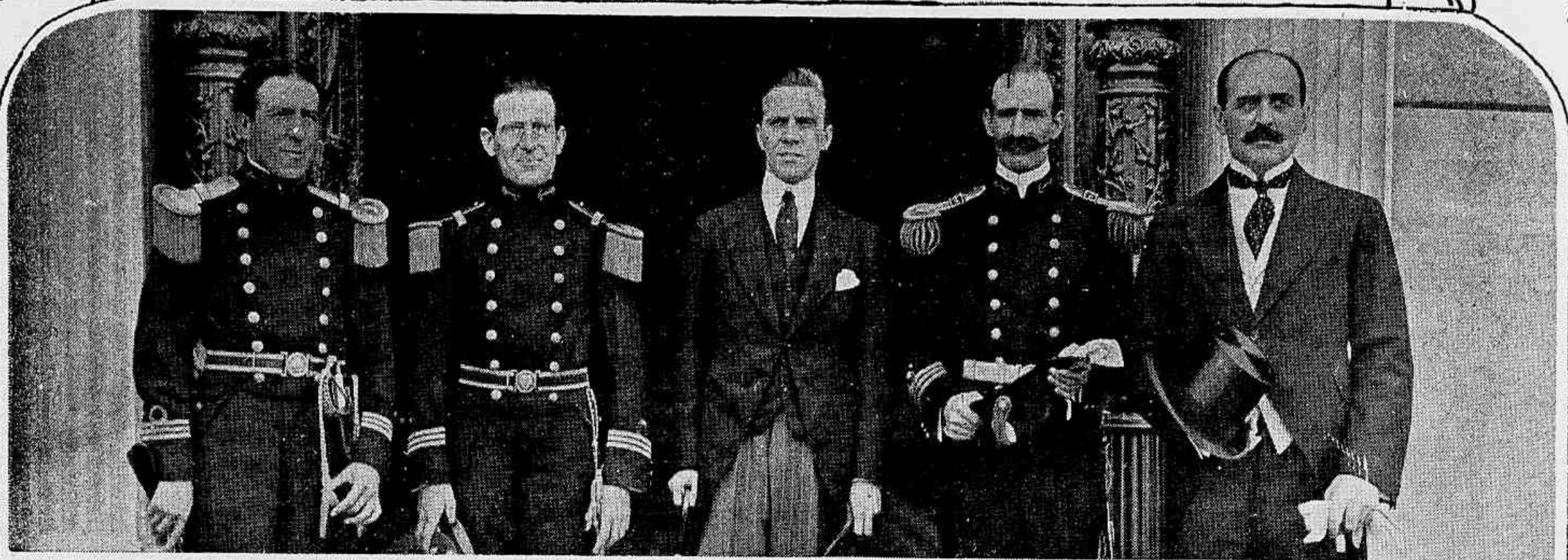
Apezar de longa, a carta do'orosa ainda prosegue. Esta esposa infeliz, esta martyr do matrimonio, falla-me da sua belleza com emocionante modestia e confia-me o seu nome com uma lealdade que me entenece. Talvez o marido desta nobre esposa leia a carta aqui publicada e, embora não suspeitando quem é a sua auctora, sinta rebates de remorso e modifique a sua cruel conducta. IRACEMA.

RUDIMENTOS MARCIAES

PARA OS NOVATOS DAS LINHAS DE TIRO



A "Sarmiento" no Rio



Recepção dos officiaes argentinos no Catete



Após o almoço no Palacio Hamaráty



Recepção no Club-Naval



Alexandre Kerensky



Os telegrammas da Russia annunciam que Alexandre Kerensky está irremediavelmente perdido. Pode considerar-se um moribundo o Danton russo, que ha seis mezes dominava, como dictador, o antigo Imperio dos Tzars, e cujos esforços intermitentes para sustentar a Revolução nos limites tradicionais de uma revolução republicana, do molde

ver Kerensky illudido as esperanças universaes postas na sua energia indomavel, ignoram que elle cedeu esmagado pela avalanche formidavel de um mundo novo, surgido do cahos revolucionario. A energia de um heroe civico, impregnado das doutrinas tradicionalistas, nada podia contra esse indomavel furacão das vontades populares, resolvidas a quebrar as algemas de toda a obediencia ás classes burguesas e conservadoras. Kerensky pretendeu harmonisar a sede das liberdades com o respeito aos tratados so'emnes. Mas a Revolução fizera-se contra os tratados, contra a guerra, contra toda a doutrina do passado. Kerensky foi abatido por essa tempestade devastadora, cujos echos repercutem por toda a Europa e chegam até nós, e ante cuja furia se desmoronam os edificios seculares das sociedades. Kerensky, repetimos, é uma figura symbolica. Elle representava o respeito pe'o Passado e foi derrubado pelos constructores do Futuro. Talvez a Providencia, nos seus insondaveis desígnios, prolongue a agonia do antigo dictador da Russia para que elle possa ainda ser, no seu leito de moribundo, o espectador da victoria do seu adversario Lenine.

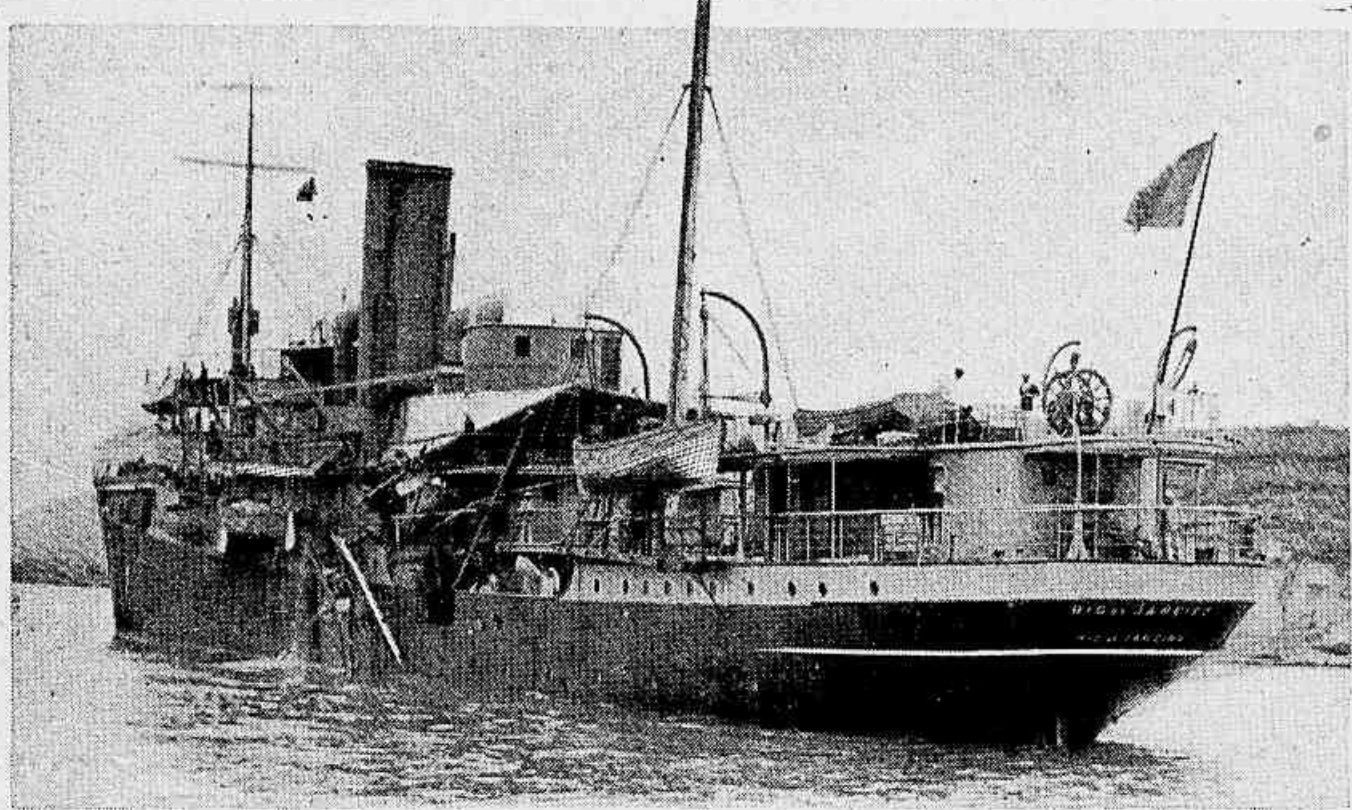
da Revolução Franceza, torrente do pacifismo libertario Kerensky permanecerá na Historia como uma grande figura symbolica, já tocada pelo dedo da Morte na hora ephemera do fastigio.

Elle foi o unico adversario poderoso que a *Nova Humanidade* encontrou no caminho e que conseguiu retardar-lhe o advento por alguns mezes. Aquelles que lhe retiraram a admiracão que lhe tributavam, pelo motivo de ha-

O Destino é, por vezes, cruel e a Historia está cheia de injustiça. Sobre Lenine continuam pesando as suspeitas de ser um instrumento da Alemanha, apesar da absolvição lançada pelo Presidente Wilson á demagogia maximalista; mas Kerensky morrerá immaculado e nunca mais a sua figura se apagará da Historia, erguida no portico da maior Revolução que jamais convulsionou uma nação. E', aliás, duvidoso que o delirio libertario de Lenine resolva a temerosa equação social que os theoristas do anarchismo propuseram ao idealismo slavo, e que, desencadeando as multidões proletarias, elle consiga paralisar os exercitos e mudar a face do mundo.



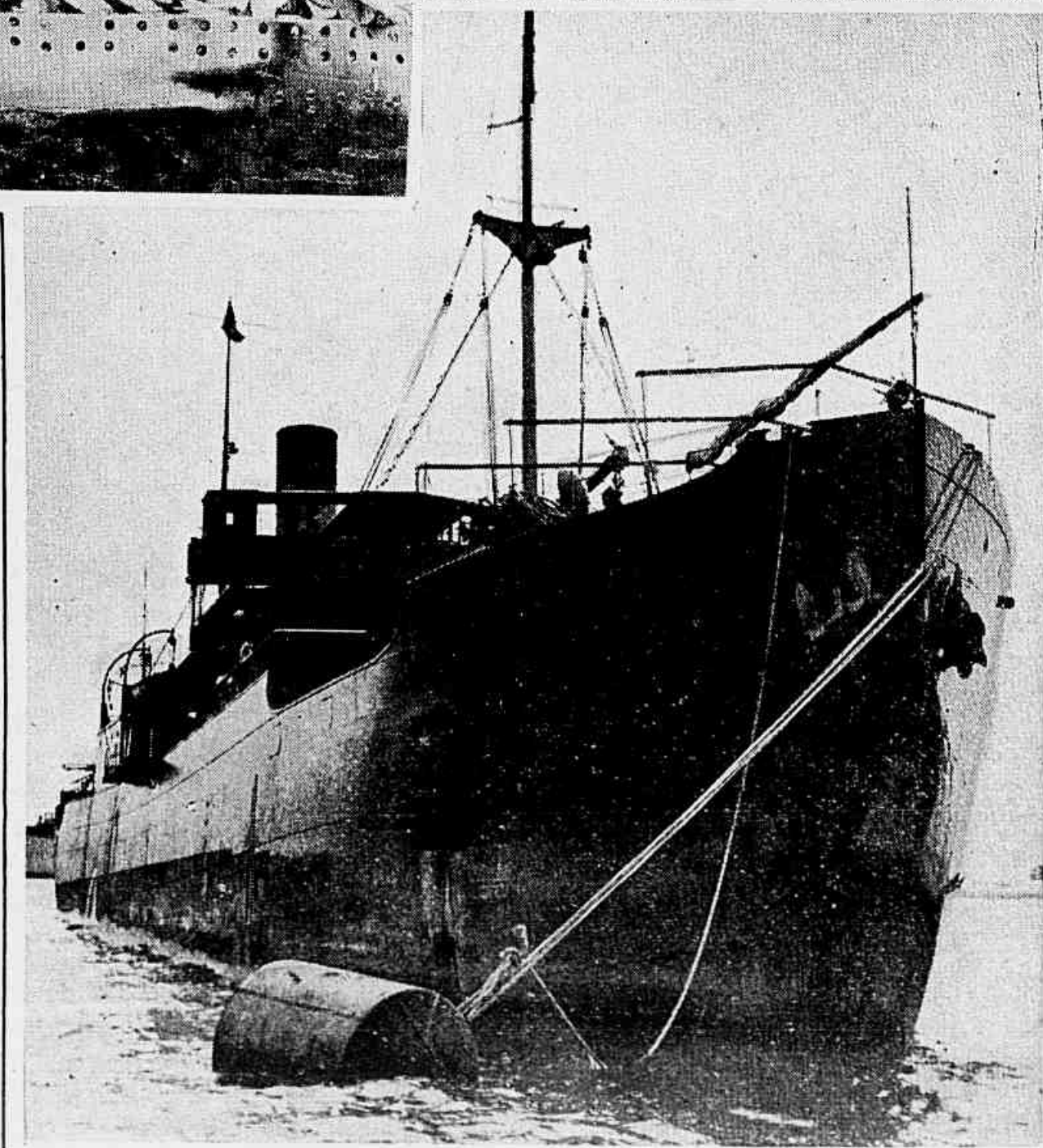
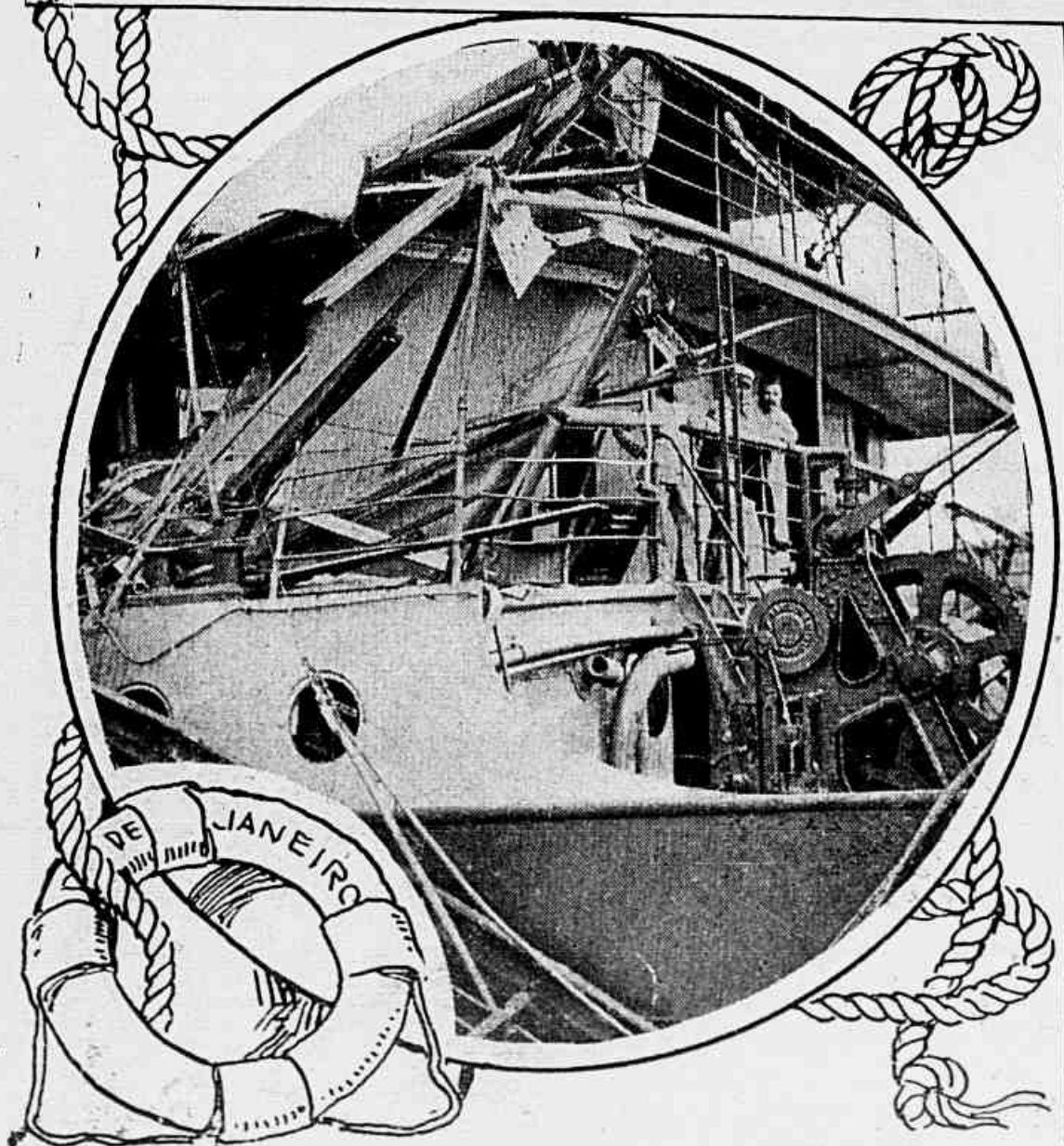
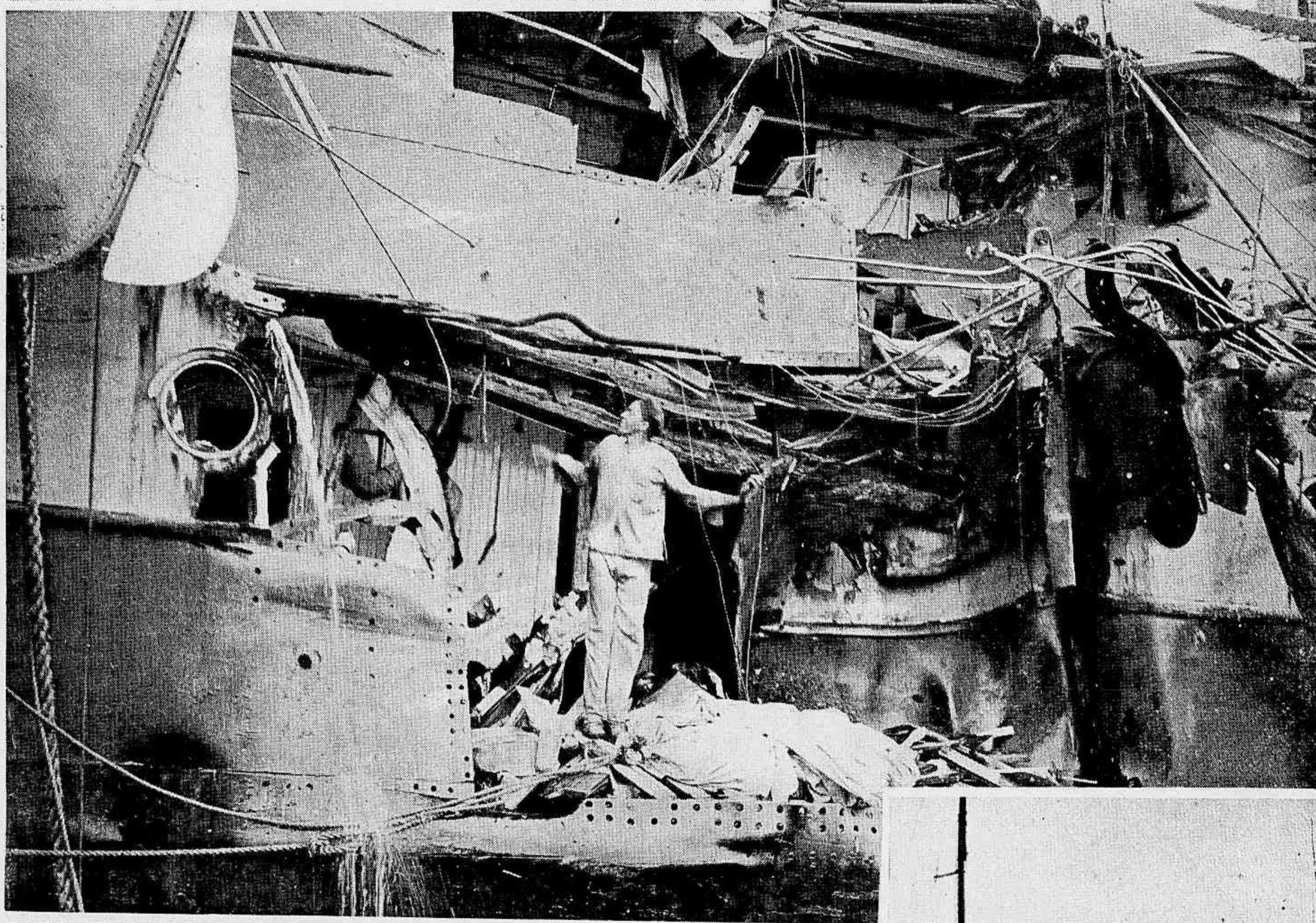
A colisão entre o "Rio de Janeiro" e o "Campinas", na Ponta do Boi.



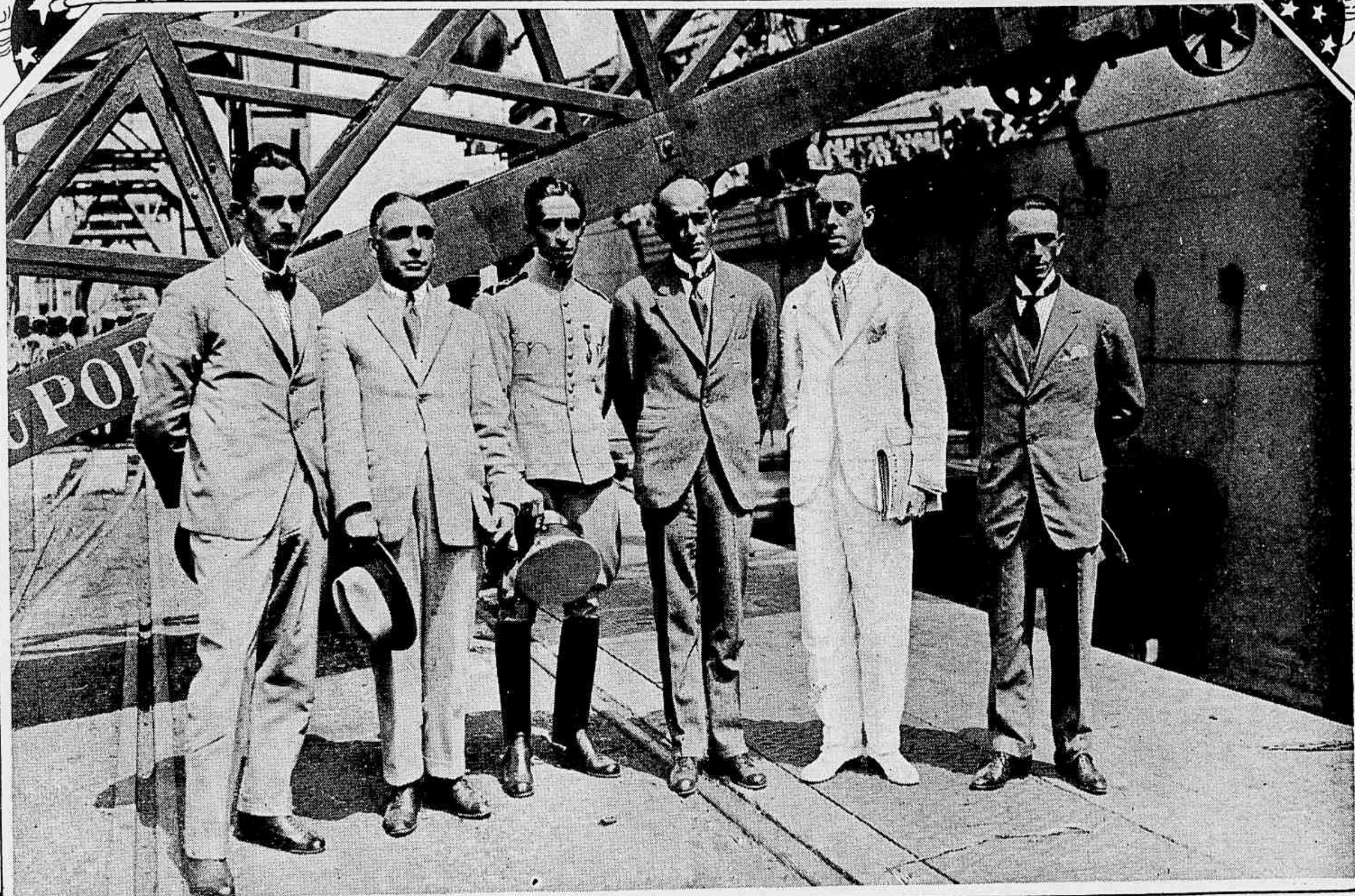
□ ————— | C | ————— □

(1) O «Rio de Janeiro» encalhado na bahia de Guanabara. (2) O grande rombo produzido pela proa do «Campinas» no costado do «Rio de Janeiro». (3) Um aspecto do convés do «Rio de Janeiro». (4) O «Campinas» depois de fundeado.

□ ————— | O | ————— □



Deem âzãs ao Brasil.



Officiaes aviadores Fabio de Sá Earp, Belisario de Moura, Aliatar Martins, Virginio Delamare e M. A. Pereira de Vasconcellos, e o Director da Escola Naval de Aviação, commandante Protogenes Guimarães.

O hotel de Santa Rita

Situado em uma pittoresca fazenda, em Mendes, envolto em um soberbo panorama de montanhas e florestas, o hotel de Santa Rita é uma das mais agradáveis das nossas estancias de verão pela amenidade do clima e pelo conforto de que gosam os seus hospedes, que alli podem fruir o socego reparador do campo. A «Revista da Semana» publicará desde este numero al-

guns aspectos da linda estancia de verão.

Um caso curioso

O «alderman» — regedor de Folkestone — acaba de completar cento e um annos de idade.

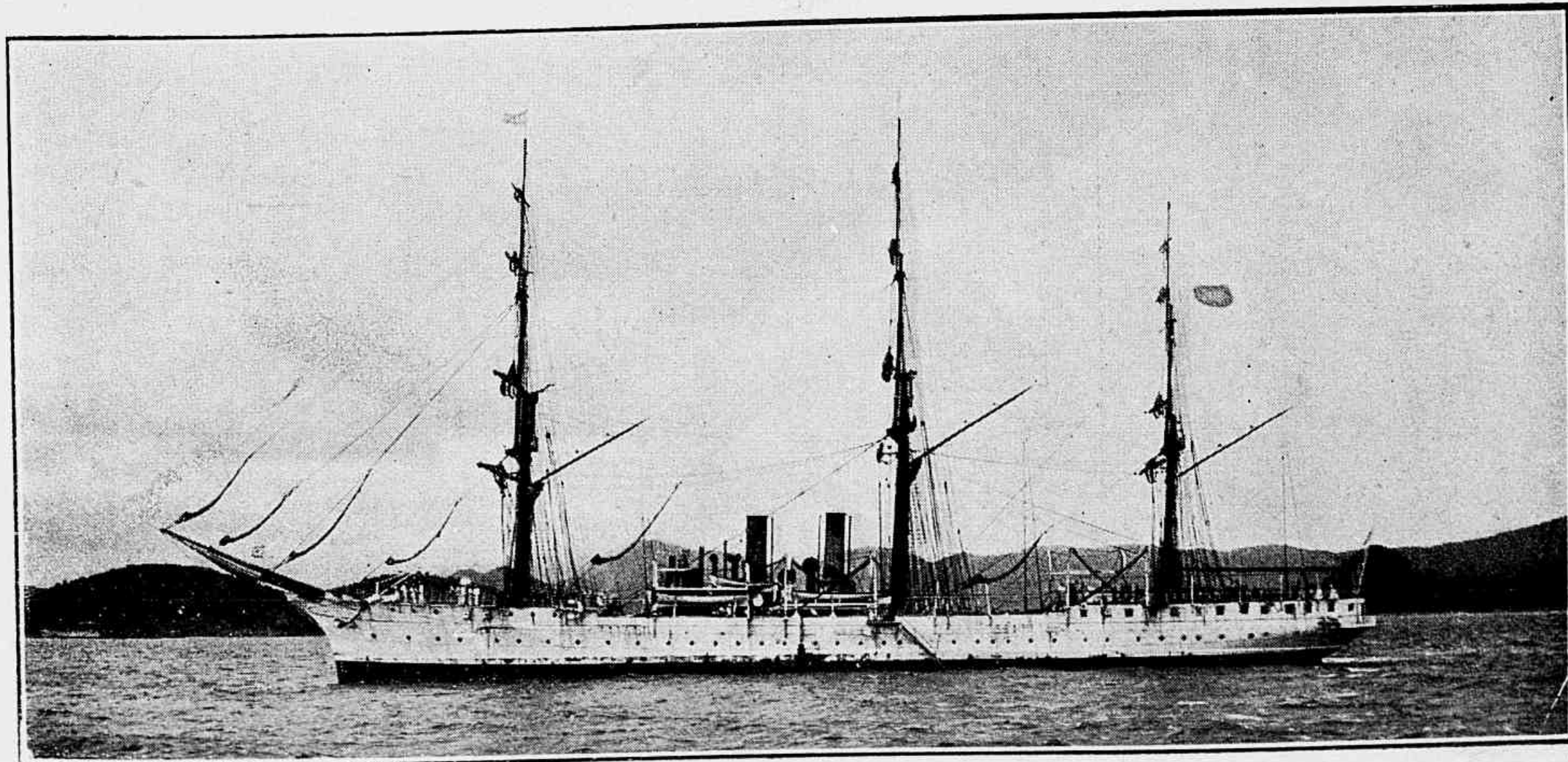
Por esse motivo, o «Daily Chronicle» cita alguns casos de longevidade, entre os quaes ha um verdadeiramente curioso.

Em 1892 falleceu uma senhora, que

foi enterrada na mesma sepultura em que se enterrara uma irmã sua, mais de seculo e meio antes !

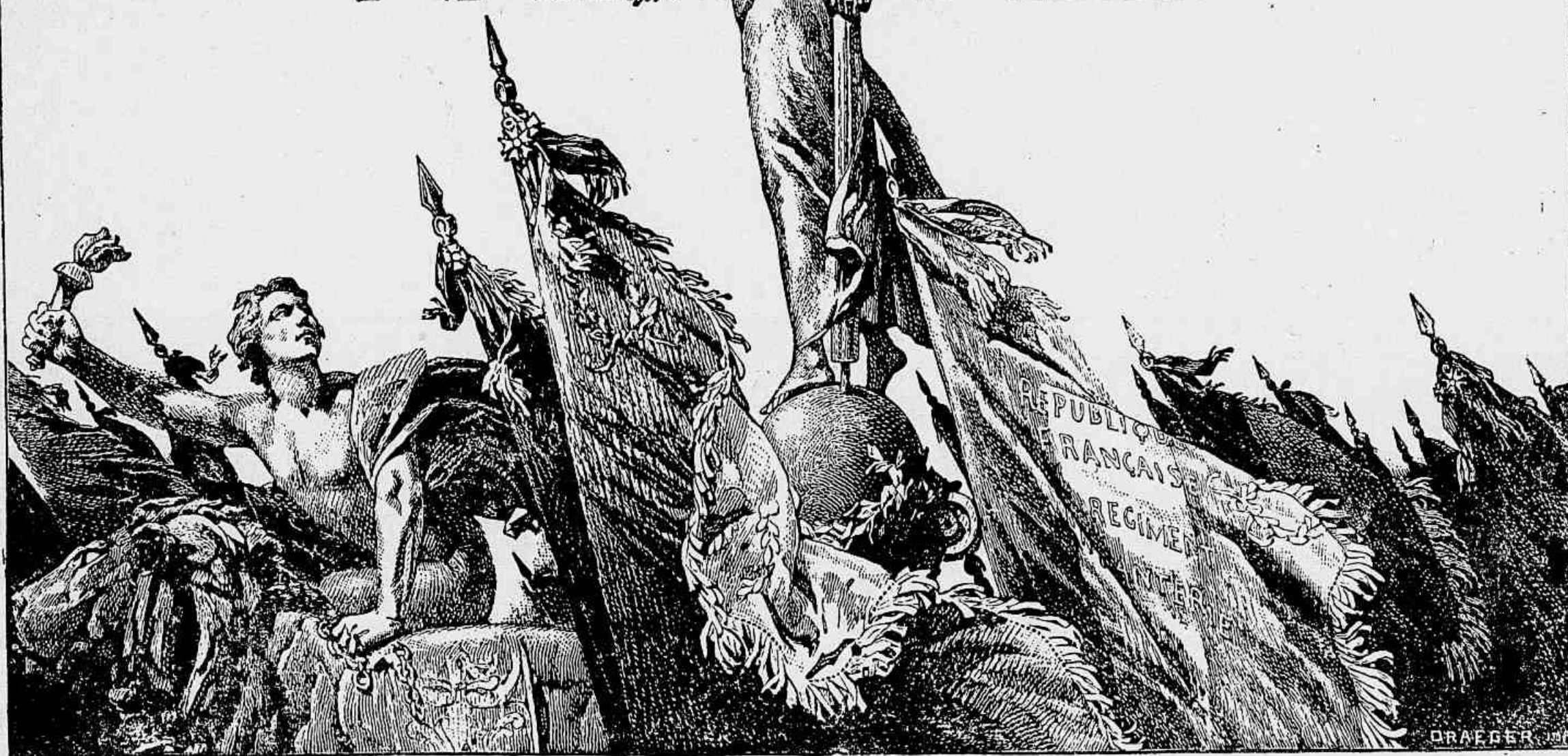
O pae de ambas casou pela primeira vez, aos vinte annos, em 1740, e teve uma filha que morreu de poucos mezes, em 1741.

Aos setenta annos, em 1790, tornou a casar, e teve de sua segunda mulher outra filha, que foi a senhora que morreu, com cento e um annos, em 1892.



A corveta «Presidente Sarmiento», navio-escola da Marinha Argentina, que esteve ha dias fundeada na Guanabara com uma turma de aspirantes em viagem de instrucção.

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE 3^e EMPRUNT DE LA DÉFENSE NATIONALE



OS CARTAZES DO 3.º EMPRESTIMO DE GUERRA FRANCEZ

Em França, a propria guerra se faz com arte. O povo francez é, essencialmente, um povo com o instinto requintado da esthetica. A obra artistica produ-

invasor, em quem a civilização não conseguiu, ao cabo de vinte seculos, corrigir a ancestralidade barbara,

O ultimo emprestimo lançado pelo governo da França, para acudir ás despesas colossaes da guerra onde se jogam os destinos da hegemonia auglo-saxonica-latina, deu ainda ensejo a que se expandisse o genio artistico francez. Para annunciar o 3.º emprestimo, o ministro da Fazenda, M. Klotz, instituiu um concurso de cartazes, a que concorreram muitos dos mais illustres desenhadores e pintores de França.

O cartaz, muito mais que os annuncios e artigos de jornal, é a voz que grita a todos os ouvidos, que attrahe a attenção de todos os olhares, que se multiplica por todas as paredes, que se espalha por todo o paiz, desde os «boulevards» de Paris ás praças das aldeas dos Vosges, da Bretanha e dos Pyrenéos. A guerra, desde o primeiro momento, soccorreu-se da arte para embellezal-a. As nações pediram aos artistas o prestigio do seu talento para chamar as multidões ao cumprimento sagrado do dever, para impregnar de patriotismo todas as consciencias, para levantar as almas, insuflar a coragem, o espirito de sacrificio, o odio ao inimigo, para patentear aos olhos do povo os crimes e os attentados do adversario, para deflagar os enthusiasmos, para sustentar o animo das victimas, para consolar as dôres, para curar os desesperos, para espalhar a esperanza, para alimentar a fé.

Tanto ou mais do que os discursos de Lord Kitchener, os cartazes chamando os inglezes ás fileiras foram os poderosos agentes recrutadores do exercito britannico. O cartaz, que durante a paz servira ás



O cartaz de Auguste Leroux

...pela França que combate e que de dia para dia se engrandece!

zida pela França desde o principio da guerra e inspirada na formidavel tragedia responde, victoriosa, á devastação, destruição e pilhagem artistica do germano

3^e EMPRUNT de la DÉFENSE NATIONALE

La NOUVELLE RENTE FRANÇAISE émise au prix de 68fr.60 pour 4fr. de rente

donne un REVENU RÉEL de 5.83% est exempt d'impôt sur le revenu

offre la chance d'une PLUS-VALUE EN CAPITAL de:

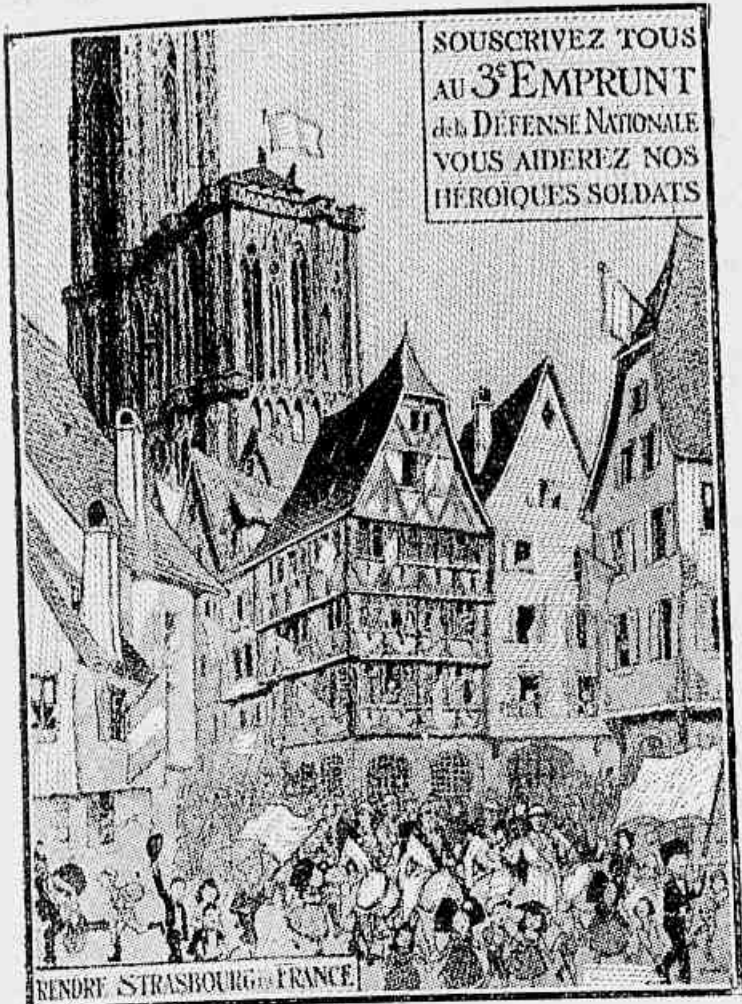
9.32%	du versement quand le rachat offert	75fr.
16.61%	du versement quand le rachat offert	80fr.
31.19%	du versement quand le rachat offert	90fr.
45.77%	du versement quand le rachat offert	100fr.

est exempt d'impôt sur le revenu

O cartaz de Ridgway Knight

...o pé de meia francez!

propagandas do commercio e da industria, ennobreceu-se, depois da guerra, na propaganda do patriotismo.



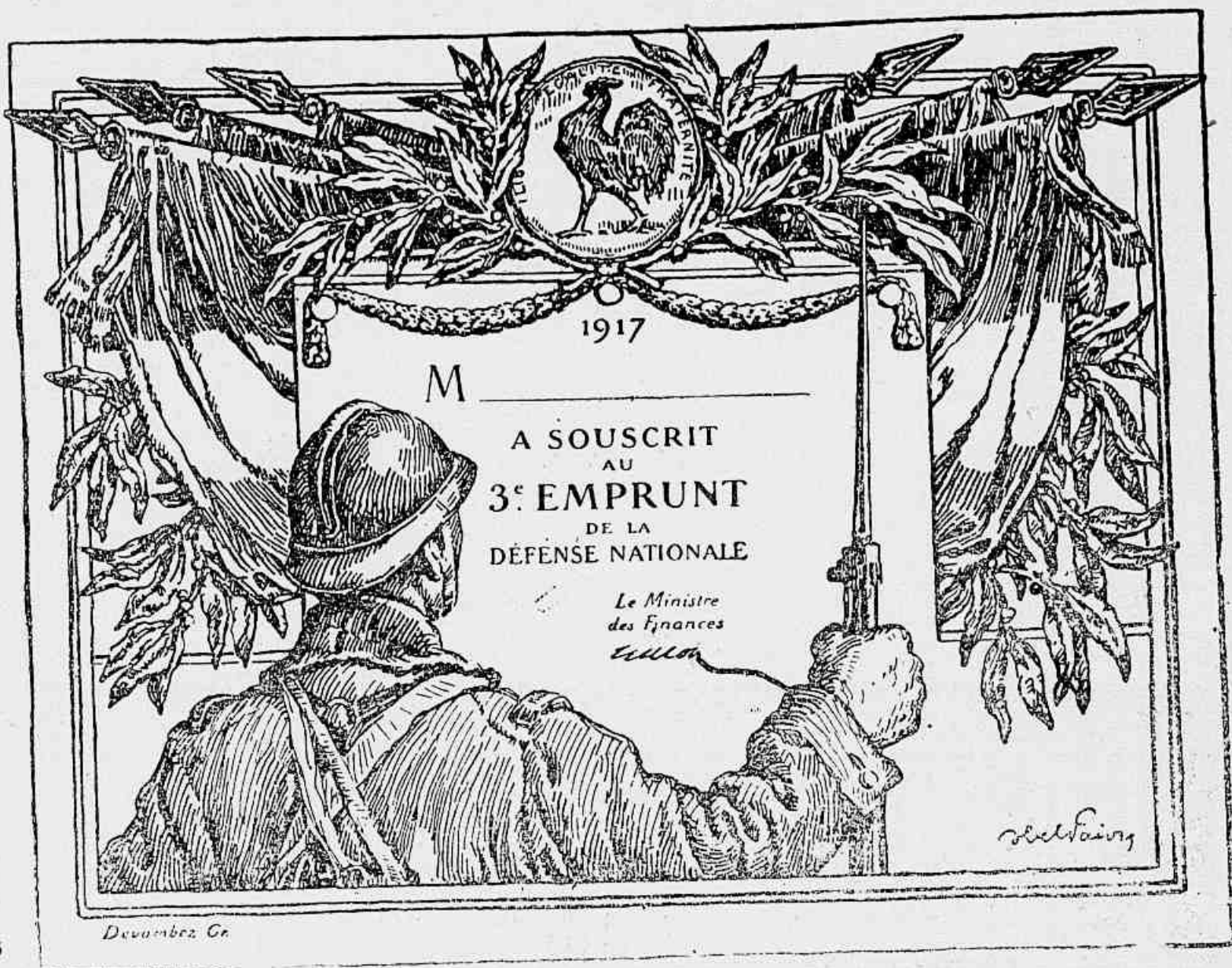
O cartaz de Hansi

...para devolver Strasburgo à França !

No Brasil, seguindo o exemplo das nações aliadas, o cartaz de propaganda patriótica já aparece afixado em todas as paredes. O governo de S. Paulo foi o primeiro a recorrer ao cartaz para a propa-

da do incremento da produção agrícola, e Raul Pederneiras acaba de executar, a pedido do illustre delegado executivo da

Produção Nacional, Dr. Vieira Souto, um grande e esplendido painel destinado à propaganda da lavoura.



Certificado de subscrição do 3.º Empréstimo

(Desenho de Abel Faivre).

O jantar oferecido pelo Ministro da Bolívia ao Ministro do Perú.



Sentadas — Mlle. Osma Pardo, Mme. Dr. Luiz Soares, Mme. Mello Franco, Ministra do Perú, Ministra da Bolívia e Mme. Brum-Sieler. De pé — Dr. Afranio de Mello Franco, Ministro da Bolívia, Mlle. Dora Soares, Embaixador dos Estados-Unidos, Ministro do Perú, Ministro do Chile, sr. Jansen do Paço, Introdutor Diplomático, e Consul Dr. Luiz Soares

O Chá dançante no "Orpheon-Club".



Esmaltes e camapheus

O título foi pedido a um grande poeta de França. Nenhum, porém, procurado, teria applicação mais exacta para a serie de perfis sociaes hoje aqui iniciada.

L. P. B.

O nome inspiraria Petrarcha. Em familia dão-lhe diminutivo muito gracioso. Pelo cognome parece entroncar-se na arvore genealogica da Aguia de Haya. Mas não. O ramo paterno vem de Minas e o materno pertence a uma das nossas mais illustres familias. Apparece muito pouco nas festas, mesmo naquellas em que a distincta collaboração de sua mamã se faz sentir. Porque? Simplesmente porque Mlle. é ainda uma creança! Estamos daqui a adivinhal-a arrufadinha... Sem motivo. Na idade encantadora a queo lyrico portuguez chamou menina - e - moça, «entreaberto botão, entrefechada rosa», Mlle. lembra um «bibelot» intelligentissimo. No «footing» é sempre vista num bando de amigas. Mas não falta quem a distinga e admire, com seu perfil de boneca, no tumulto fascinante. Mlle. é um encanto.

G. P. B.

Typo muito patricio, rosto re-

dondo de bonéca. Como a outra menina - e - moça, como a outra não frequenta festas, surge de onde a onde no «footing» e vae aos sabados a cinemas acompanhando Mamã. E' em tudo tão equal á maninha que repetiríamos aqui o primeiro destes perfis se quizessemos dar retrato fiel de Mlle. que só trae a simillhança na estatura, pois até festeja o anniversario no dia em que a maninha festeja tambem o seu...

V. W.

Quem passa pelo Flamengo todas as tardes encontra Mlle. sentada melancolicamente num banco olhando o horisonte. Perfil de Madona cheia de graça, simples no vestir, pertence ao numero das «jeunes-filles» que lembram interiores discretos. Seu nome suggere o da verdade, seu cognome traz á memoria o do presidente dum grande paiz americano. Intelligente, esquiva, Mlle. é dessas creaturas que marcam naturalmente a distancia a quantos conhece. Ninguém lhe descobriu ainda preferencias... As admirações abrem alas quando ella passa, ou quando a encontram no Flamengo, interrogando o mar, com seus olhos suavissimos, que parecem duas camandulas de onix. Mlle. deve

ser dona de um segredo maravilhoso de felicidade.

D. W.

Adivinha-se que é irmã da anterior. Andam sempre juntas. Mais robusta e mais alta. Os traços phisionomicos, porém, são em tudo analogos. As mesmas maneiras discretas, as mesmas predilecções pelas côres suaves, pelas nuanças, nas «toilettes». Mlle. é a sympathia em pessoa. A sua palestra tem, como a de sua irmã, um saynète muito brasileiro. Prevalece pelo espirito, porque não estima as apparicões espectaculosas, nem os recursos do «maquillage». A idéa que desperta a sua presença é a de um grande respeito, do respeito que exigem as cousas inatingiveis. Não exageramos concluindo que em tudo isso Mlle. se parece immensamente com a mana.

P.

Os jovens soldados

No encanto e conforto do «Country», garridamente enfeitada de rosas uma linda meza em fórmula de I, offereceram os primeiros reservistas de obuzes deste anno um almoço ao commandante Leite de Castro, o militar brilhante e bravo a quem o nosso governo acaba de confiar importante missão no «front» europeu.

Pelo mundo dos films

Estrellas que o Rio ainda não conhece e films que ainda não viu



1 — A grande actriz russa Petrova e o actor Thomas Holding, na "Filha do Destino", que a critica considera como sendo um dos mais bellos dramas cinematographicos produzidos nos Estados-Unidos.



2 — Uma scena do film "O Conquistador", interpretado por William Farnum e cujas despesas de ensenação subiram a cêrca de 1.200 contos da nossa moeda! 3 — Edna Goodrich, a rival de Mary Pickford e de June Caprice. 4 — Vivian Martin, que as americanas consideram como a mais parisiense de suas actrizes.

«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor».
Wenceslao Braz.

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas».
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO, 19 DE JANEIRO DE 1918

TRISTESAS NÃO PAGAM DIVIDAS...

Já os jornaes abrigam nas suas columnas o abundante noticiario do carnaval. Afastado dos palcos sanguinosos onde se representa a tragedia européa, o Brasil, embora associado a solenne e gloriosa liga das Nações que combatem os metodos guerreiros e o imperialismo archaico e ameaçador dos Imperios Centraes, não incluiu o sacrificio das suas festas populares no numero daquelles a que essa attitudão de honra o submetteu.

Perante uma moral rigida poder-se-ia estranhar que as sociedades e blocos carnavalescos do Rio deem o espectáculo publico da sua alegria contagiosa e avassaladora no momento em que entre os alliados do Brasil se contam nações cruelmente devastadas e assoladas pelo inimigo, que soffrem o mais tremendo martyrio que desde os tempos medievales tem soffrido os povos. Certo, é uma felicidade que não subamos avaliar a tetrica grandeza desse holocausto gigantesco, dessa hecatombe formidavel que prosegue lá ao longe, nos vellos e augustos lares onde se preparou e de onde nos foi transmittida a civilisação de que somos os progressivos continuadores no Novo Mun-

do. A guerra ainda não nos feriu no coração. Os nossos clamores foram apenas os do brio offendido. Se comparassemos as columnas dos nossos jornaes, que publicam as quadrinhas lascivas ou simplesmente humoristicas dos blocos, com os sudarios em que se transformaram os jornaes europeus, não poderiamos reprimir o constrangimento. Ao longinquo coro de gemidos e de soluços que se eleva da Europa, ao estrondear dos canhões e ao alarido das carnificinas, o povo do Rio responde com as canções de carnaval:

Olha a rolinha
Sinhô! Sinhô!
Se embaraçou
Sinhô! Sinhô!
Cahiú no laço
Sinhô! Sinhô!
Do nosso amor.

Não sejamos, porém, severos para com as alegrias do povo. Elle não recusará amanhã o concurso do seu sacrificio e a propria dadia do seu sangue se lhe reclamar a conveniencia da patria. A philosophia popular responde: «tristes não pagam dividas»

A alegria ainda não morreu sobre a terra.

Coelho Netto e a bancada maranhense

A noticia de que o illustre romancista de «Tormenta», do «Inverno em Flor» e de tantos outros livros admiraveis, com que o seu talento inexaurivel concorreu para enriquecer o patrimonio literario do Brasil, foi excluido da representação federal da sua terra na Camara dos Deputados, echoou dolorosamente nas consciencias de todos aquelles que ainda collocam o talento acima dos interesses mesquinhos da politica regionalista.



COELHO NETTO

Nem mesmo, neste caso, se poderá dizer que os interesses do Maranhão exigiram o sacrificio do deputado Coelho Netto, de um dos seus mais gloriosos filhos; aquelle, exactamente, que mais o honrava na bancada federal pelo brilho do seu nome, que é um nome nacional, acatado de norte a sul. Este elogio, devido ao merito, pode fazer-se sem menosprezo pelos restantes e distinctos representantes do Maranhão na Camara dos Deputados. Coelho Netto conquistou nas letras uma posição que impõe respeito. A eliminação do seu nome diminui o prestigio da representação maranhense.

E' sempre possivel substituir sem prejuizo um politico, mas o Maranhão não encontrará entre os seus homens illustres quem possa substituir o escriptor notabilissimo, o academico insigne, o patriota

inexcedivel, que é o mais categorizado embaixador da intellectualidade do seu Estado natal perante a assembléa dos Estados que compõem a federação brasileira. Coelho Netto não precisa que o lastimem. E' o Maranhão que deve ser lastimado. Lançar ao ostracismo um filho da gloriosa hierarchia mental de Coelho Netto é uma acção entristecedora.

Uma brincadeira gentil da Comp. Industrial de Brinquedos...

Da «Fabrica Eclair», que com tanta felicidade iniciou entre nós a industria de brinquedos em grande escala, com a colaboração artistica do nosso presado companheiro Dr. Raul Pederneiras, recebeu o director da «Revista da Semana», acompanhado de uma amavel carta do Dr. Moncorvo Filho, o seu «portrait charge», silhueta em madeira e pintado pelo pincel humoristico de Raul.

Com os nossos agradecimentos enviamos ao illustre Director Presidente da Companhia Industrial de Brinquedos os votos de uma merecida prosperidade para o brinquedo nacional, que já está conquistando o mercado e que já não o cederá mais á concorrência das fabricas da Baviera. E' louvavel que as crianças brasileiras se entretendam com brinquedos brasileiros.

O cinema e a campanha da Liga pela Moralidade

Recebida, a principio, com um sceptico encolher de hombros, a campanha iniciada em prol da moralisação do cinema, por um grupo de homens animados dos mais nobres intuitos de saneamento social, começa a produzir salutareos resultados.

Elles serão ainda muito maiores quando a Liga der uma vasta publicidade na imprensa aos titulos dos «films» condemnados como contendo doutrina impugnavel e incurso de immoralidade. De um modo quasi geral pode dizer-se que os «films» americanos, já submettidos á censura nos Estados Unidos, são em sua maioria capazes de ser vistos sem perigo de difundirem ensinamentos malsãos. E', porém, difficil, para não dizer impraticavel, abranger na cathogoria dos «films» immoraes todos aquelles que apresentam, com fins de regeneração social, aspectos delictuosos dos costumes contemporaneos. Aplicar um criterio demasiado pudico a essa censura, e pretender que tudo se

passa no «écran» entre angelicas creaturas, é comprometter o exito e os objectivos da Liga, a cuja frente está a immaculada e culta personalidade do Dr. João E. Peixoto Fortuna.

Será necessario proceder com tolerancia, usando de rigor apenas com aquelles «films» que difundem pensamentos maleficos e exploram os assumptos eroticos sem a menor intenção de os verberar.

A Liga pela Moralidade encontrará nesta Revista o mais constante desejo de colaborar na sua obra benemerita, e sentir-nos-hemos honrados de merecer de seus promotores a diffusão, por estas columnas, de quanto possa contribuir ao successo dos seus altos propositos.

O NOSSO OURO

Paiz com a sua moeda depreciada, o Brasil é, porém, um productor de ouro. Essa anomalia é perfectamente explicavel pela desproporção entre a produção do precioso metal e os nossos pagamentos aos paizes que conservam o padrão monetario ouro. Calcula-se que o Brasil exporta, annualmente, 15.000 contos de ouro. Não é muito. Mas a sua retenção no paiz, de accordo com a recente resolução do ministro da Fazenda, influirá dentro de alguns annos na valorisação da nossa moeda fiduciaria. Em 20 annos deste regimen poderemos possuir um lastro de 300.000 contos em barras de ouro, que junto aos depositos da Caixa de Conversão representará um forte elemento para a estabilisação dos cambios.

Afranio Peixoto na Camara

Está confirmada a noticia da candidatura do Dr. Afranio Peixoto pela Bahia. O illustre cientista e escriptor vem augmentar com a sua presença o brilho da representação federal bahiana. Muito tem a esperar a politica da colaboração de um espirito de tão vasta cultura e que, nas proeminentes questões de salubridade e de hygiene, tão graves em um paiz como o nosso, que abrange tão formidavel zona inter-tropical, provou ser um dos nossos mais authorisados especialistas. Bastariam os problemas de saneamento para justificar a presença na Camara de homem tão superiormente preparado para o estudo e debate da hygienisação do Brasil. Mas ainda, pelo fulgôr do seu talento, pelos dotes privilegiados de uma intelligencia instruida dentro da orientação das modernas idéas, dispondo de uma cultura geral extensissima, o Dr. Afranio Peixoto é bem vindo na politica, que só pode honrar-se com a sua acquisição.

Os Estados Unidos thesoureiro da guerra

Com a concessão do novo emprestimo de dois milhões de dollars á Servia, a cifra total dos emprestimos feitos aos alliados pelos Estados Unidos eleva-se á somma fantastica de 4.238 milhões de dollars, ou sejam cerca de 16 milhões de contos da nossa moeda! Para se fazer uma pallida idéa da enormidade desses algarismos é necessario graphal-os arithmeticamente, com todos os seus zeros. Deste modo:

16.000.000.000\$000 réis.

Ainda assim não será attingivel á percepção de todos os leitores a montanha de ouro representada por esses algarismos. Para perfarer essa somma colossal seria preciso que toda a população brasileira, calculada em 25 milhões, contribuisse com a dadia de 640\$000 por habitante! Uma columna de ouro, com o diametro de um metro, em que se fundissem esses 4.238 milhões de dollars, teria a altura, approximadamente, do edificio do «Jornal do Brasil», o mais alto do Rio!

UM DISPARATE?

Entre as novas disposições do organo de 1912, o Conselho Municipal incluiu a da cobrança em duplo das taxas que incidam sobre as tabelas, placas, cartazes e letreiros escriptos em outra lingua que não a portugueza. E' um processo como outro qualquer de augmentar as receitas. Teria sido muito mais productivo agravar as taxas de licença das tabelas e placas redigidas... em portu-

O VERÃO EM FRIBURGO



Um grupo de veranistas na pittoresca cidade serrana

guez. Isso em nada alteraria a carencia de justificação para uma semelhante medida e teria a vantagem de ser incomparavelmente mais lucrativo.

O que é que pretende o Conselho? Nacionalisar os titulos das casas e empresas commerciaes? Mas, então, os bancos e as companhias estrangeiras, para não merecerem essa multa, haverão de falsear a entidade juridica e legal do seu titulo? O London and Brazilian Bank, o Crédit Foncier du Brésil, a Light and Power, a Compagnie Sud-Atlantique, a Royal Mail Steam Packet Co., a New York Life Insurance, o London and River Plate Bank terão de pagar ao municipio o vicio original de serem empresas estrangeiras, com a séde no estrangeiro, constituídas com capitais estrangeiros?

E porque não se taxam com multas pesadissimas os paes que fazem baptisar os seus filhos com nomes de uma pedanteria e de um exotismo ridiculo, costume que ameaça generalisar-se assustadoramente, indo buscar-se fora de toda a nomenclatura christã, da tradição de raça e do espirito da lingua nomes de uma etymologia indecifrável?

O regresso de Guiomar Novaes

A ninguém podem ser indifferentes os triumphos obtidos pela grande pianista patricia nos Estados-Unidos, onde todos



A grande pianista Guiomar Novaes, em companhia de sua mãe e da violinista russa Fannie Levi.

os grandes criticos musicaes louvaram incondicionalmente a maravilhosa arte de interpretação da já illustre senhorinha Guiomar Novaes. Sem exagero patriotico se pode dizer que a joven pianista paulista é hoje uma figura cotada entre as primeiras na pleiade das grandes pianistas. Escutada pelas maiores sumidades americanas, elogiada pelos mais severos criticos, tanto pela perfeição da sua technica como pela sagaz comprehensão dos textos musicaes e o poder communicativo com que os interpreta, Guiomar Novaes conquistou o publico de concertos dos Estados Unidos. A sua visita á patria não será prolongada. Novos contractos para diversas séries de audições exigem o seu breve regresso á America do Norte.

Todos nós nos sentimos gratos pelo brilho com que ella acaba de representar, numa triumphal embaixada de arte, o talento da mulher brasileira e a cultura artistica do Brasil.

Um artigo de Mary Pickford

O ultimo numero chegado ao Rio da «Vanity Fair» publica um interessante artigo de Mary Pickford, no qual a estrellita do «film» narra os seus metodos de estudo para a interpretação da sua admiravel galeria de figuras dramaticas. Mary Pickford é casada, tem 26 annos e uma grande fortuna adquirida no cinema.

E', actualmente, a artista que maiores honorarios ganha nos Estados-Unidos, deixando atraz o proprio divo Caruso, o milionario cantor. Os mais auctorisados criticos americanos consideram Mary Pickford como a mais perfeita actriz naturalista do «film» e reconhecem que nunca se attingiu a sua perfeição mimica na interpretação dramatica da juventude. Mary Pickford especialisou-se nos papeis de menina. Vemol-a frequentemente interpretar personagens de 12, 14 e 15 annos. Nennuma das suas rivas conseguiu egualá-la nesses papeis candidos, em que ella se tornou imitavel. Respondendo ás perguntas constantes que lhe dirigem sobre os seus processos de estudo, Mary Pickford confessa quanto laborioso trabalho representa para ella cada uma dessas figuras. Para conseguir uma tão flagrante impressão de juventude, ella vive o mais tempo possivel cercada de crianças, a fim de poder analysar as attitudes, o jogo physionomico, a expressão representativa de cada emoção da infancia. Nesse estudo chegou a conclusões extremamente curiosas e subteis, attingindo uma sagacidade de visão nos detalhes que os psychologos denominam prodigiosa.

Por isso tambem, Mary Pickford tem as crianças na conta dos mais auctorisados juizes dos seus trabalhos e declara que a sua maior alegria de artista a sentiu num cinema escutando a discussão de uma criança com a mãe, na qual a criança se recusava a acreditar que Mary Pickford tivesse mais de 14 annos, idade da personagem por ella interpretada no «film».

TYPO DE BELLEZA



Senhorinha Magdalena Allevato, filha do sr. Luiz Allevato, capitalista em Juiz de Fóra.

A DEMOCRACIA ARREMESSA AO ABYSMO A AUTOCRACIA PRUSSIANA

DO "LIFE"



A voz de stentor do primeiro ministro inglez acaba de proclamar ao mundo, perante a comedia representada em Brest-Litovsk, que a colligação das Democracias combaterá implacavelmente pelo triumpho cabal dos ideaes pacificos, até á remodelação do mappa da Europa, de accordo com as aspirações dos povos, sem intuito de destruir ou desmembrar os imperios da Allemanha e da Austria-Hungria, mas tão sómente para acautelar o futuro da humanidade, preparando no mundo a era anhelada da Paz com a solução equitativa dos problemas das ruças e das nacionalidades.



Caillaux... chez Renata Gomes

E já, de subito, illuminavam-se as túlipas de crystal. O salão argento de S. Clemente, «chez» Renata Gomes, abrigava uma duzia de pessoas illustres, algumas das quaes não somente illustres, mas ainda formosas. Era a hora em que se havia tomado o matte, substituto vencedor do chá.

— ...afinal, uma creatura magnifica esse Caillaux, com o sensacionalismo da sua carreira...

— Desagradabilissima creatura, podia ter dito o sr. D'Utra, murmurou a sra. Maria das Dôres Soares, conhecida por suas irreprimiveis virtudes christãs e mundanas.

— V. Ex. talvez exagere...

— Esse homem gosa um prestigio amoral! insiste a sra. Maria das Dôres Soares, a virtuosa creatura de todos acatada por suas excellencias religiosas e sociaes.

E Caillaux, o grande politico e grande amoroso, faz-se assumpto. Aliás, nestes dias tumultuosos, á falta de uma grande batalha no campo da guerra, a attenção do mundo volta-se para a batalha politica, o «match» tragico provocado por Clemenceau contra o ex-chefe de governo de França. A noticia de uma traição contra o seu pais joga essa eminente figura da democracia numa das prisões de Paris e começa de apaixonar o mundo, chegando a crer-se, na propria Inglaterra, que esse estupendo caso possa alterar fundamente as condições da guerra, dada a formidavel crise que pode acarretar na politica franceza. Todas essas circumstancias de excepcional valia em nada importam ao que de «affaire-Caillaux» se diga nos salões illuminados da sra. Renata Gomes, em S. Clemente. Caillaux apparece alli mais resurreto na tragedia que victimou o jornalista Calmette do que no emmaranhado da tremenda situação de agora.

— V. Ex. exaggera, peço permissão para repetir...

— Um «marron-glacé», sr. D'Utra, fala Renata Gomes, que offerece guloseimas aos seus convidados.

— Merci. E' muito gentil. Merci.

— Póde comel-os! Não têm rótulo «boche»... são da Lallet...

E D. Maria das Dôres Soares:

— E por que o accusam, agora, de traidor?

— Se V. Ex. promette perdoar, indagarei se me não comprehendeu... Não defendo Caillaux. Tenho curiosidade pelo seu caso. Digo que a sua vida é interessantissima. Reputo-o um typo magnifico, ainda que fosse capaz de odial-o. Percebe V. Ex. que o não defendo?

— Não cheguei a vel-o aqui no Rio,

«gentleman», recebeu-o cordialmente.

«— Veiu almoçar? Fez muito bem. Temos poucas pessoas á meza e a sua presença dar-lhes-á alegria e muita honra, sr. Caillaux.

«Isso o inesquecivel politico brasileiro disse com aquelle seu tom de voz descansado, a sorrir. Caillaux admirou-se de que tivesse um almoço no morro da Graça, quando em nada lhe haviam tocado antes. Mas o general Pinheiro respondeu, gosando o embaraço do seu hospede, que era assim mesmo. Fosse ao telephone avisar a Sra. Caillaux e pôr-lhe o seu automovel ás ordens. Ella teve uma excusa gentil, pois tinha uma pessoa, lá em baixo, nos «Estrangeiros», para a sua meza. E Caillaux ficou.

«— A sua residencia é deliciosa, sr. presidente.

«— Venha vel-a. 'O que vale aqui não é a casa, embora o seu ar antigo e confortavel. O que mais apraz, cá em cima, á gente é a bizarreria selvatica que rodeia a casa e desdobra-se em panoramas muito lindos. Venha ver.

«Sahimos a percorrer o morro. De caminho, alguns viveiros de faisões e de erêres fizeram o encanto de Caillaux. O ex-presidente de ministros, que é uma creatura magra, nervosa e agil, deu pulinhos de alegria e festa, deante dos erêres, que faziam uma barulhada terrivel, o bico de colher para o ar, zangados com elle, que lhes batia palmas e dava-lhes gritinhos. Depois, foram os cavallos de corrida. O crak «Biguá» mereceu-lhe muitas amabilidades e uns affagos na bella cabeça. Em seguida, na corôa do morro, os panoramas, as montanhas verdes succedendo-se, cada vez mais altas, até a Tijuca, de um lado, e Corcovado, do outro, e, por

outra face, o mar — a bahia maravilhosa cheia de ilhas e de barcos, a ouréla da Serra do Mar e, fóra, o oceano a perder de vista...

«— La ville magique... merveilleuse.

«— Se fôr á Tijuca, aquella serra azul, terá de repetir a impressão de Humboldt. O paraíso terrestre devia ter sido alli, disse Pinheiro, a quem os adjectivos de admiração de Caillaux pela cidade haviam commovido.

«— Em toda parte, aqui, sr. presidente, está-se no Paraíso. A sua villa tambem

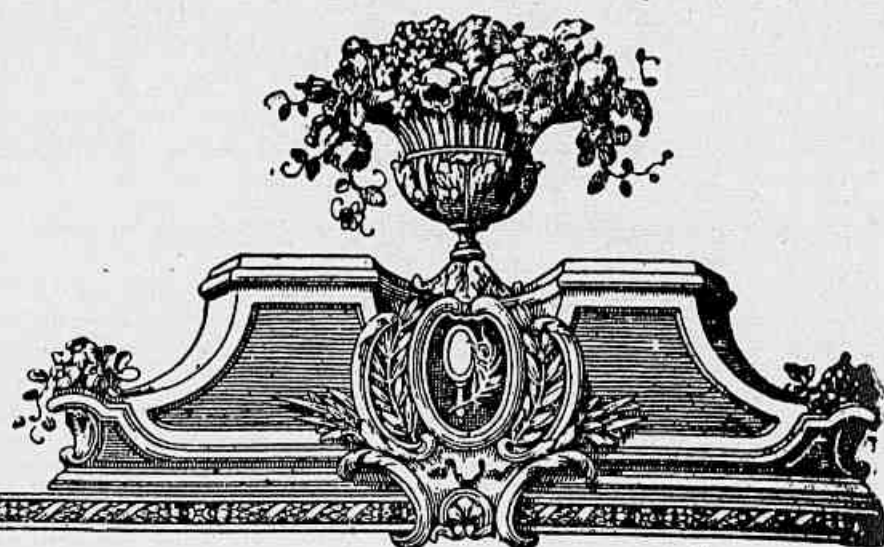
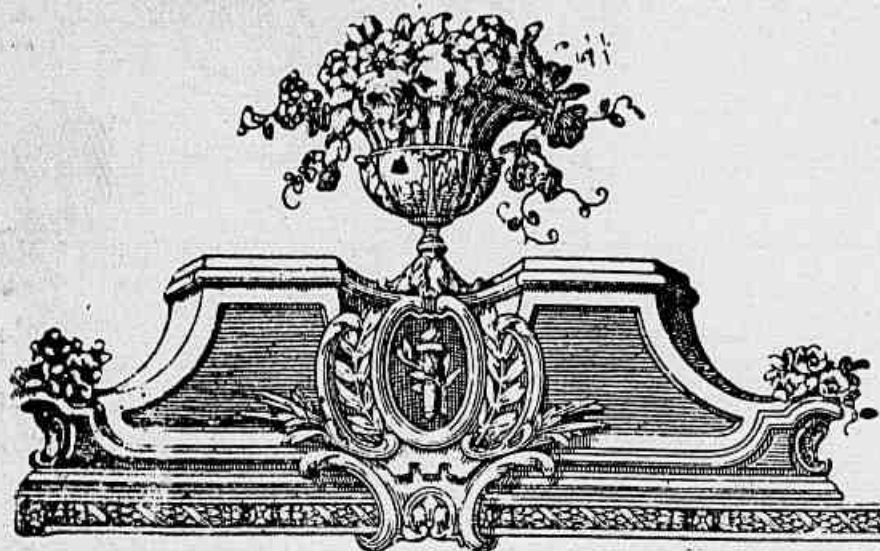


Sra
Carlos Oliveira.

volve a sra. Maria das Dôres. Se o tivesse visto em companhia da criminosa, ter-lhes-ia virado o rosto, onde quer que os encontrasse. Percebeu, tambem, sr. D'Utra?

— Pois eu o vi, obtempéra, então, Isaias Ricardo. Almoçámos juntos, á meza do morro da Graça. Caillaux appareceu alli com o deputado Nabuco. Vestia um terno de linho branco, sapatos de lona da mesma côr, uma gravata «papillon» azul-marinha pintalgada de branco.

«O general Pinheiro, que era um



podia chamar-se um pedaço do Eden, com as delicias que nos cercam...

«Voltámos ao palacio. Estava aberto o salão de recepções.

«Caillaux demorou-se a ver as mil e uma cousas que elle continha. Deante de uma mobilia estofada, pertencente outr'ora, se me não engano, á Familia Imperial, o eminente hospede de Pinheiro teve exclamações de enthusiasmo. Um trabalho admiravel, mas o que o desfazia em elogios era a maravilha daquella pelucia granada-negra com desenhos curiosissimos em filigranas de ouro. Daquillo não se faria mais, disse. Em Paris, no Quai d'Orsay, guardava-se, zelosamente, alguns moveis, restos de veneravel mobilia, a que se applicára a preciosa fazenda com identicos laves.

« — Meus parabens, sr. presidente, é uma grande e valiosissima obra de arte, um esplendido thesouro.

« — E esta tânagra ? perguntou Pinheiro.

«A tânagra é uma das maravilhas de arte que o Rio possúe. Rio Branco desejou-a muito e Pinheiro fez-se desentendido. Paulo Barreto ameaçou Pinheiro, varias vezes, de furtal-a. Caillaux pegou-a com volupia.

«Emfim, almoçamos. Caillaux é nervosissimo, graciosissimo. Nunca mais perderei a impressão dos seus pulinhos, dos seus gritinhos de alegria, deante dos erêrs do parque adoravel do general Pinheiro...»

A sra. Maria das Dôres Soares mudára já o rumo da palestra. Falava de um festival benéfico e da recepção da ministra da Belgica ás gentis «marraines» dos «poilus» do rei-herói.

Lá fóra, já havia sombras da tardinha. Iam despedir-se os primeiros deliciados retirantes da linda recepção de Renata Gomes.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Iracema Claudio da Costa Ribeiro; a sra. Augusta Domingos Lyra; a sra. Aurora Deoclydes de Carvalho; a senhorinha Odette Soares Andréa; o tenente-coronel Estanisláu Pamplo-na; o secretario de legação Gustavo Sousa Bandeira.

AMANHÃ — a sra. Elisa de Araújo Guedes; a sra. Antonieta Franklin Guedes; a senhorinha Maria Luisa Bandeira; o professor Abreu Fialho; o dr. Sebastião Lessa; o dr. Mendes Pimentel.

SEGUNDA — a sra. Maria Luisa da Rocha Caldas; a sra. Dalila

Sergio Barreto; a sra. ministra Tavares de Lyra; a sra. Vivi Urbano Santos Leite; o dr. Seabra, filho; o desembargador Caetano Montenegro; o dr. Julio de Azurem Furtado; o dr. Henrique Diniz; o dr. Paulo Hasslocher.

TERÇA — a sra. Corina Paulo Cesar; a baroneza Homem de Mello; a sra. Maria da Nazareth Machado Guimarães; a senhorinha Nair Pereira de Castro; o commandante Pinto Sampaio; o tenente Ildefonso Escobar, distincto soldado, a quem devemos, entre outros serviços pela defesa nacional, a organização exemplar do Tiro 7; o dr. Verissimo dos Santos; o professor Teixeira do Nascimento Bittencourt.



Senhorinha Lilah Teixeira Soares

QUARTA — a sra. Rosendo do Carmo; a senhorinha Maria José dos Rios; o dr. José Cupertino Durão; o dr. Alexandre Pereira Carmo; o promotor Galdino de Siqueira, brilhante criminalista.

QUINTA — a sra. Sampaio Araújo; a sra. Nicoleta da Cunha Lobo; o dr. Alvaro de Teffé; o dr. Eduardo Moreira; o professor Abelardo da Cunha Lobo.

SEXTA — a sra. viuva Grunewald Cunha; a sra. Idalina Antonio Lamego; a senhorinha Edméa de Sousa Pitanga; o dr. Gustavo da Silveira; o dr. Augusto Costallat.

Casamentos

— a senhorinha Julieta Coelho e o sr. Floriano Sadok de Sá.

— a senhorinha Esther Dornellas e o Tte. Sylvestre de Mello;

— a senhorinha Maria Teresa Monteiro de Barros e o dr. Caetano da Fonseca Costa.

Noivados

— a senhorinha Joanna Rocha e o dr. João de Sousa Mendes, junior;

— a senhorinha Dagmar Alvarenga Peixoto e o sr. Antonio Dias de Paiva;

— a senhorinha Helena da Rocha Silveira e o sr. Edgard Paula Ney.

Os que viajam...

Vesperas de eleição... Partem os navios, repletos, conduzindo, ao norte e ao sul, os candidatos á renovação do mandato parlamentar. Alguns levam consigo uma grande esperança, que é quase certeza; outros vão por fugir á certeza de não voltar, o que já é uma esperança que malogra. Mas todos seguem, não esquecendo, antes, de confidenciar aos reporters a extensão do seu prestigio e o tamanho das suas probabilidades... E os navios partem...

Para o norte, seguiram os ex-deputados Eusebio de Andrade, Natalicio Camboim, Monteiro de Sousa, Ildefonso Albano, Luciano Pereira... Para o sul, os ex-deputados João Vespucio, Augusto Pestana, Nabuco de Gouvêa, Victorino de Paula Ramos.

O SENADOR LAURO MULLER, illustre ex-ministro das Relações Exteriores, irá, dentro de poucos dias, até Santa Catharina. Essa viagem do eminente brasileiro á terra natal, de que se acha afastado ha longo tempo, prende-se a fins patrioticos e politicos, sendo de esperar d'ella resultem para o paiz os melhores fructos.

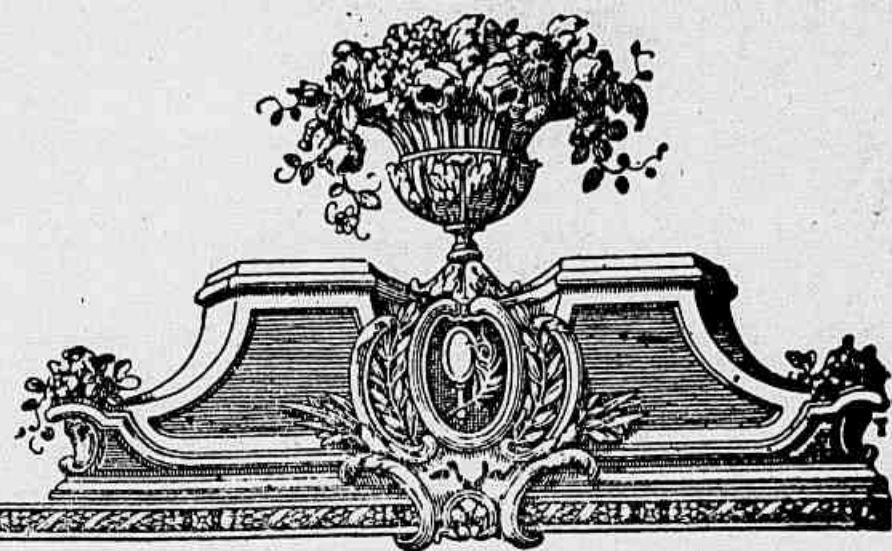
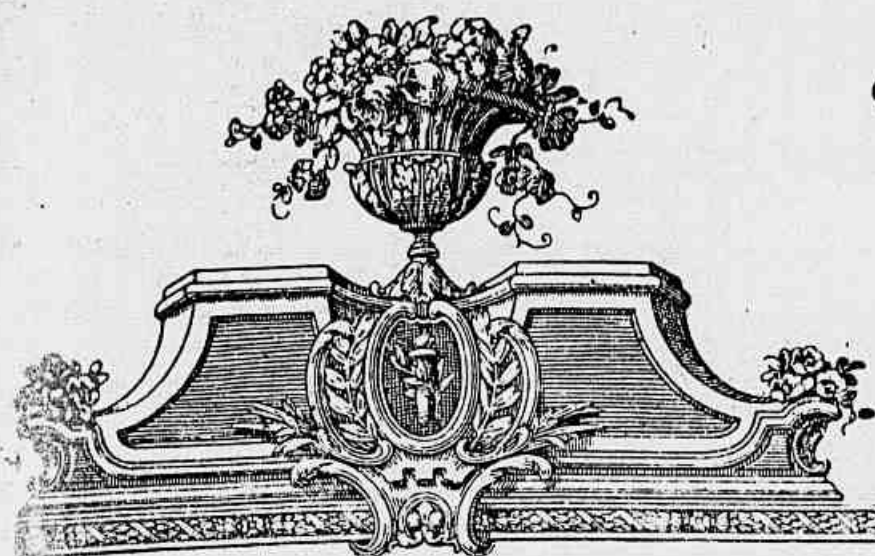
Diplomaticas

— chegou ao Rio, vindo da Suissa, onde se encontrava desde que a ruptura das relações do Brasil com a Allemanha o afastára de nossa legação em Berlim, o 1.º secretario Fonseca Guimarães.

— no palacete da rua Pereira da Silva, onde se acha esplendidamente installada a legação da Bolivia, o illustre ministro Carrasco offereceu ao novo plenipotenciario peruano Osma y Pardo cordial banquete.

Veranistas

PARA TERESOPOLIS — o illustre escriptor Roberto Gomes;



PARA MENDES — hospedados no hotel Sta. Rita — o brilhante academico Goulart de Andrade; o distincto jornalista Azevedo Amaral; a sra. Isabel Hardy e Alves e familia; a sra. Jorselina Tavares e filha; a sra. B. Allen; o sr. Leopoldo Ferreira Lopes; o deputado Arthur Costa; o sr. João Evangelista da Silva; o sr. J. Carneiro Junior;

PARA CAXAMBÚ — o coronel Clito Pereira; o dr. Eduardo Fonseca;

PARA FRIBURGO — o sr. José de Oliveira Pereira e familia;

PARA CAMBUQUIRA — o sr. Paulo Velloso da Silva;

PARA VASSOURAS — o sr. Amilcar Marchesini;

PARA PÓÇOS DE CALDAS — o sr. Romeiro Gouvêa; o senador Francisco Sá;

para a sua «villa» em Angra dos Reis, o dr. Eduardo Moreira;

PARA PETROPOLIS — o general Alberto de Abreu; o conde de Frontin; o dr. Alvaro Werneck; dr. Eduardo Rabello; o professor Inglês de Sousa; o dr. Octavio Tarquinio de Sousa; o sr. Guilherme Loeve; o dr. Alberto Sampaio; o commendador Silva Araújo; o sr. Pelagio Carneiro; o illustre jornalista Oliveira Rocha.

Para sua fazenda de Itaipava, seguiu a distincta ministra Nilo Peçanha.

No palacete Herboso

Reabre-se, agora, em São Clemente, o magnifico palacete, outrora residencia do illustre Herboso, ministro do Chile. Está a habital-o, tendo-o transformado num dos mais luxuosos e apraziveis «homes» da cidade, o presado commendador Ferreira Botelho, director do «Jornal do Commercio».

Carnet de Mlle. Laura

“Meu delicado amigo:

Não era indispensavel a noticia do meu descanso de uma semana. Depois de dous annos, foi essa a unica vez que me achei em falta com V. A sua noticia lisonjeou-me e chocou-me. Não era indispensavel, repito. Mas está perdoado: mesmo nas camaradagens mais sinceras e desinteressadas, tal como a que mantemos, ha os seus maus dias, em que é mesmo possivel enxergar uma facil ironia nos proprios elogios e nos mais claros e honestos intentos...

E aqui me tem de novo.

... Segunda, desci. Uma viagem ligeira, para umas compras. Ao saltar na Praia Formosa — a horrenda «gare», santo Deus! — aguardava-me a sympathicissima e intelligente Marianna Prado. V. não imagina as lindas rosas que me reservára, lindas e frescas, ainda com alguns aljofres do rocio das Laranjeiras.

As novas que lhe trago da Serra? Ha ainda tão pouco que dizer lá de cima! O presidente vae subir. Pode dizer-se que a sua presenca em Petropolis faz o mote da estação. Enquanto não o tivermos no Rio-Negro, nada mais interessante do que a praça D. Affonso. Passeia-se, meu caro. Passeia-se, conversa-se.

As hortensias? A espera do seu dia. Os jardins já se vão enchendo d'ellas e o Piabanha, cujas aguas, com as chuvas, vão de monte a monte, tem as suas margens tomadas dos seus corymbos d'estrellas.

... No dia 27, a sra. Reynaldo de Faria, de um tão fino gosto, fará abrir o Palacio de Chrystal. Vae ser um recital magnifico, em beneficio — ainda bem! — da Cruz Vermelha Brasileira.

... O «Tennis-Club», que se annuncia sob os melhores auspicios, organiza, para sua inauguração,



um grande baile, em honra da sociedade veranista.

... Outra reunião que muito promette é o baile em beneficio do Tiro 302. Deante de alguns factos ultimamente occorridos, justo é que animemos, com todo o nosso auxilio e entusiasmo, as patrioticas linhas de tiro. O 302 terá, assim, uma linda festa.

... O festival no Circulo da Imprensa annuncia-se para o dia 2. Vae ser, talvez, a primeira grande reunião elegante deste verão. Ha uma peça do sr. Luciano Tapajóz — «Visão de ouro», em cujo desempenho tomarão parte a Lilah, a Luciola Farrula, a Althair de Andrade e a distincta cantora sra. Araújo Guimarães.

... Não esqueça os anniversarios de D. Maria de Nazareth Machado Guimarães e da sra. Sampaio Araújo. Entre as figuras mais nobres do nosso meio culto, o lugar de ambas é destacado e brilhante. São creaturas muito distinctas, para quem todos os elogios ficam bem. Não esqueça.

... Venha ver-me. Ah! e, já agora, accite, meu delicado amigo, o presente de ouro destas quadras inéditas de Augusto Gil:

Ha sempre cousas mesquinhas
No proceder de quem ama.
O ninho das andorinhas
É construido com lama.

Esmagas sob o espartilho
Um seio alto e perfeito,
E a boquita do teu filho
A mamar num outro peito!

Se tudo o que a gente sente
Cá dentro tivesse voz,
Muita gente, toda a gente
Teria pena de nós.

Tomámos um compromisso:
Juramos casar os dois.
Muito bem. Vamos a isso:
Primeiro tu. Eu depois...

«Laura.»

Recepções de anniversario

no dia 11 — as senhorinhas Ruth Cesar de Magalhães e Claudia Ribeiro Resse;

no dia 13 — a senhorinha Hilda Iglésias;

no dia 14 — a senhorinha Nair Bogado Leite

Argentinos e Uruguayos

Não puderam, infelizmente, pela presteza com que deixaram nosso porto, receber os sympathicos marujos da fragata «Sarmiento» as homenagens da nossa estima para com a gente irmã da grande Republica platina. Annunciáram-se festas que seriam levadas a effeito em honra da officialidade argentina. A «Sarmiento» zarpuu, entretanto, sem que tal se pudesse realizar. Assim mesmo, porém, o Itamaraty, pelo seu eminente chanceller, ainda pode reunir, em cordial banquete, os distinctos hospedes e o Club Naval lhes deu uma esplendida recepção.

Já com os uruguayos — os bravos «footballers» — diversamente se passarão as cousas, visto como a demora desses brilhantes «sportmen» permittirá que, mais uma vez, e com a vibrante sympathia de sempre, possamos festejar, nas suas pessoas, a velha e inalteravel amizade que nos liga á cavalheiresca Republica Oriental.

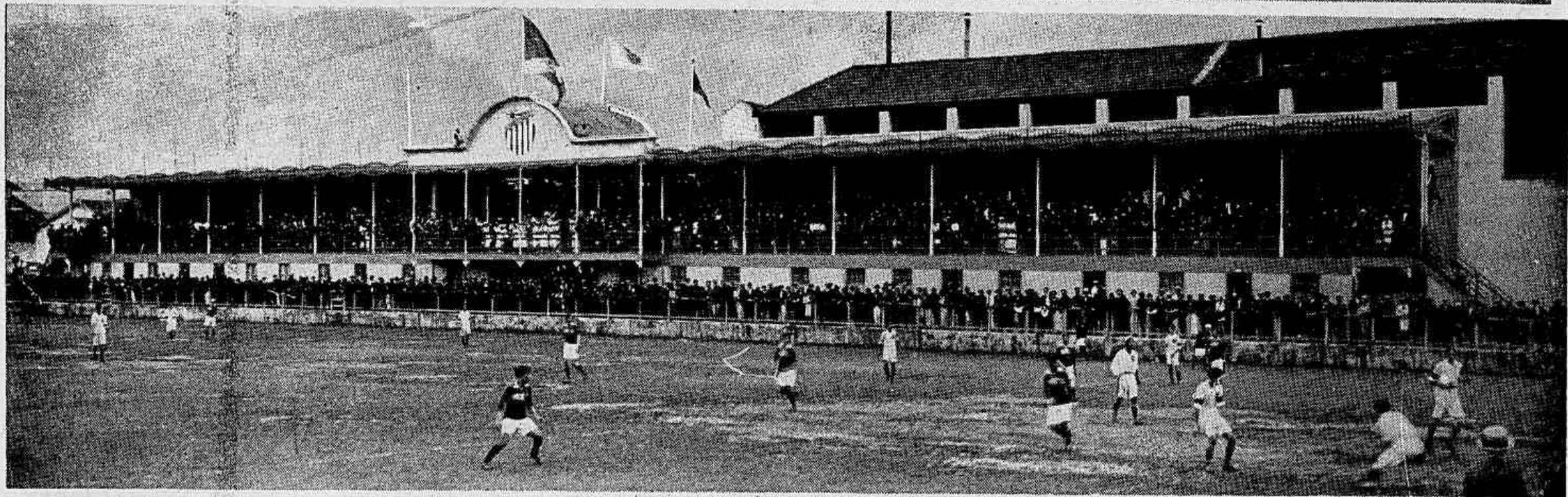
Jantar

Na sua residencia, á rua Paysandú, offereceu o nosso Director, Carlos Malheiro Dias, um jantar ao illustre dramaturgo dr. Marcelino de Mesquita e ao sr. capitão de fragata Judice Bicker, antigo governador da Guiné e de Cabo Verde, e uma das mais distinctas figuras da officialidade naval portugueza, ambos actualmente no Rio.

«M. de D.»

O match inter-estadual.

O "S. Christovam" vence o "Palestra-Italia"



(1) A embaixada de «footballers» paulistas e directores do S. Christovam A. C. (2) Um aspecto do campo do S. C. A. C. por ocasião do «match». (3) O «team» do S. Christovam A. C., vencedor por 4 x 3. (4) Um ataque ao «goal» do «Palestra». (5) A «équipe» do «Palestra» que disputou o «match».



A Embaixada Sportiva.



Os footballers uruguayos recém-chegados e a directoria do Botafogo F. C.

Dr. Agenor de Carvoliva

Concluiu o seu curso na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes. com distincção em todas as cadeiras, o nosso collega de imprensa e distincto escriptor Agenor de Carvoliva, redactor do «Jornal do Brasil», antigo inspector escolar e director da Bibliotheca Municipal do Rio de Janeiro. A literatura é uma carreira em que é preciso alimentar constantemente a fama com novos e ininterruptos trabalhos e Agenor de Carvoliva teve de abrir um interregno na sua produção literaria, dedicando o seu tempo aos estudos juridicos. Mas não pode estar esquecido o auctor da peça «Eterno Romance», premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908 e depois traduzida em italiano para a companhia de Tina de Lorenzo. A noticia do seu regresso á actividade literaria só pode ser motivo de regosijo para quantos conhecem os dotes brillhantes do escriptor premiado com o 1º premio em um dos

concursos famosos do «Jornal do Brasil», de cujo jury faziam parte o barão de Loreto e os condes de Laet e de Affonso Celso, e que posteriormente confirmou as suas raras aptidões em obras como «Os Incompletos», elogiada calorosa-

mente pelas nossas maiores sumidades criticas.

Agenor de Carvoliva foi, durante muito tempo, o chronista da «Revista da Semana»—que é a' mais antiga revista carioca. Essa circumstancia bastaria para justificar o apreço com que registramos a sua brilhante formatura.



O acto da collação de grão ao bacharel em direito Sr. Agenor de Carvoliva.

O Rio-Negro receberá o presidente

Reabrir-se-á o palacio Rio-Negro. Subirá na proxima semana para Petropolis, com s. exma. familia, o presidente Wencesláu Braz. Será assim inaugurada, officialmente, a estação serrana.

Chá

O «Club S. Christovão», tão da estima dos nossos elegantes, promete para hoje, 27 e 3 do proximo fevereiro trez bellas tardes de chá-dansante.

O Decennio da Taça Seabra



A taça Seabra

Com um banquete no Assyrío solemnizou o sr. commendador G. Seabra o decimo anniversario da instituição da Taça destinada a premiar o campeonato annual das previsões na secção dedicada ao «turf» na imprensa do Rio. Esse campeonato da taça Seabra foi, incontestavelmente, um excellent estimulo para os jornalistas e desenvolveu, por um nobre instincto de emulação, os seus conhecimentos tecnicos.

No banquete do anniversario, a que compareceram todos os redactores das secções hípicas, fa aram, alem do generoso instituidor da Taça Seabra, os srs. Eduardo Motta, Raul de Carvalho, Alfredo Ford e Dr. Cleantho Jequiricá. A distribuição dos premios de 1917 foi feita pelo Dr. Oscar Varady, representante official do Derby-Club.

Aristides

Aristides, general e estadista atheniense, nascido em 540 antes de Christo, foi, por sua integridade, appellidado de «Justo».

Cobriu-se de glorias em Marathona, mas foi, por instigação de Themistocles, seu rival, banido pelo ostracismo.

Sahi de Athenas fazendo votos pela prosperidade da patria ingrata.

Contam que, no dia em que foi proclamada a sentença,

Aristides foi convidado a pôr o proprio nome sobre a ostra com a qual um camponéz, que não sabia escrever e que não o conhecia, ia votar seu banimento. O grande

A REVISTA NOS ESTADOS



Algumas senhorinhas de Ubá — (E. de Minas)

atheniense, em vista do pedido que o camponéz lhe fazia, perguntou-lhe se Aristides o offendera alguma vez. «Não, respondeu o camponéz, mas «estou cansado de ouvir que o chamam sempre de Justo.»

Aristides inscreveu seu proprio nome, conforme pedira o camponéz.

Chamado mais tarde pela patria, invadida por Xerxes, reconciliou-se com Themistocles, combateu com gallardia em Salamina e Platéa, depois participou da formação do imperio colonial de Athenas pela constituição da confederação de Delos. Geriu as finanças da Grecia com uma probidade impecavel e morreu pobre, em 486 antes de Christo.

Differentes particularidades da vida de Aristides dão logar a allusões: primeiro seu nome, que serve muitas vezes para designar um homem de Estado justo e integro; o ostracismo inconsiderado que o attingiu; os votos que fez pela grandeza da patria, partindo para o exilio; finalmente a justificativa do voto que o camponéz deu a Aristides.

Muitos tratam a moral como se trata a architectura moderna, na qual o que se procura acima de tudo é a commoidade.

EU SEI TUDO

A' venda o 8.º numero

Echos do Boulevard

Correspondencias de Paris, de PAULO DE GARDENIA.

O TIGRE

— «Clemenceau est au pouvoir!»

E' o grito que corre em toda Paris! E parece que a multidão está mais alegre, que tem um pouco mais de confiança no futuro, que a esperança, abalada nestes ultimos tempos de incerteza e desengano, é mais intensa, mais vigorosa e mais consoladora.

Em verdade Clemenceau bem merece esta sympathia da multidão. Elle é, neste momento, a figura mais brilhante e gloriosa da politica franceza. Este perpetuo adolescente de setenta e seis annos, encanecido na lucta, campeão cheio de tradições, tem na alma uma perenne e radiosa juventude. Numa idade em que se pensa no socego, quando já não existem illusões e a ambição nos apparece como uma palavra vã, elle não procura o recolhimento e, todos os dias, do alto das columnas do seu jornal a sua palavra echoa animadora e forte, como um toque de clarim, no coração da França. Os annos não actuam sobre a sua energia. E o seu verbo tem ainda o mesmo impeto, o mesmo calor, a mesma arrogancia sincera e esmagadora de outrora. «O Tigre!» Vendo-o nesta ultima campanha em que se empenhou contra Malvy, contra esta força formidável e perniciosa que é Caillaux, contra a pandilha corrosiva dos espiões, sente-se que é ainda o mesmo homem, o mesmo Clemenceau de um quarto de seculo atrás, da campanha Dreyfus, da epoca, já distante, em que o chamaram «tombeur de ministères».

No Brazil nós não podemos ter uma ideia exacta do que seja uma campanha politica em torno de uma ideia. Em geral não as possuímos. Os nossos partidos são agrupamentos de pessoas em torno de certas personalidades. Quaes as idéas de nossos grandes partidos? Não conhecemos. Aqui em França, não. Os homens podem lutar pelo poder, é certo. A ambição é mesmo desenfreada. Mas ha a animal-os um alto ideal social, humano, que abrange toda a especie n'uma grande esperança. Ha o socialismo, subdividido em multiplos partidos — «socialistas», «radicaes-socialistas», chefiados por Caillaux; «socialistas-unificados», chefiados por Albert Thomas —; ha «republicanos-moderados»; «realistas-legitimistas»; «orleanistas»; e «bonapartistas». Os militares em geral são realistas: bonapartistas, orleanistas ou legitimistas.

Clemenceau pertence aos republicanos e tem como opposição, opposição feroz, forte, rancorosa, os socialistas de todos os partidos — de Caillaux, de Albert Thomas e Renaudel. A lucta vai ser decisiva. Tendo denunciado no seu jornal «L'Hom-

me Enchainé» Caillaux e Malvy como suspeitos á patria, Clemenceau no governo significa a reacção franca, energica, decisiva, contra a politica de indecisões que até agora tem sacrificado os interesses da França. Que trará o governo de Clemenceau? Uma offensiva fulminante, prisões sensacionais, um golpe de Estado? Quem poderá predizer?... A verdade é que, no momento, elle representa a vontade da maioria dos francezes, dos que deram á guerra os seres mais caros, dos que se enlutaram defendendo a patria.

Eu tenho instinctivamente sympathia por todos os grandes homens fortes, por todos os governos energicos, capazes de vencer, capazes de dominar. Só têm direito á vida os que sabem impôr a sua vontade aos

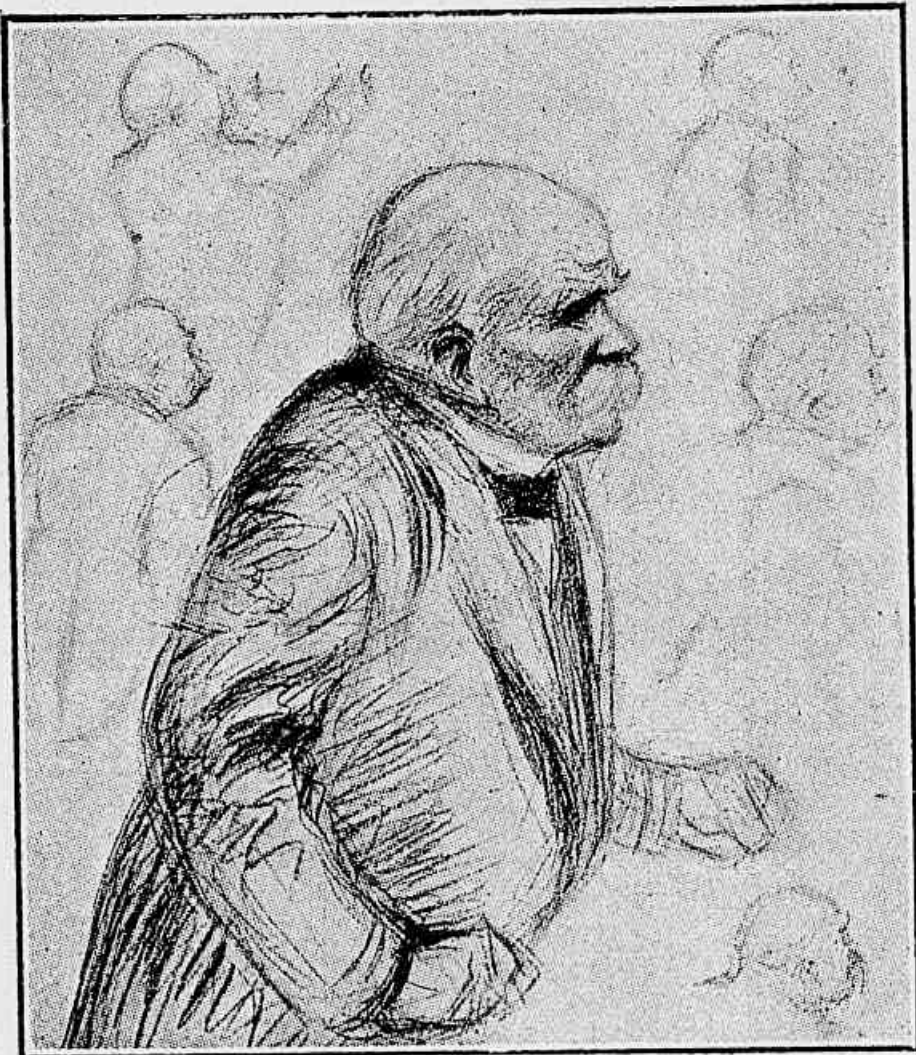
mento, de uma excepcional gravidade. Clemenceau, simples cidadão, denunciou no seu jornal e encetou uma campanha violenta contra a espionagem, accusando formalmente altas personalidades politicas. Clemenceau, ministro, será coerente, fará o que aconselhava como jornalista? Eis a interrogação que pesa em toda a nação. Da sua energia depende a sua conservação no poder. Si a sua politica não fôr a mesma que prégava anteriormente, si não tiver autoridade para realizar, em pouco tempo, tudo que prometeu, então o ministerio Clemenceau cahirá muito mais rapidamente do que se pensa. Mas, creio, tal se não dará, com o auxilio dos deuses. Parece que a lucta entrou n'uma nova phase, dura e amarga, porém mais eficaz e talvez mais fecunda do que estes tres annos ensanguentados, de incerteza...

Georges Clemenceau nasceu em Mouilleron-en-Pareds (Vendée) a 28 de setembro de 1841, tendo vindo para Paris em 1865, a fim de seguir o curso de medicina, no qual se doutorou em 1869. Com a queda do Imperio foi nomeado «maire» do «XVIII arrondissement» de Paris; em seguida, como representante do Sena, tomou parte na Assembléa Nacional de 1871, collocando-se na «extrema-esquerda». Conselheiro municipal de Paris, logo depois, presidente da Assembléa communal em 1875, foi deputado de 1875 a 1893, anno em que, tendo perdido pela primeira vez uma eleição, se fez jornalista. Clemenceau tentou o theatro com uma peça «Le voile du bonheur» cujo successo foi enorme. Em 1902 voltou ao Parlamento como senador. Pouco tempo depois tomava a direcção de «L'Aurore», que foi obrigado a abandonar

em 1906 devido a sua entrada, como ministro do Interior, no gabinete Sarrien. Elle que havia derrubado tantos ministerios, tinha assim 65 annos quando foi elevado ao poder. A 26 de outubro de 1906 assumia, pela primeira vez, a presidencia do conselho succedendo ao gabinete Sarrien e permanecendo até 1909. Voltando á actividade jornalística, fundou «L'Homme Libre», cujo titulo, devido á guerra e á censura, passou a ser «L'Homme Enchainé». Publicou alguns livros que obtiveram successo — «De la génération des éléments anatomiques», livro de medicina; «La Mêlée», «Le Grand Pan», serie de artigos e um romance — «Les plus forts». Hoje, como presidente de Conselho, coherentemente o titulo de seu jornal «L'Homme Enchainé» passou a ser o que era antes: «L'Homme Libre».

Passy, 1 de Dezembro 1917

PAULO DE GARDENIA



M. Clemenceau, denominado «O Tigre». Croquis apanhado em flagrante na Camara dos Deputados de França pelo desenhador Noel Dorville.

outros, os que têm a audacia de subjugar as vontades vacillantes dos seus contemporaneos e. homens de intelligencia e de acção, realizam as suas aspirações. E' assim que admiro Cesar, Alexandre VI, Philippe II, um pouco Nero, Napoleão. Clemenceau possui uma das qualidades mais eminentes n'um homem: a coragem. Valente, a sua palavra é aguda como um florete. Não recua nunca; não vacilla. Os seus adversarios accusam-no de ser um ambicioso. Mas qual o grande homem que não o foi? Os seus inimigos dizem que elle é, sobretudo, um espirito de contradicção. E «L'Œuvre» já disse, com superior ironia, que «Clemenceau quando já não tem mais ninguem a combater, nenhum ministerio a derrubar, combate-se a si mesmo - isto é... começa a fazer justamente o contrario de tudo quanto tinha prometido, quando não estava no poder».

A situação da França é, pois, no mo-

O CORTEJO DO LORD-MAYOR, DE LONDRES, EM 1917



Mucio Scevola * * * * *

Porsenna, renunciando ao designio de tomar Roma de assalto, converteu o sitio em bloqueio, deixou um corpo de observação na collina Janicula, e acampou nas planicies, ás margens do Tibre. A fome fez-se logo sentir, e já os habitantes estavam reduzidos ao ultimo extremo, quando C. Mucio, joven patricio, teve a idéa de libertar a patria. Sahiu de Roma com permissão do senado, penetrou no campo inimigo e misturou-se á multidão que cercava o tribunal de Porsenna.

Distribuia-se o soldo ás tropas; estava sentado junto do rei um secretario vestido quasi da mesma maneira e, como era a elle que se dirigiam os soldados, Mucio tomou-o pelo principe e atravessou-o com uma punhalada.

Preso immediatamente e conduzido perante o tribunal, annunciou Mucio altivamente ao rei que fôra tramada uma conspiração contra sua vida e que não escaparia ao perigo que o ameaçava. Porsenna, cheio de colera, ordenou que Mucio fosse rodeado de chamas e ameaçou-o de ahi perecer se não se desse pressa em descobri-lhe a mysteriosa conspiração com que procurava amedrontal-o.

— Veja — disse-lhe Mucio — veja como o corpo é nada para aquelles que apenas desejam a gloria.

E immediatamente collocou a mão sobre o brazeiro acceso para o sa-



O GENERAL DIAZ — Novo general em chefe do exercito italiano, successor de Cadorna

crificio, e deixou que se queimasse como se fosse insensível á dôr.

Pasmo diante desse prodigio de coragem, ergueu-se o rei do throno, ordenou que afastassem Mucio da ara e deu-lhe a liberdade.

Mucio então, a quem a perda da mão direita fizera dar o sobrenome de *Scevola* (esquerda), querendo reconhecer a generosidade do rei, disse-lhe.

— Somos trezentos, a élite da mocidade romana, que jurámos tua morte; a sorte designou-me em primeiro, chegará a vez dos outros.

Porsenna decidiu-se a concluir a paz que lhe propunham os romanos.

Waterloo * * * * *

Apos a victoria de Ligny, em 16 de junho de 1815, Napoleão, que vencera os prussianos de Blücher, encarregara Grouchy de perseguir os na direcção de Wavres, enquanto elle proprio se dirigira, pelos Quatre-Bras, contra o exercito inglêz, que encontrou solidamente installado na crista do Ohain, em Braine-d'Alleud. Em lugar de atacal-o, a 18 de junho, pela manhã, enquanto ainda se achava isolado, Napoleão, por causa das chuvas torrencias que haviam cahido na vespera, teve de retardar por algumas horas a offensiva.

Sómente ás onze e meia o corpo de Reille, á esquerda, atacou o castello de Hougoumont, perto da estrada de Ni-



1 — Rubens, filho do Dr. Estevão de Mendonça, residente em Cuyabá (Matto Grosso). 2 — Amadeu, aluno do Instituto Amazonia, filho do Sr. Francisco Lopes, livreiro-editor estabelecido em Belém do Pará. 3 — Ida, interessante filhinha do Sr. Waldemar Marques, photographo nesta capital. 4 — Zilmar, filho do Sr. Francisco C. de Hollanda, residente em Manáos. 5 — Roberto Luiz, filho do Sr. Dr. J. Assumpção Araujo.

6 — Altair, filha do Sr. Fernando de Souza, que obteve o primeiro premio na festa da "Boneca" no Theatro Recreio.

velles, enquanto as centro o corpo de Drouet d'Erlon descia das alturas ao valle para apoderar-se da quinta da Haie-Sainte, sobre o caminho de Genappe, posto avançado da linha ingleza. As guardas inglezas resistiram victoriosamente em Hougoumont.

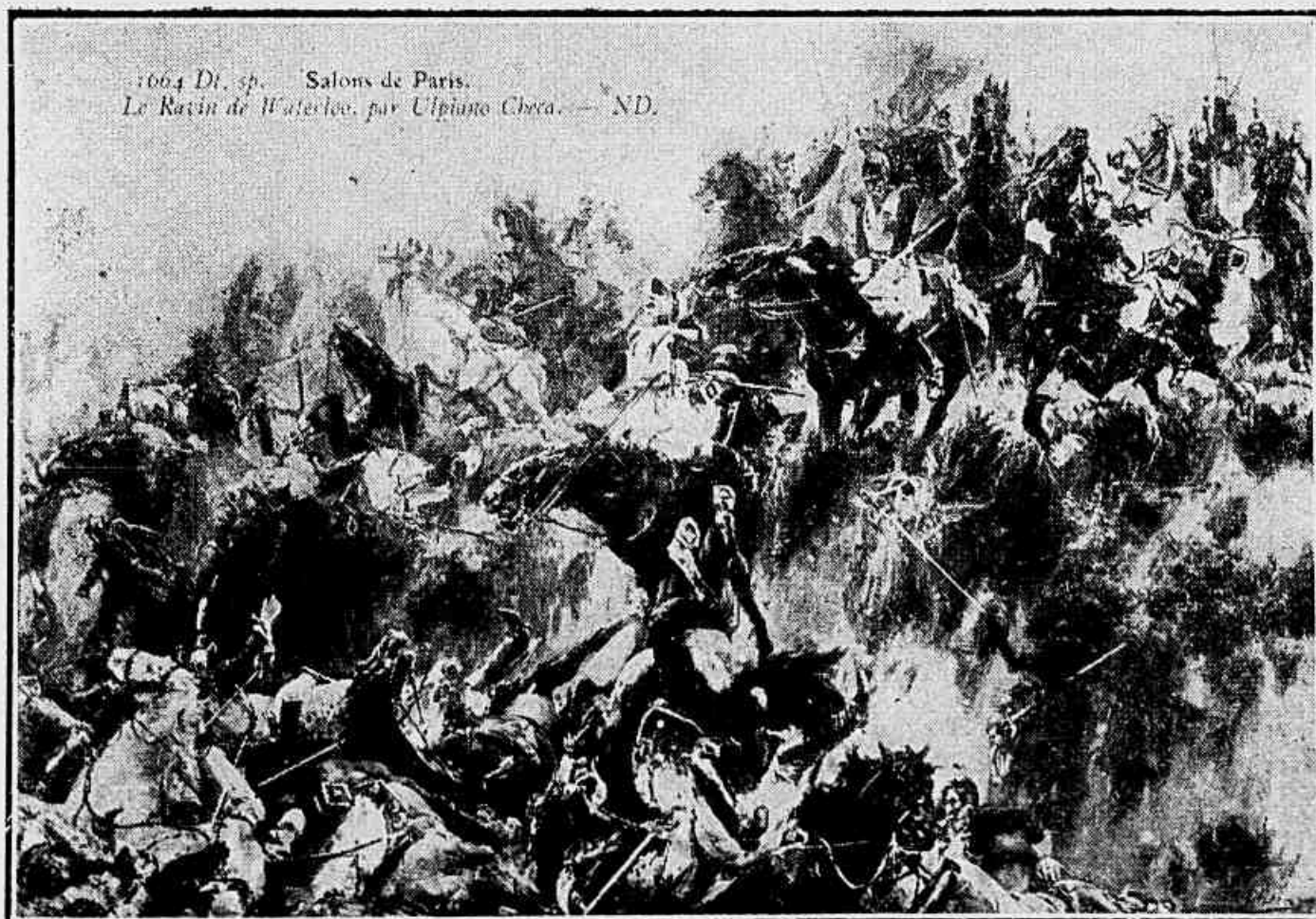
O ataque contra Haie Sainte, mal conduzido, fracassou. A direita do corpo Lobau, que esperava a tomada da quinta para abordar o plateau e cahir sobre o flanco esquerdo dos inglezes, viu, nesse momento, surgir pela frente uma massa humana de que não podia distinguir o uniforme. Napoleão, com o oculo, julgou ou fingiu julgar que era Grouchy; e na realidade era Bülow, cujos 30 000 soldados compunham a guarda avançada de Blücher.

Sob as ordens de Ney em pessoa, as divisões d'Erlon recommencaram o ataque a Haie Sainte, de que se apoderaram em parte. A carnificina foi horri-vel de parte a parte.

O corpo de Lobau fôra ao encontro das tropas prussianas. Bülow desalo-

jou-o de Planchenois. Napoleão expediu a divisão Duhesme e depois a divisão Morand, e depois o resto da guarda que desceu as encostas de Belle-Alliance. Wellington, com um gran-

de Bülow e conduzidas por Blücher, no total de cerca de 36 000 homens. Lobau foi expulso de Planchenois e a guarda recuou, ficando, quasi logo, sózinha. Napoleão, Ney, Michel e Cambronne fecham-se nos quadrados de granadeiros, repellido os assaltos dos cavalleiros de Blücher; mas premidos por forças ingezas, succumbiram. 72 000 francezes haviam combatido 156 000 inimigos, nessa batalha que foi o final da gloriosa carreira militar de Napoleão Bonaparte.



O BARRANCO FATAL DE WATERLOO — Quadro de Chueca

de esforço, reuniu os restos de suas divisões, accrescidos da divisão holandeza do general Chassé e atirou os contra os francezes. Os granadeiros revolveram a linha de Wellington e mataram o principe de Orange. Surgiram então a cavallaria de Zieten e a infantaria de Pirch, acompanhando a

Pouco conhecedor do terreno, no emtanto, não podia a valiar que a vigorosa carga de cavallaria se tornaria num desastre, precipitando-se soldados e cavalleiros num barranco.

A scena do despenhar dos cavalleiros no barranco é a que nossa gravura representa.

Foi em Waterloo que Napoleão, consoante seus habitos, lançou sua cavallaria contra as forças ingezas de Wellington.



O fim do Mundo.

Conto de Selma Lagerlof.

Hatto, o eremita, orava a Deus no deserto. Era por um dia tempestuoso: sua longa barba e seus cabellos emmaranhados fluctuavam-lhe em torno do rosto como tufos de herva no cimo de uma velha ruína. Hatto, porém, não fazia movimento algum para desviar os cabellos dos olhos nem para prender a barba á cintura, porque seus braços estavam erguidos para o céu. Desde a alvorada, levantava os braços nodosos e peludos tão infatigavelmente como uma arvore estende seus galhos; e assim ficava até á noite.

Era um homem que aprendera a conhecer a maldade dos homens. Elle proprio perseguira e atormentara, mas os tormentos e perseguições que soffreram estavam acima de suas forças. Retirara-se, pois, para a vasta charneca: cavara nas areias da encosta uma especie de covil; e ali tornara-se um santo cujas orações subiam ao throno de Deus.

Hatto, o eremita, orava diante de sua caverna, rezava a grande oração de sua vida. Supplicava a Deus que fizesse brilhar o dia do julgamento sobre esta terra maldicta. Chamava os anjos cujas trombetas ruidosas soarão no fim deste reino do peccado. Invocava as ondas de sangue que lavarão as iniquidades do mundo. Chamava a peste que encherá os cemiterios.

Em torno d'elle, estendia-se a charneca deserta e nua. E o furacão soprava com uma ameaça prodigiosa sobre a terra inculta. Mas, um pouco mais acima, um velho salgueiro de tronco definhado e curto formava na extremidade um grande nó de onde partiam mólhos de ramos verdes. Todos os outomnos, os habitantes da campina despojavam-n'o de sua fresca ramagem. Todas as primaveras, da arvore brotavam novos e brandos rebentos que, pelos dias de muito vento, se agitavam como os cabellos e a barba de Hatto, o eremita.

O casal de alvéloas, que se habituara a fazer seu ninho ali, naquelle dia nem sequer queria começar a construí-lo. Entre os ramos que os agoutavam não encontraram segurança alguma. Chegavam com folhas seccas, fibras de raizes e junco do estio passado; e por varias vezes foram obrigados a retroceder. Foi então que avistaram o velho Hatto.

Certamente, as creaturas de hoje difficilmente imaginam como um velho ermitão daquelle tempo po-

dia ser magro, no:oso, escuro e peludo, e como se parecia pouco com um homem. Seus musculos tesos e seccos tiravam toda a fórma redonda de seus membros, e os braços não eram mais do que longos ossos cobertos por uma superficie de carne aspera e enrugada. A seus cabellos e a sua barba o sol e a chuva haviam dado os mesmos tons verdes e cinzentos das folhas do salgueiro.

Os passaros que buscavam um lugar para seu ninho tomaram Hatto, o eremita, por um outro salgueiro, tão velho como o primeiro. Voavam, iam, vinham, bordejavam, gyravam em torno d'elle, demarcavam-n'o afim de poderem encontrá-lo de novo: a proximidade do rio, sobretudo, decidiu-os. Uma das alvéloas atirou-se como uma setta sobre a mão erguida de Hatto e ali depóz sua fibra de raiz.

Soprava a tempestade: a pequenina fibra voou. Mas as alvéloas voltaram e procuraram firmar os alicerces do seu ninho entre os dedos callosos do velho eremita. De repente, um pollegar grande e rude pousou sobre os raminhos de herva para retel-os, e quadro dedos, recurvando-se por cima dessa mão, formaram um socegado nicho onde os passaros podiam edificar.

E Hatto continuava suas orações: «O' Senhor, onde estão tuas nuvens de fogo que abysmaram Sodoma? Quando abrirás as cataratas celestes que levaram a arca de Noé até ao cume do Ararat?»

E no cerebro febril do solitario surgiram as visões do juizo final. O solo tremia; o firmamento purpureava-se. Mas, enquanto estas visões funebres fascinavam sua alma, seus olhos começaram a seguir o vôo das alvéloas que voltavam sem cessar e que, de cada vez, com um pio de contentamento, consolidavam seu ninho com um novo raminho de herva.

O velho não se movia porque, para obrigar o Senhor a ouvi-lo, fizera voto de orar immovel da madrugada á tarde. E á medida que augmentava sua fadiga, tornavam-se mais vivos seus sonhos de visionario. Ouvia o rumor de casas que estalham e de muralhas que desabam. Multidões assombradas e vociferantes passavam sob seus olhos, perseguidas, corridas pelos anjos da destruição, anjos de rosto terrivelmente bello, couraçados de prata e de ouro, e galopando sobre relampagos.

As pequenas alvéloas continuavam a construir o ninho sem canso. Na charneca, onde cresciam moutas seccas, e perto do rio bordado de juncos e cannas, não lhes faltava material. Nem sequer tiveram o repouso do meio dia e, antes de chegar a tarde, já estavam no fim do trabalho. Mas antes de chegar a tarde, Hatto, cujos olhos as haviam seguido por muito tempo, interessava-se pelo trabalho. Reprehendia-as por sua lentidão: indignava-se com as rajadas de

vento que atrazavam o trabalho, e certamente não teria admittido que repousassem. E o sol tombou no occaso. E os passaros voltaram aos canhões do rio.

Ao nascer do sol, as alvéloas julgaram a principio que os acontecimentos da vespera não tinham sido mais que um doce sonho. Consultaram os pontos que lhes serviam de demarcação do lugar, voaram em todos os sentidos, subiram para o céu e esquadrinharam com o olhar a immensidão da charneca: o ninho e a arvore haviam desaparecido. Pousaram sobre duas pedras que emergiam das aguas e puzeram-se a discutir o facto, agitando a cabecinha e abanando a longa cauda. Porém, mal o sol começara a apparecer do outro lado do rio, a arvore foi collocar-se no mesmo lugar da vespera. Era ella mesma, nodosa e escura e carregando o ninho sobre a sua especie de galho rude e mutilado. E as alvéloas reencetaram o trabalho, sem procurarem aprofundar por mais tempo as maravilhas de que é tão prodiga a Natureza.

Hatto, o eremita, que expulsava da caverna as creanças e que lhes bradava que era melhor não houvessem jamais nascido; esse Hatto de quem os pastores temiam o máo olhar, nada fazia que pudesse amedrontar ou incommodar os passarinhos. Sabia que ha cousas que Deus permite na natureza como todas as syllabas dos Livros Santos: cada uma tem seu sentido mysterioso e mystico. E descolhira o que significava esse ninho começado entre seus dedos. Era evidentemente a promessa de Deus que, se elle ficasse a orar, com os braços erguidos, até que os passaros houvessem chocado seus filhotes, seu desejo seria satisfeito e o mundo destruido.

Naquelle dia, no emtanto, teve menos visões lugubres. Seus olhos mal se despregavam do trabalho dos alvéloas. Via o ninho concluir-se, os pequenos architectos fazendo experiencia e, á guisa de reboco e pintura, collando ao exterior alguns lichens collidos no salgueiro verdadeiro. Quando se fez mister pensar em mobilá-lo e na installação, procuraram as pennugens das mais sedosas plantas, e a alvéloa chegou a arrancar algumas de suas proprias pennas para melhor acolchoar o interior de sua casa.

Os camponezes, que temiam o funesto poder das orações do eremita, tratavam de abrandar-lhe a colera levando-lhe pão e leite. Acharam-n'o de pé, com as mãos erguidas e o ninho na mão: «Olhae, diziam, como este santo varão ama os passarinhos!» E não tiveram mais medo d'elle, e levaram-lhe até á locca a bilha de leite, e puzeram pedaços de pão entre seus labios. Quanto Hatto comeu e bebeu, expulsou os homens com palavras asperas; mas não responderam ás suas maldicções senão com sorrisos

Depois de muito tempo, seu corpo era escravo de sua vontade. Por mortificações e jejuns, genuflexões de um dia inteiro e insomnias de uma semana, reduzira-o á obediência. Seus músculos de ferro conservaram-lhe os braços rígidos dias e dias; e, quando a alvéola chocando os ovos não deixou mais o ninho, nem mesmo ao cair da noite tornou a deitar-se na caverna; mas dormiu sentado e com os braços estendidos para o céu. Mais de um cenobita no deserto fez cousas ainda mais arduas!

Habituará-se a esses dous olhinhos inquietos que o espreitavam por sobre a borda do ninho. Protegia-os contra a chuva e a saraiva.

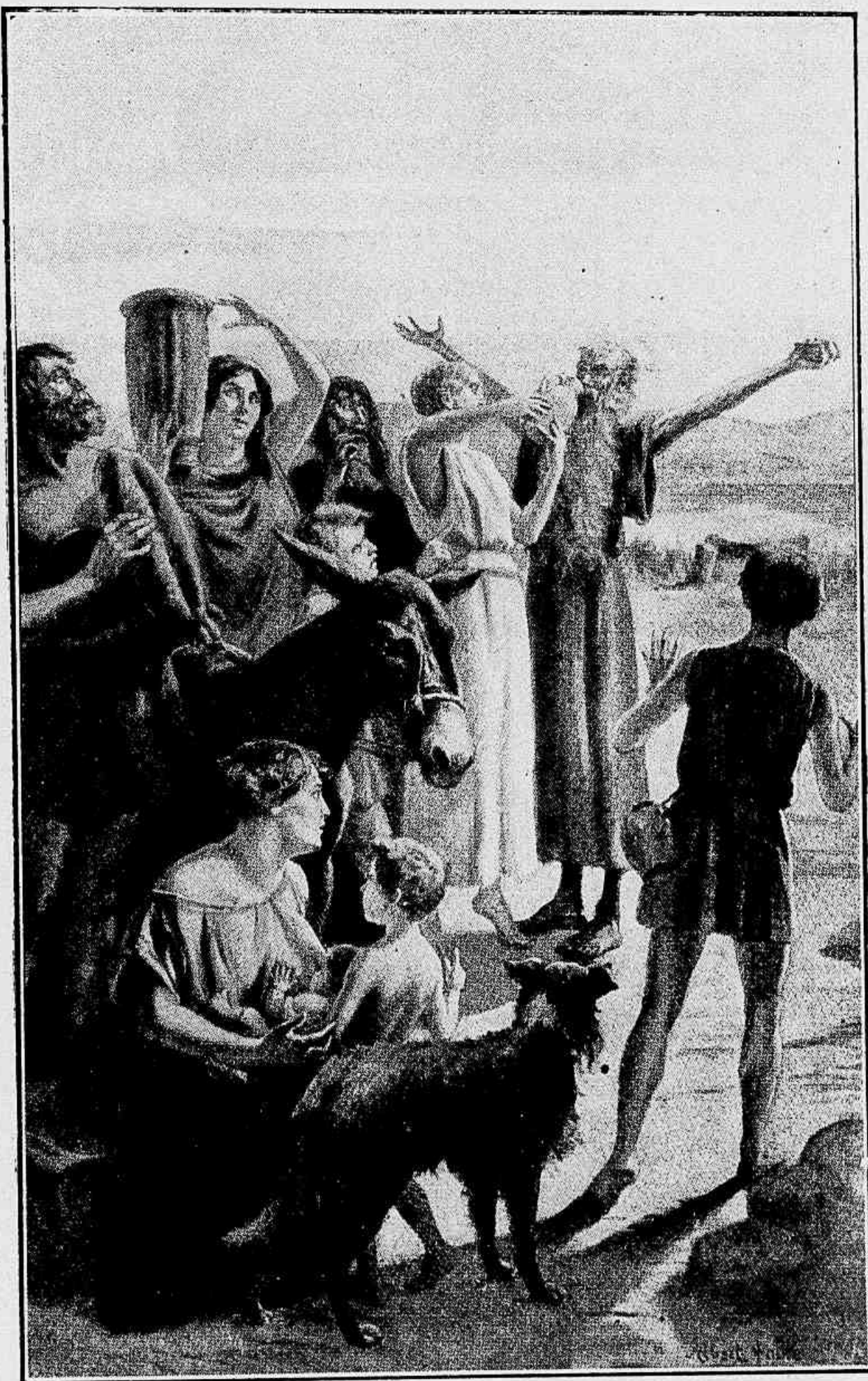
E eis que um dia a alvéola ergueu-se a saltitar sobre a fragil muralha, em breve acompanhada do macho que fremia de contentamento. Ambos rejubilavam-se, estando o ninho cheio de um pipilo desesperado. Um instante depois atiraram-se a uma caça desenfreada de moscas e mosquitos. E, á medida que as moscas e mosquitos apanhados eram levados ao ninho, augmentava o pipilo. Augmentava a ponto de perturbar o piedoso eremita em suas orações. Então, lentamente, lentamente, com suas articulações que haviam quasi desaprendido o poder do funcionamento, seus braços abaixaram-se; e seus olhos de brasa mergulharam no ninho tumultuoso. Não, nunca vira nada tão lastimosamente feio e miseravel: pequenos corpos nus, sem olhos, sem azas, mas seis largos bicos extraordinariamente abertos. A impressão que teve foi extranha; mas assim mesmo sentiu por elles o coração cheio de ternura. D'ahi em diante, pedindo a Deus que salvasse o mundo pela devastação, fazia uma silenciosa excepção para esses seis pequenos seres indefesos. E quando os camponezes lhe levaram alimento, não lhes agradeceu mais com desejos de morte. Sentia-se contente por não o deixarem morrer de fome, já que sua vida era necessaria á ninhada que pipilava em sua mão.

Em breve seis cabeças redondas insinuaram-se pelas bordas do ninho. E o braço do velho Hatto foi descendo cada vez mais até seus olhos. Via as pennas que furavam a pelle vermelha, os olhos que se abriam e a fôrma do corpo que começava a arredondar-se. E de

seus labios partia a oração sempre mais hesitante. Promettera-lhe Deus, estava certo, que a destruição irromperia quando os filhotes das alvéolas soubessem voar. E agora elle procurava subterfugios, porque lhe parecia impossivel immolar esses pequenos seres de que protegera a eclosão. Até então, nada tivera que fosse seu, e o amor dos fracos e dos humildes, insinuando-se em seu coração, tornava-o incerto. Em certos momentos, sentia desejos de atirar a ninhada ao rio. Que poderia haver de mais feliz que morrer sem haver conhecido a dor e o peccado? Teria assim salvo essas pobres creaturas dos animaes de rapina, da fo-

tovias, elevavam-se para o céu e ficavam immoveis no ar, de azas tremulas. Os filhotes obstinavam-se sempre. E Hatto, o eremita, não resistiu ao desejo de intrometter-se. Deu-lhes com o dedo um ligeiro piparote, e concluiu a questão. Fôra do ninho, ferindo o ar como morcegos, viravam, cahiam, levantavam-se e serviam-se de seus primeiros conhecimentos para poderem voltar á casa o mais depressa possivel. Os paes chegaram orgulhosos e alegres e o velho Hatto sorriu ao seu contentamento.

Sorriu, depois perguntou seriamente se Deus não tinha outra cousa a fazer senão violar sua promessa... Quem sabe? Deus tinha talvez esta terra em sua mão direita como um grande ninho de passaros, e talvez tivesse acabado por amar todos aquelles que estão nella. E, no momento de annihilal-os, talvez sentisse por elles a mesma piedade que o solitario da charneca sentira pelos passari-nhos. Os passaros valiam, certamente, mais do que os homens. Mas Hatto comprehendia assim mesmo que Deus pudesse ter um coração para a especie humana.



Os camponezes levaram-lhe até á bocca uma bilha de leite...

me, do frio, das vicissitudes da vida. Mas, quando pensava nisso, desceu sobre as alvéolas um gavião, e Hatto não teve tempo senão de agarral-o com a mão esquerda e precipital-o do lado do rio.

Afinal, chegou o dia em que os filhotes tiveram de experimentar as azas. Uma das alvéolas esforçava-se no ninho por impellil-os para a borda, enquanto a outra voava em torno para mostrar-lhes como era facil e que lhes bastava experimentar. Mas os filhotes tinham medo e obstinavam-se. Então os paes empregaram aos olhos da prole todos os recursos de sua arte. Iam e vinham com um brusco ruflar de azas, ou, como as co-

filhotes volitavam e brincavam-lhe em roda, sacudiu a cabeça dirigindo-se a alguém que se não via: «Estás dispensado de tua promessa, dizia elle: estás dispensado. Senhor, meu Deus! Não cumpri minha palavra, e tu não precisas cumprir a tua!»

E pareceu-lhe então que as montanhas cessavam de tremer e que o rio se espreguiçava em seu leito tranquillo, com uma immensa segurança.

(Do sueco.

de SELMA LAGERLOF.)

A BELGICA MARTYRISADA



A celebre actriz americana Ethel Barrymore no quadro vivo «A Belgica martyrisada», numa recita dada em New York em beneficio da Cruz Vermelha

Collegiaes sapateiros

Um medico de Buda-Pesth, depois de cuidadosas observações, comprovou que muitas das enfermidades que atacavam os alumnos das escolas tinham como causa unica o máo estado do calçado dos rapazes.

E os sapatos agora custam tão caro!... E os filhos das familias pobres ainda quasi descalços!

Preocupado, o medico concebeu o projecto de fazer com que os pequenos collegiaes aprendessem a compôr elles mesmos seus proprios sapatos.

A idéa foi favoravelmente acolhida pelas auctoridades, que decidiram proporcionar gratuitamente os utensilios e o couro necessario. E desde então se ensina nas escolas municipaes de Buda-Pesth o nobre officio de «remendeiro.»

Antigos companheiros de São Chrispim, em sua maior parte invalidos da guerra, são os mestres dos collegiaes sapateiros. Sua missão é ensinar aos meninos, «no menor tempo», a tapar buracos, pôr meias solas e endireitar saltos.

Para falar a verdade, os aprendizes não receberam com entusiasmo a introdução do novo «ensino obrigatorio», e foi preciso buscar um estimulante que offerecesse a possibilidade de resultados satisfactorios. Buscando, buscando, nada encontraram de melhor que o dinheiro, e offereceram ás creanças uns «hellers» por seu trabalho. Effectivamente, desde que os «remendeirosinhos» viram que essa era a

maneira de ganharem algumas moedas, trabalham com um entusiasmo que dá gosto.

A mais velha das arvores

O Boletim do Jardim Botanico de



The girl he left behind him!

A Liberdade consolando a mãe americana, cujo filho partiu a defender a civilização nos campos de batalha da Europa.

(Composição de Gibson, no «Life»)

Missouri diz que a arvore mais velha do mundo é incontestavelmente o gigantesco cypreste que, sempre forte e loução, vive e cresce ainda no povoado de Santa Maria de Tula, entre o Mexico e Que-

retaro. Alexandre de Humboldt viu-o e mediu-o em 1803. Tinha então, ou sup pôz Humboldt que tivesse, 36 metros de circumferencia, embora não se saiba a que altura.

Outro explorador, que o viu em 1840, assegura que o tronco media 34 metros de circumferencia a um metro e trinta centimetros do solo.

E' impossivel determinar exactamente a idade do velho cypreste. Uns attribuem-lhe pouco mais de quatro mil annos de existencia; outros dizem contar mais de seis mil annos de vida.

Será esse velho gigante a famosa arvore de que fala Fernando Cortez em suas memorias, que um dia acobertou sob suas ramadas o conquistador e todo seu exercito?

E' verdade, no emtanto, que aquelle exercito era um punhado de homens...

Nivelle e seu cão

«The Balls and Bullets», diario que se publica nas trincheiras inglezas, conta a seguinte anecdota.

Quando o general Nivelle era apenas tenente, estava servindo na guarnição de uma pequena cidade do sul da França.

O joven official tinha uma magnifico cão, um «pointer» de pura raça.

Certo dia, extraviou-se o cão. O tenente Nivelle fez publicar no jornal do logar um annuncio offerecendo 200 francos de recompensa á pessoa que encontrasse e lhe levasse o cão perdido. Na manhã seguinte, o official, impac-

A Revolução em Lisboa

A parada das tropas victoriosas na Rotunda



ente e desejoso de saber se o annuncio havia dado algum resultado, apresentou-se nas officinas e perguntou ao porteiro:

— O director do jornal?

— Sahiu, senhor.

— O redactor-chefe?

— Sahiu.

— O administrador?

— Sahiu, senhor. Todos, todos sahiram! — respondeu o porteiro com ar melancolico.

— Mas — exclamou Nivelles, assombrado por aquella ausencia geral — onde diabo foram todos a estas horas?

— Ora! — replicou o porteiro — onde eu quizera ter ido tambem... Foram em busca do famoso cão... e os duzentos francos!

Casamento e justiça

Na Inglaterra, o «noivado» não é, como em quasi todo o mundo, um brinquedo, e ali o que dá a sua palavra é obrigado a casar ou a pagar uma indemnização «por falta de cumprimento de promessa».

Essa é a lei e esse é o costume, e os tribunaes não vacillam quando tratam de semelhante assumpto: ou «casaca» ou indemnização!

Mas agora...

Um joven chamado Mac Closkey acaba de alistar-se como voluntario para ir para a guerra; cousa natural e commum em todo rapaz inglez que se presa e que tem boa saúde.

Mas Mac Closkey tem uma noiva, e a noiva de Mac Closkey exige que elle realise o casamento antes de ir para o «front» ou pague a correspondente indemnização por damnos e perdas.

O rapaz oppõe-se ao pedido.

Não se furta ao casamento... quando terminar a guerra. Porque, conforme diz



UMA BOTA APERTADA
(LO STIVALE STRINGE)
Do «Numero», de Turim.

muito bem, para que expô-la a ficar viuva?

Os juizes estão indecisos.

Como condemnar um homem que vae combater pela Patria, mas quer ir ao combate com o espirito livre de preocupa-

ções e responsabilidades? Que está primeiro: o amor da Patria ou o respeito á noiva?

A população de Tokio

Em tres annos, a população de Tokio augmentou de 230.000 habitantes.

Eram estes, em fins de 1913, em numero de 2.050.126 e, ao terminar 1916, segundo o ultimo censo publicado, 2.288.753.

A cidade de Tokio, no fim de 1913, tinha 519.735 casas, numero esse que se elevou a 595.887 em Janeiro de 1917.

Além de ser um dos principaes centros de população do mundo, a capital do Japão é uma das cidades que occupam mais extensão.

Os olhos azues

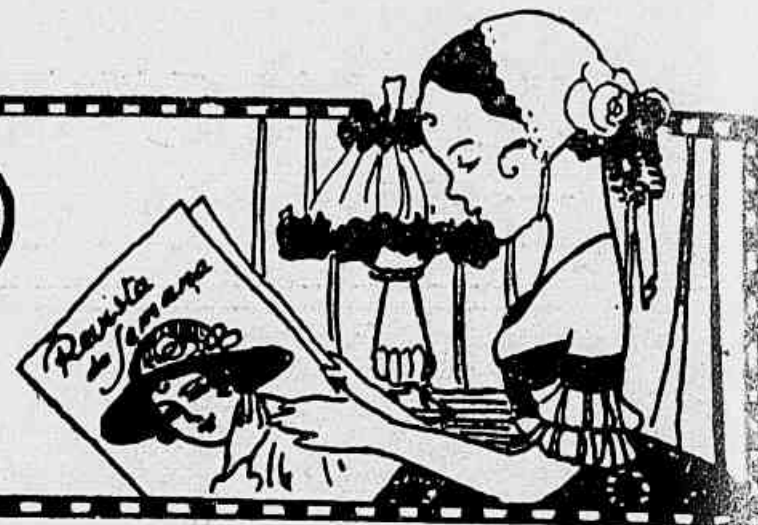
Uma revista medica ingleza observa que os principaes generaes que têm commandado os exercitos desde o começo da guerra européa têm os olhos azues.

Com effeito, dessa côr são os olhos dos marechaes Joffre, French, Douglas Haig, Hindenburgo e Mackensen.

Recorda a revista a que nos referimos que o maior capitão de todos os seculos, Napoleão I, tambem tinha os olhos de uma côr cinzenta azulada. E azues os têm tido os presidentes dos Estados Unidos, desde Washington até Wilson.

Pelo que deduz o articulista do periodico citado que os olhos azues são um signal de energia.

Passatempo



GARFOS GYRATORIOS

O equilibrio é tudo. Sem elle não poderemos andar com o corpo eriguido, nem subir ou descer uma escada com a maior facilidade.

Quereis uma prova de quanto é capaz o equilibrio? Tomando dous garfos, quem será capaz de fazel os gy ar apoiados em um alfinete? Ninguem o será sem recorrer á lei do equilibrio.

E eis como se pratica a operação.

Toma-se uma rolha e fincam se nella dous garfos, inclinados para baixo, um de um lado e outro do outro. Enterra-se na base da rolha uma agulha com o fundo para dentro. Por outro lado, toma-se uma garrafa, em cuja rolha se finca um alfinete.

Temos, assim: uma rolha com dous garfos e uma agulha, e uma garrafa com uma rolha e um alfinete.

Applica-se a ponta da agulha sobre a cabeça do alfinete, e se o aparelho estiver bem feito ficará em equilibrio.

Imprimindo-se um pequeno impulso ao cabo de um dos garfos, elles gyraão apoiados no alfinete.

Não são somente o mar-tim-pescador, o mergulhão e outras aves aquáticas que podem ficar dentro d'agua sem que se molhem. Nossos dedos também podem adquirir esta propriedade.

Atirando um nickel de quatrocentos réis, por exemplo, ao fundo de um prato cheio d'agua, poderemos retirar o d'ahi com os dedos, sem que estes se molhem.

Como proceder?

Basta uma cousa extraordinariamente simples: um pouco de lycopodio.

Lançada sobre a agua uma camada de lycopodio, poderemos apanhar-o com os dedos completamente enxutos.

ESPIRITO E SAL

A avó materna, ao neto, no momento de partir: — Adeus, Carlinhos! Deixa-me ir depressa, porque tenho medo de perder o trem!

O Carlinhos: — Não ha perigo, vovó; esteja socegada. Papá adeantou meia hora o relógio.

— Então, seu pobre marido morreu? Teve ao menos uma morte feliz?

— Julgo que sim, minha amiga. A ultima cousa que fez, quando ia expirar, foi atirar-me com uma garrafa de remédio á cabeça.

O jury do porvir.

Advogado (daqui a alguns annos): — Tenha o espirito socegado. O jury não estará todo de accordo.

Réo: — Com certeza?

Advogado: — Sei isso perfeitamente. Dos dois membros do jury são marido e mulher.

Podem dizer que de (pedra) São nossos dois corações,

O teu... em nada sentir, O meu... em soffrer paixões.

Ha muito tempo eram mortos Os dois, se não fôra assim; Eu... de mil males passados, Tu... condoida de mim.

Corações assim contrarios

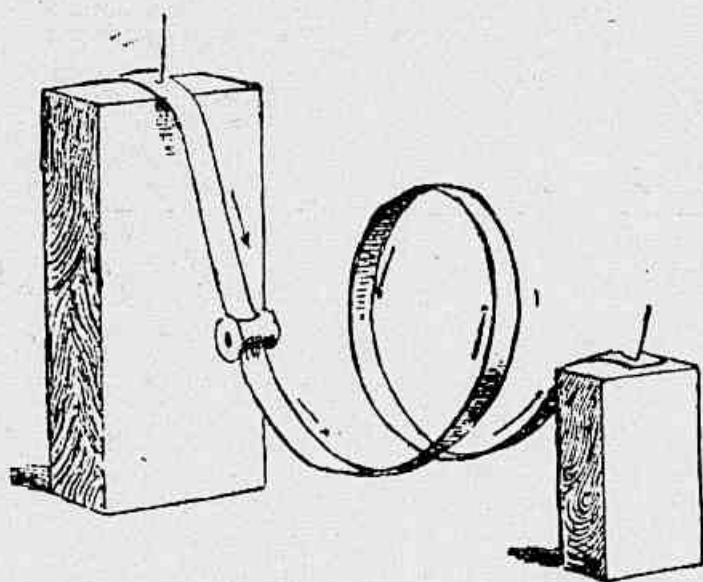
Hão de ter que persistir, O meu... em soffrer paixões, O teu... em não as sentir.

LIRISMO

LCOPING THE LOOP

Nada mais facil do que entregar-se cada um, sem sahir de casa, á pratica do arrojado *looping the loop*, sem medo de catastrophe e com perfeita tranquillidade.

Para maior segurança da nossa existencia, a primeira cousa que ha a fazer é provêr-se de um carrinho dos que servem para enrolar linha; mas vasio, e é esse que ha de ser o heroe da ma-



nobra, em nosso lugar. E, depois, cortar uma tira de cartão, da largura da parte cylindrica e mais delgada do carrinho.

Com a tira de cartão faz-se a pista, conforme se vê na gravura, e com auxilio de um par de alfinetes prende-se a dois supportes (dois pedaços de madeira ou duas caixas) de altura bastante diversa.

Com taes preparativos fica construido o aparelho, e depois não ha mais do que encarrilar o carrinho na parte alta, e largal-o, para elle percorrer a pista ás mil maravilhas.

E' preciso advertir que quanto mais comprida fôr a pista do *loop* mais bonita sae a experiencia. e que, se ao principio o experimentador ha de encontrar certas difficuldades na montagem do aparelho, com um pouco de paciencia e alguns ensaios prévios conseguirá realisar tudo admiravelmente bem.

Incendia-se um pouco de papel e deita-se, ar-dendo, n'uma garrafa cheia de ar. Depois de arder por alguns instantes, tapa-se a garrafa com um ovo cozido, descascado, de modo

O OVO E A GARRAFA

que forme uma rolha hermetica. A combustão do papel determinou o vacuo no interior da garrafa. O ovo cozido é impellido pela pressão atmospherica exterior; alonga-se e molda-se ao gargalo da garrafa; estira-se e desce pouco a pouco... De repente entra de todo na garrafa, causando uma detonação igual á que se produz dando uma pancada n'um sacco de papel cheio de pó. Essa detonação é devida ao ar, que se precipita violentamente dentro da garrafa, logo que a queda do ovo lhe facultou a entrada.

VERDADES E MENTIRAS

A ternura d'alguns é uma torrente. Em certos dias ella superabunda, trasborda; e depois, que secca!

O nosso arrependimento não é tanto um pesar do mal que fizemos como um receio d'aquelle que d'ahi nos possa vir.

Confessamos os nossos defeitos para repararmos, pela nossa sinceridade, o damno que elles nos causam ro espirito dos outros.

Tem barbas e não (tem queixo) Este bicho monta- (queixos)

Tem dentes e não tem bocca, Tem cabeça e não tem pés!

Quem será a desvelada, Vê se o podes descobrir: De dia e noite deitada Sem nunca poder dormir?

Faceis, como todos os que temos publicado, os enigmas de hoje têm por soluções, respectivamente, o alho e a esteira.

ASSUCAR FLUCTUANTE

Para conseguir, com assombro de proprios e de extranhos, que um torrão de assucar possa fluctuar na agua sem se dissolver, não é preciso mais do que executar ao pé da letra o seguinte:

Submergem-se os torrões muito ligeiramente em uma dissolução de colodion, preparada numa fraca percentagem (1 por 100); expõem-se em seguida livremente ao ar o tempo necessario para recuperarem a sua primitiva apparencia; occultam-se cuidadosamente em um assucareiro, e nada mais é preciso, pois assim estão perfeitamente dispostos para se realisar a experiencia.

Pega-se, então, n'um dos torrões e atira-se para dentro de um copo de agua. Vê-se-ha ficar á superficie, sem se dissolver, com grande estranheza dos profanos n'estes mysterios da sciencia recreativa.

LANÇA PERFUME



O Lança perfume

ALICE

é sempre o preferido.
PEÇAM EM TODA A PARTE

VENDE-SE NAS SEGUINTE CASAS

RIO: João Reynaldo Coutinho & C.,
Costa Pacheco & C., Albino Castro & C.,
Gomes de Castro & C., Vieira Soares
& C., Silva Dantas & C., Barboza Frei-
tas & C.

JUIZ DE FORA: Dias Cardoso & C.

S. PAULO: M^el Pozario de Aguiar.

Vendas por atacado
de brinquedos e
artigos para
CARNAVAL

Francisco
Carneiro
& C^a

RUA S. PEDRO 36

RIO

Podeis Emmagrecer

*Sem o menor perigo, sem regimen,
sem fadiga, isto vos será facil com as*

Pilules Galton

Engordar é desagradavel; sêr obeso é um perigo; os órgãos internos invadidos pela gordura não funcionam mais normalmente; ao menor esforço fica-se suffocado e a apoplexia nos espera.

Porque se engorda? Porque os alimentos são mal digeridos e sobretudo mal assimilados; em lugar de contribuir para a manutenção completa do organismo, elles são transformados em gordura e em residuos, e portanto quando se engorda demasiadamente não se adquire por isso mais forças, muito ao contrario infelizmente.

Trata-se, pois, de modificar a vossa maneira de assimilar os alimentos e encontrareis a esvelteza e a flexibilidade tão desejadas porque a vossa gordura não sendo mais renovada cada dia por elementos novos, absorver-se-á pelo organismo e não continuará em excesso.

Eis o que realisa esse maravilhoso pro-lucto baptisado com o nome de **Pilules GALTON**,

compostas de extractos de plantas tanto marinhas quanto terrestres, algas, rhamnêas, etc., todas inoffensivas, mas cuja acção emmagrecedora provem da sua acção sobre os órgãos secretantes e excretantes. Se é prudente sêr-se circumspecto na escolha de certos productos emmagrecedores, pode-se ao contrario usar com toda confiança das

As PILULES GALTON preparadas somente nos Laboratorios de J. Ratié, pharmaceutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris. encontram-se em todas as boas pharmacies e drogarias. Em caso de falta dirigir-se ao Agente Geral para o Brasil. Alexis de Courmand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 438.

Pilules Galton cuja longa pratica demonstrou a perfecta inocuidade ao mesmo tempo que a efficacia.

E eis porque o seu successo se confirma todos os dias em todos os paises, porque os medicos as recommendam, porque as pessoas que se tornaram esveltas e flexiveis, como gratidão escrevem o seguinte:

S.-LOUIS

« *Estou contente com as Pilules Galton, tomei duas caixas e fizera-me um enorme bem. Emmagreci bastante; peço-lhe para mandar-me dois frascos duplos.* »

P. D., rue Blanchot.

DIEPPE

« *Peço-lhe que me mande um frasco de Pilules Galton. O primeiro fez-me diminuir de 2 kilos em 15 dias.* »

E. A. Empregado dos Caminhos de Ferro,

rue Général Chanzy, Dieppe.
MONTIGNAC, 10 de Abril de 1916.

« *Tenha a bondade de remetter-me um outro frasco de Pilules Galton. Estou muito satisfeita; diminui de um kilo esta semana.* »

M.B. Montignac (Lot-et-Garonne).

Direis a mesma cousa alguns dias depois do tratamento. Crede que vale a pena experimental-o. Pedi conselho ao vosso medico e elle vos dirá quanto é perigosa a obesidade e que deveis fazer tudo para reprimila. O meio está ao alcance da vossa mão. Nada vos deve fazer hesitar.



SEIOS

*Desenvolvidos, Reconstituídos,
Aformozados, Fortificados*

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum à saúde. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As Pilules Orientales acham-se à venda nas princ. farmacias e drogarias.



Depura o vosso sangue e tonifica o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA

SILVA ARAUJO

Licôr exclusivamente vegetal

AO MOINHO DE OURO

CAFE SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

NEURASTHENIA

CONTRA TODAS AS MANIFESTACOES

NEURO-SÔRO

SILVA ARAUJO

Base: Glycerophosphato de Sodio

e Strychnina-Cacodylate

Faça cada qual o seu tonico de cabelo

UMA RECEITA MARAVILHOSA

Faz nascer cabellos novos em tres dias

Desappareceram todos os traços de caspa, de manchas; o cabelo mortico e ralo tornou se basto, brilhante e lindo; e, mais admiravel ainda, nos pedaços de couro cabelludo que durante muitos annos tinham sido calvos, cresceu cabelo novo, perfectamente visivel a olho nu.

Taes os resultados que um leitor obteve em tres dias exactos, simplesmente com escovar o cabelo suave e regularmente, e applicando ao couro cabelludo um tonico estimulante composto de 7 decigrammas de mentohl crystallisado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada.

Junta-se a metade desta mistura com 30 grammas de Lavona de Composée.

A maioria das boas pharmacies podem fornecer por pouco custo estes ingredientes, que se podem depois misturar facilmente em casa.

CASA LORD

Calçados de todos os fabricantes

IRMÃOS CORREIA

ULTIMA MODA

Em qualquer côr a 28\$000

Pelo correio mais 2\$000

30, RUA DA CARIOCA N. 30

RIO DE JANEIRO



Telephone Central 1799



A arte de se pentear e tingir os cabellos

Por *M.^{me} e M.^{sieur}. Reclamier,*

Diplomado com a Cruz de Professor da Academia de Coiffeur de Paris.

Rua de S. José, 122-1.º andar

(ENTRE AVENIDA E LARGO DA CARIOCA)

Coiffeur de Dames,
= Posticheur =
TELEPHONE 3419 C.

Penteados de alta fantasia, para Soirée, Noivas, etc., com ondulação Marcel.
Especialista em applicação de tinturas.



Ultima descoberta e grande successo. Todos devem usar agora, para tingir os cabellos brancos e sem perigo para a saúde, a famosa «Hennelina»: a rainha das tinturas, sendo a unica, até agora, que tem dado resultado certo. Cores naturaes admiraveis em 20 minutos, e sendo de facilissima applicação. A «Hennelina» foi inventada depois de muitos estudos scientificos com a planta do Henné Oriental, vista e approvada por todos os especialistas de tinturas, e mesmo por todos que já têm usado. O Henné em pó só tinge os cabellos em vermelho ou dá côr esverdeada, amarella; mas ainda leva tempo enorme em applicar. A «Hennelina» avermelha e recolora os cabellos brancos em preto, castanho escuro e claro, castanho bronzeado, loiro, vermelho, dourado, sadalo, etc. Absolutamente inoffensivo. 4 salões para applicações.

Caixa de pequeno modelo 10\$000 e de grande 15\$000, e mais 2\$000 pelo correio.



Os postigos desta casa são os que dão a melhor visão do natural, as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem-n'a o estabelecimento preferido da capital. Reforma-se postigos e trabalha-se em caidos a preços baratissimos

**RESPONDE-SE POR CARTA GRATUITAMENTE A TODAS AS CONSULTAS
E ENVIA-SE CATALOGOS GRATIS**

MANICURE E PREPARADOS EFFICAZES PARA A BELLEZA DA CUTIS



A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhes vigor e belleza.

Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

Muitas pessoas magras, debeis e dyspepticas acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham demais, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram porém que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição de que tanto precisa seu organismo. Seus alimentos passam pela seu corpo como um liquido por um coador deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanição. Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna.

Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT o paciente fará com que os seus alimentos produzam forças e carnes com tal rapidez que ficará surprehendido. As pessoas debeis duplicam e mesmo triplicam suas energias e força de resistencia, e os magros ganham carnes solidas e massiças, muitas vezes constatando-se um augmento de 1 kilo e mais de pezo na primeira semana do tratamento. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e boas pharmacias, e com toda a segurança na dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C., Francisco Giffoni & C. Unico depositario, B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

MENDES Piñoreca

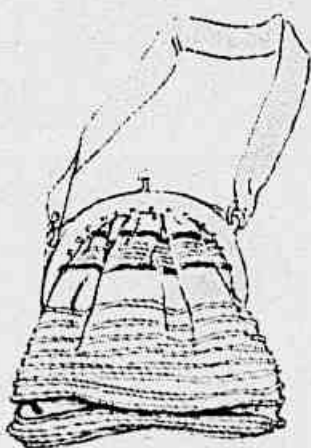
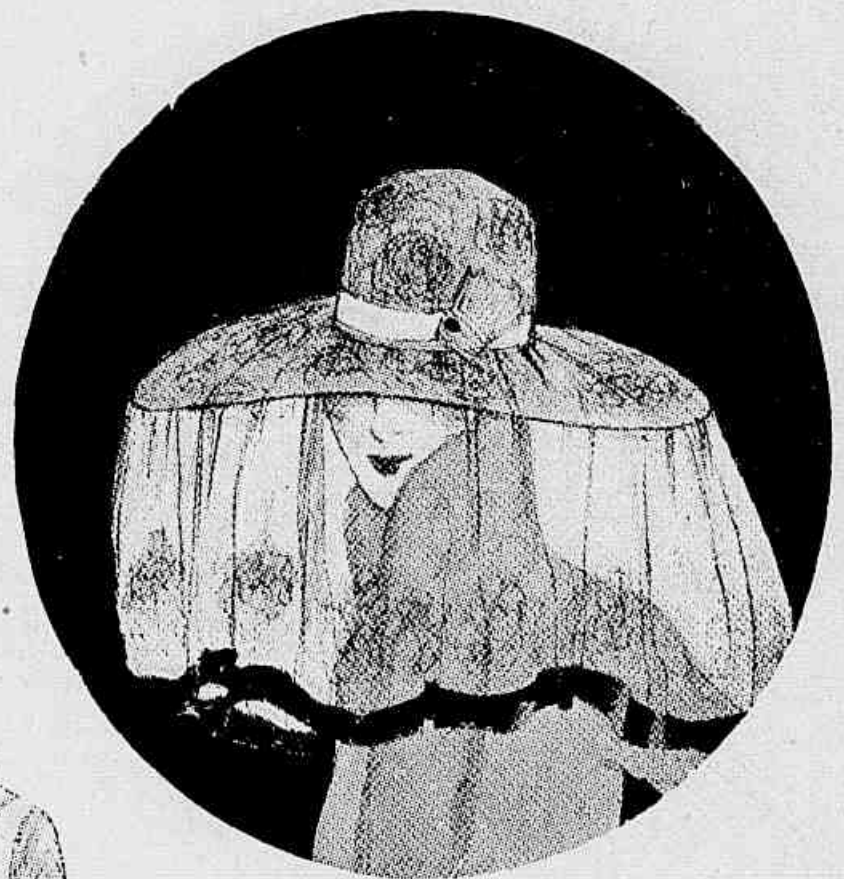
UM BELLISSIMO ASPECTO DO SITIO DAS UVAS, DEPENDENCIA DA FAZENDA SANTA RITA, ONDE ESTA' SITUADO O GRANDE HOTEL DO MESMO NOME EM MENDES, A ADORAVEL ESTANCIA DE VERÃO QUE SE ENCONTRA A UMA ALTITUDE DE 600 METROS, COM UMA TEMPERATURA MAXIMA DE 22°, e a 1 1/2 HORA — DESTA CAPITAL. —

Jornal da Família



--- N. 120 ---
19 - DE JANEIRO DE 1918 -

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Doméstica, Hygiene da Bel-
--- leza Alimentação ---



N.º 1 - Chapéu de luto em crêpe, veu de filó preto muito fino com duas barras de crêpe.

N.º 2 - Vestido em gaze azul pastel bordado com contas verde esmeralda.

N.º 3 - Vestido em seda branca guarnecido com vidrihos pretos.

N.º 4 - Chapéu de seda branca coberto com veu branco bordado de preto.

CONSELHOS -- SOCIAES --

CONSERVAÇÃO DO VESTUÁRIO

A duração da roupa depende mais dos cuidados que se tem com ella do que mesmo da boa qualidade dos tecidos.

E' preciso acostumar as moças a esses cuidados; é preciso que, desde

a infancia, ellas se habituem a tomar cuidado para evitar as manchas e os rasgos, e que aprendam a remediar esses accidentes, a limpar, a escovar, a arrumar a sua roupa.

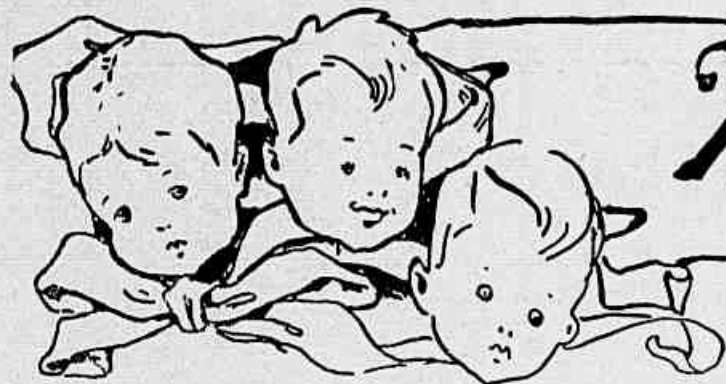
As roupas conservam-se tanto pela ordem como pela limpeza. Empilhadas ou dependuradas misturadas e sem methodo amarrutam-se, deformam-se, tomam dobras desgraciosas.

Para dependurar e pôr ao abrigo os vestidos de senhora assim como as roupas de homem é necessario que o armario seja bem grande, para as roupas ficarem á larga nos cabides, e que

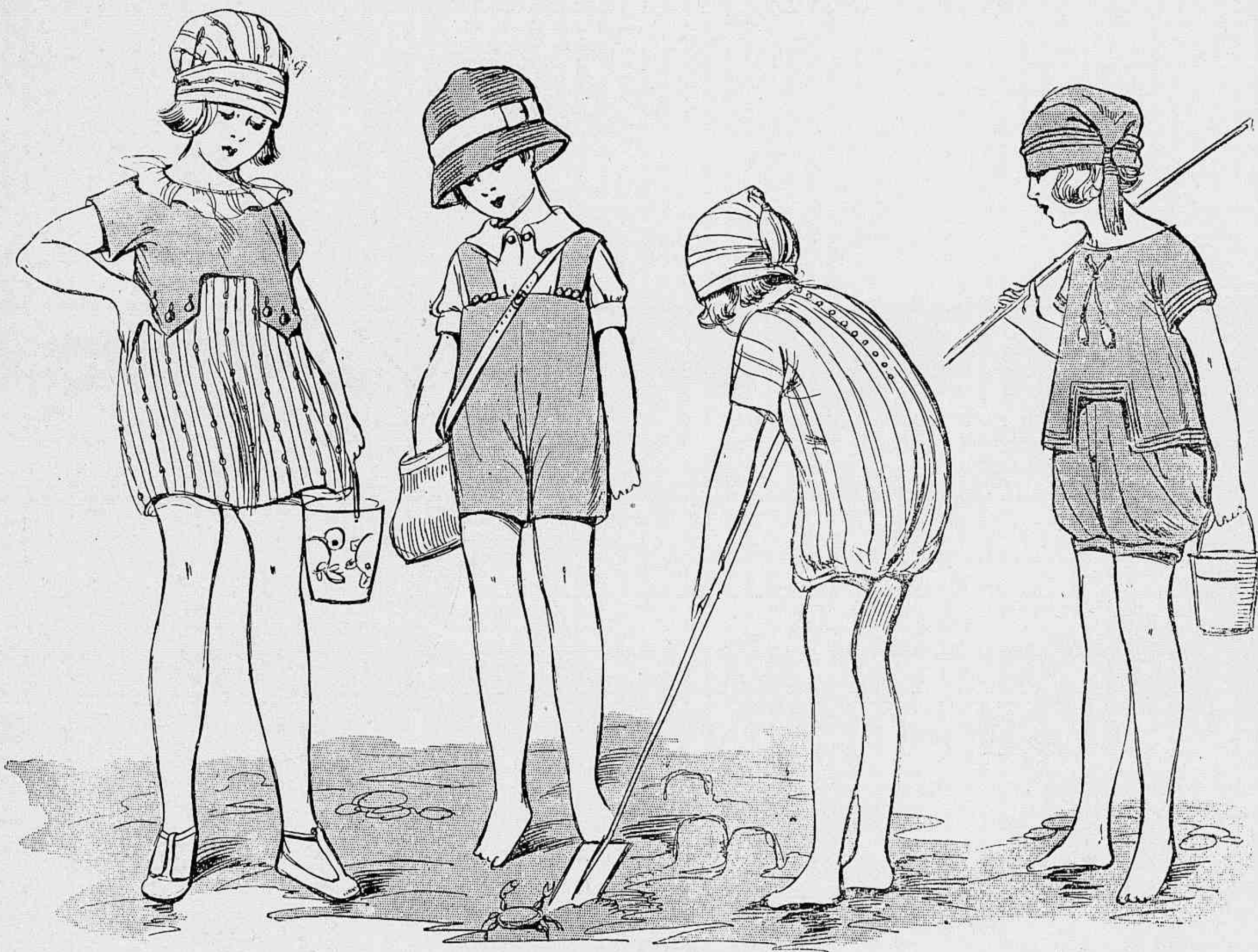
o armario feche bem para não entrar o pó na occasião de varrer-se os quartos.

Para a conservação dos pequenos accessorios da toilette feminina: luvas, veus, joias, fitas, rendas, etc., devem ser arrumados, em caixinhas ou gavetas especiaes, onde se guardam logo depois de usal-os. E' o unico meio de os conservar em bom estado e de os encontrar quando se precisa d'elles.

Queres ter um amigo começa por sel-o.



Moda Infantil



VESTUARIOS PARA PRAIA

N.º 1 — Sainha e gorro em brim branco com listas vermelhas, figaro em brim vermelho. N.º 2 — Calça e suspensorio em linho azul, camisa em linho branco. N.º 3 — Garçonnet em zephir branco e verde. N.º 4 — Garçonnet e gorro em linho azul marinha, com pespontos azul mais escuro.



NOÇÕES DE COZINHA

Arte de aproveitar os restos

A arte de aproveitar os restos faz parte dos conhecimentos indispensáveis a uma boa dona de casa.

As moças devem pois aprender como se convertem em *picadinho*, em *gratin*, em ensopados os restos do assado; como se faz um bom prato de mayonnaise com fatias de carne fria ou restos de peixe da véspera, dispostos no meio de uma corôa de agrião.

Estes restos de peixe ou de carne também podem ser aproveitados para croquettes.

MENU PARA ALMOÇO

CROQUETTES DE PEIXE.
ARROZ.
RIM COM PIRÃO DE BATATAS.
BIFES, SALADA DE AGRIÃO.
GELEIA DE MOCOTÓ.

Croquettes de peixe — Depois do peixe assado (pode-se aproveitar os restos do peixe da véspera) tira-se as espinhas e pica-se bem com salsa e cebola verde.

Faz-se um refogado com manteiga cebola e tomates e liga-se tudo muito bem com ovos e farinha de trigo. Esta massa não deve ficar muito dura.

Deixa-se esfriar, fazem-se as croquettes e passam-se em ovo batido e farinha de rosca. Fritam-se em azeite.

Rim — Põe-se o rim dentro d'água para tirar o sangue e abre-se ao meio para tirar o centro que dá mau gosto.

Tempéra-se com vinagre, cebola, sal e pimenta, deixando algum tempo para tomar bem o gosto do tempero.

Refoga-se o rim com este tempero em manteiga durante pouco tempo,

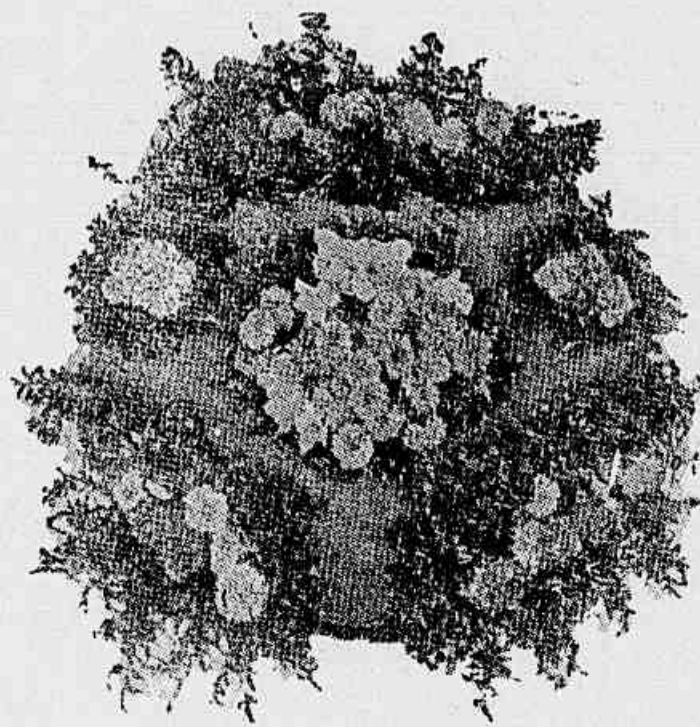
pois o rim ficando muito tempo ao fogo endurece. Tira-se o rim deixando na panel'a o molho e juntando-lhe meio copo de vinho Madeira, cõa-se e engrossa-se o molho com farinha de trigo e dá-se uma fervura com o rim dentro pelo espaço de dois minutos.



Geleia de Mocotó — Cozinha-se em bastante agua dois mocotós até a agua ficar reduzida a metade e a carne estar despregando dos ossos. Deixa-se esfriar e passa-se por um panno molhado em agua fria para tirar toda a gordura. Junta-se meia garrafa de vinho branco, succo de um limão, assucar que adoce e 12 claras bem batidas. Não se deve mexer enquanto estiver no fogo e deixa-se levantar a fervura tres vezes.

Coa-se por uma flanela sem espremer. Deixa-se esfriar um pouco e põe-se em calices ou vidros.

Meio para cobrir os potes de geleia — Põe-se um papel branco imbebido



em alcool directamente sobre a geleia, e para cobrir a parte exterior do vidro toma-se papel branco, quasi papel fino; bate-se um pouco uma clara de ovo e junta-se com ella os pedaços de papel, cortados sempre um pouco maiores que a bocca do vidro que elles devem cobrir.

Molha-se a beira do vidro com um pouco de clara, applica-se o papel fazendo-o adherir ás beiradas sem o esfregar, pois o papel amolecido com a clara de ovo rasga-se muito facilmente. Deixa-se seccar o papel, que se tornará um verdadeiro pergaminho e preservará admiravelmente o doce.

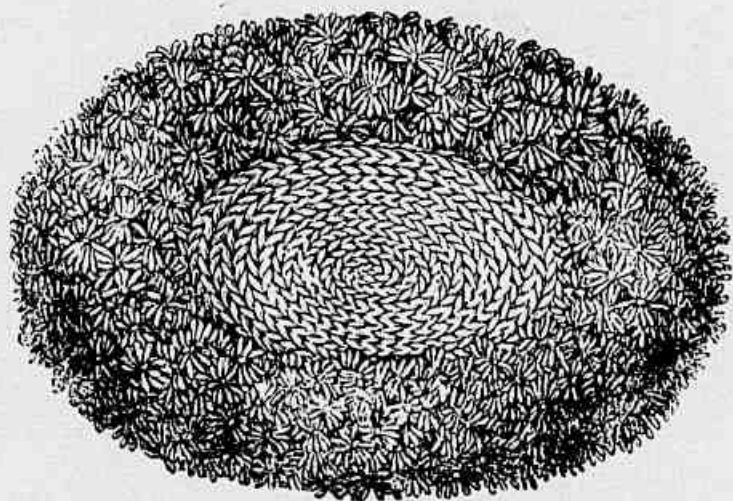
"La Déracinée"

A mulher que deixa o solo natal, os seus paes, o seu povo, para ir viver com seu marido, cidadão d'uma outra nação, nunca será perfeitamente feliz. Ella não tem, como o homem, uma educação e direitos políticos que lhe permittam encontrar em todos os paizes espiritos com os quaes o contacto se estabeleça facilmente. O seu passado, a sua historia, a sua mentalidade, é o passado, a historia, a mentalidade, as aspirações do agrupamento onde viveu.

Earrancada bruscamente d'este meio lhe será imposta a mais dolorosa e menos curavel das chagas. Se foi educada em paiz republicano—na Suissa, por exemplo—ella não comprehenderá a historia, toda a glorificação d'uma dynastia que será inculcada a seus filhos.

O entusiasmo d'elles nunca poderá ser d'ella e, epezar de todos os esforços, ella não comprehenderá o amor exclusivo d'elles por outra patria senão a d'ella.

Panno com chrisanthemos



Faz-se primeiro com o crochet uma trança de barbante bem grosso e com ella forma-se um panno redondo ou oval. O barbante deve ser pardo.

Os chrisanthemos são feitos com lã e de facil execução, como bem mostra o modelo que damos.

Para dar mais realce ao panno formam-se grupos de diversos tons de chrisanthemos — amarello, enxofre, vermelho claro, rubro e grenat.



PRECEITOS DE HYGIENE

Dores de garganta

Enrolar no pescoço á noite um panno molhado n'agua o mais fria possivel e bem espremido e, sobre este, uma bôa camada de pasta de algodão. Os effeitos deste tratamento são maravilhosos.

Tratamento simples para os olhos vermelhos e cansados

O chá preto moído constitue um excelente collirio que desinflamma as palpebras e dá aos olhos frescura e brilho. Lavam-se os olhos com um pedaço de algodão embebido no chá duas ou tres vezes por dia, quando se sente os olhos doloridos, e quando as palpebras estão vermelhas e inchadas. Não tarda em sentir-se alivio.

Bolhas das mãos e dos pés

Untar a bolha com a seguinte mistura em partes eguaes de mel, de cera, de oleo e de litargirio.

Para fazer parar o sangue dos cortes

Para impedir o sangue de correr, pôr sobre a lamina d'uma faca suco de limão e manter esta sobre o golpe até estancar o sangue.

Um jornal feminino chinês

As mulheres de Pekim têm o seu jornal diario.

Apparece ha alguns mezes e a sua tiragem augmenta. E' que depois do triumpho dos nippons a China accorda.

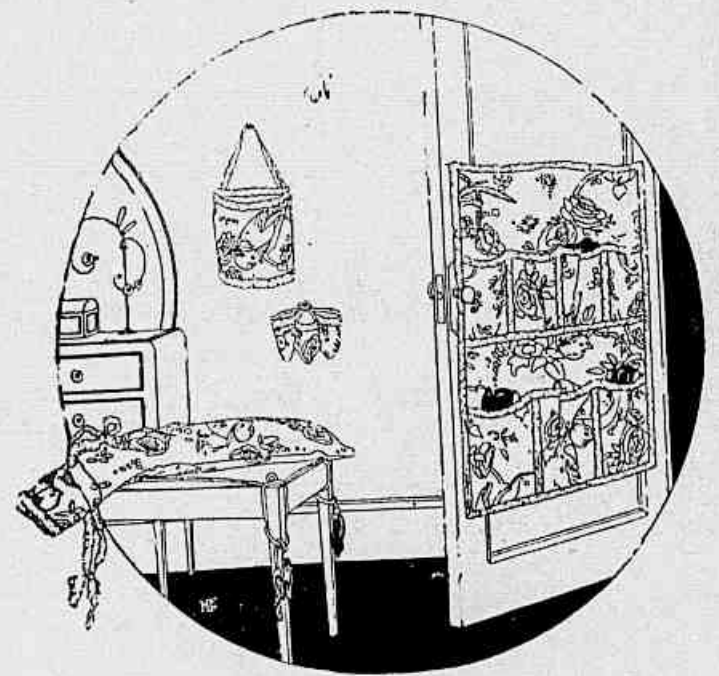
Com uma promptidão um tanto inquietadora, os filhos do Céu absorvem com avidez tudo o que na Europa lhes parece ter alguma utilidade na China. Os altos Mandarins, tendo resolvido que a mulher chinesa devia ser instruida e aberto o seu espirito, não sómente as mulheres e raparigas tomaram o caminho das escolas creadas em sua intenção, mas ainda podem todos os dias encontrar noticias que as interessam n'um jornal exclusivamente redigido para lhes ser agradável.

Acham-se mesmo em Pekim salas de leitura. Os jornaes ahi são lidos em alta voz, e quem quer que seja

pode apresentar publicamente as observações que lhe tiver sugerido tal ou qual artigo.

Um debate se levanta na mesma hora, se a questão vale a pena. Este jornal feminino é claramente reformador. Em poucos dias publicou artigos sobre "Os inconvenientes da questão judiciaria", "A prova da redondeza da terra", "Os cuidados a dar ás crianças", etc., etc. Na segunda pagina traz as noticias do mundo feminino".

Arranjos para quarto de toilette



Quem não pôde ter um quarto bastante grande para toilette, que comporte muitos moveis, pôde substituilos por certos arranjos que não occupam lugar e trazem commodidades.

Por exemplo, sobre um pedaço de lona que se forra com uma bonita cretonne, csem-se tiras da mesma cretonne que se dividem em bolsas com ruches de fita ou com cadaço de lã. E cada bolsa serve para guardar um par de sapatos que ahi estarão bem guardados e não correrão o risco de se mofarem.

Esta lona pendura-se n'uma parede ou mesmo n'uma porta.

Com esta mesma cretonne fazem-se saccos, para serem tambem pregados na parede, servindo para guardar escovas, pentes e grampos.

Amostra de crochet



Este crochet, feito com linha branca muito fina, fica muito bonito para roupa branca e para vestidinhos de creanças.



Dr. Alarico Pacheco
MARANHÃO

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filhos

RIO DE JANEIRO

Attesto que tenho empregado com
excellentos resultados o ELIXIR DE NO-
GUEIRA do Phco. Chco. João da Silva
Silveira, em casos de rheumatismo sy-
philitico e de syphilis em todas as suas
manifestações.

Maranhão 1 de Dezembro de 1917

Dr. Alarico Pacheco

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.*

Morte ás drogas para o estomago!

Neutralisae o perigoso acido com um pouco
de magnesia.

O uso de drogas para o estomago é peri-
goso. As drogas amortecem os nervos e tor-
nam-n'os insensíveis á dôr; mas a dôr tem uma
utilidade: é o meio de que se serve a natureza
para indicar que qualquer coisa está impedindo
o funcionamento regular do organismo huma-
no. Corrigido o mal, a dôr cessará. As dôres,
depois das refeições — ardor, flatulencia, etc.,
etc.. — indicam, em geral, não que o estomago
esteja doente, mas sim que o perturba uma aci-
dez excessiva. O acido irrita e inflamma o reves-
timento delicado do estomago, e, por isso, cau-
sa a dôr. E' evidentemente da maxima impor-
tancia que seja supprimida a causa dessa dôr, e,
para obter esse resultado, deveis pedir ao vosso
pharmaceutico um pouco de magnesia *bisurada*
pura, e tomar meia colher das de chá, num
pouco d'agua, logo depois das refeições. Isso
imediatamente neutralisará o acido nocivo no
vosso estomago e tolherá o passo a qualquer
possibilidade de fermentação dos alimentos. As
drogas não vencem o acido, apenas amortecem
os symptomas e dão uma falsa impressão de
tranquillidade. E' por isso que aquelles que se
fiam em drogas vão gradualmente ficando peor,
até que o estomago é por fim affectado real-
mente. Ao comprar magnesia *bisurada*, convém
obtel-a em frascos de vidro azul, o que permit-
tirá guardal-a por tempo indefinido.

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra.
Winslow é um laxante para as cri-
anças, absolutamente sem narcoticos,
são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina,
nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e cor-
rige os males intestinaes tão communs
nas crianças durante o periodo da
dentição, produzindo-lhes um somno
natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e per-
mitte descansar á mãe fatigada.

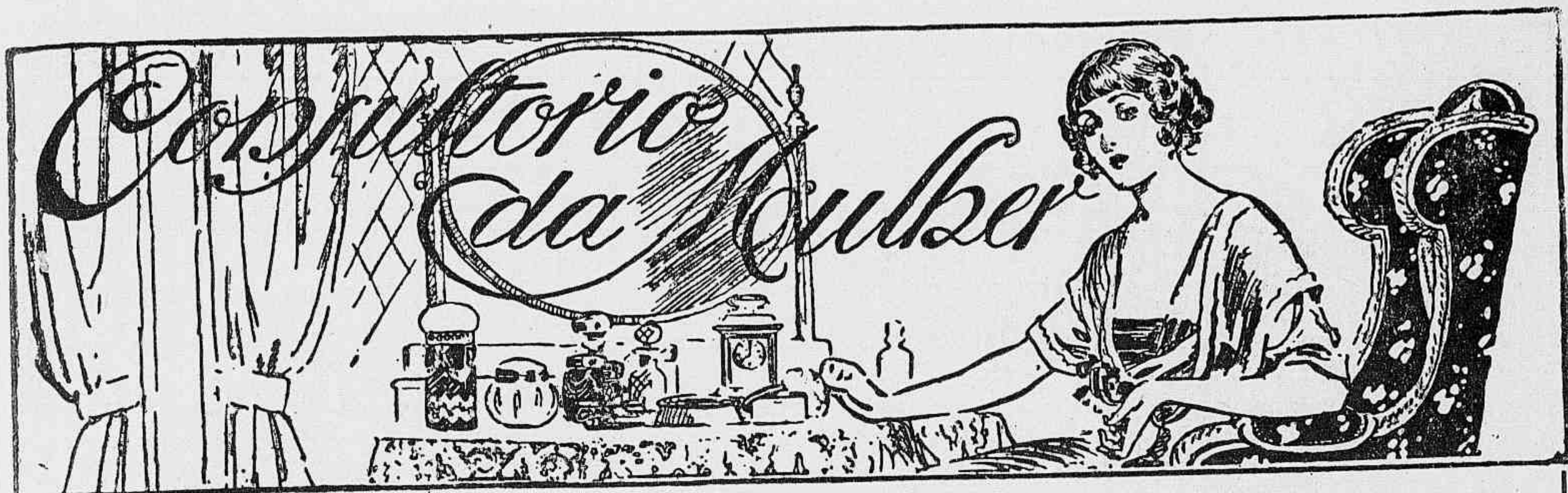
ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS



NANCY LEMOS — Lave o seu cabelo, de dez em dez dias, com *Shampoo-Powder* e escove-o diariamente com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico n.º 10*. Para clarear a sua cutis queimada pelo sol humedeça-a, varias vezes ao dia, com um pouco de algodão molhado em *Loção Adstringente*. A maior vantagem do pó de arroz é a de servir de isolador preventivo da pelle á acção dos raios solares. Quando sahir em hora de sol applique sempre sobre sua pelle uma leve camada de *Pó de Arroz Hygienico*. Quando volte a casa humedeça o resto com a *Loção Adstringente*.

MME. J. P. — Ha remedio tanto para a causa interna como para as suas consequencias externas. Desejaria que viesse vêr-me. Minhas consultas são gratuitas.

DIRCE — Para a pelle gordurosa e poros dilatados o uso da *Loção Adstringente*, que limpa, tonifica e refresca a cutis e contrahe os poros.

Para que desapareçam os cravos do nariz applique, diversas vezes ao dia, a *Loção para os Cravos*. A' noite, ao deitar, applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

GIOCONDA TELLES — Indispensavel vêr a natureza e extensão da mancha. Em a ultima pagina do prospecto de meus preparados (que posso mandar-lhe pelo correio ou que pode obter na Casa das Fazendas Pretas) encontra as instrucções para o tratamento do busto.

IRÈNE ROXO — O crême a que se refere não é falsificado. O leve cheiro a camphora provinha exactamente da caixa de celuloide, que substitui por caixa de vidro.

Considero muito legitima a sua pretensão. O seu desejo de agradar e de parecer bem aos seus 14 filhos revela o seu grande amor materno.

E' a faceirice de um nobre e generoso coração. Sua carta desperta-me uma grande sympathia. E' impossivel

AMIGUINHA — Meu *Shampoo-Powder* vende-se em pequenas caixas ao preço de 2.000 réis.

FROU-FROU — Applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente*, molhando na *Loção* um pouco de algodão hydrophilo. A' noite, ao deitar, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

CHIUINHA — Junte á agoa em que lave o rosto uma colher de chá de *Tonico da Pelle*. Para colorir o rosto sem prejudicar a cutis experimente o meu *rouge Poziomka*. E' um *rouge* liquido, absolutamente inofensivo, podendo graduar-se á vontade, e de uma adherencia perfeita, resistindo á transpiração.

LILI — O prognostico d'esta doença é em regra favoravel, comtudo não deixa de ser uma affecção sempre incommoda e ás vezes grave. Nunca se pode prevêr o tempo que demorará a cura, porque é variavel segundo as formas da doença e os individuos atacados. O tratamento differe conforme o doente, o que torna impossivel estabelecer regras geraes.

LIA — Não deve espremer as espinhas, mas sim applicar a *Loção para os Cravos* diversas vezes ao dia e a *Pomada para os Cravos* á noite. Os pellos superfluos só se destroem radicalmente pela electrolyse.

JOE — Junte á agoa uma colher de chá do *Tonico da Pelle*, que não só tonificará

a sua cutis como lhe dará uma agradável sensação de frescura.

IRACEMA — Encontra no meu prospecto as instrucções para o tratamento dos seios e a indicação dos preparados que deve empregar.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

responder cathegoricamente á sua pergunta sem haver examinado o estado de sua pelle. De qualquer modo, deve praticar diariamente, de manhã e á noite, uma massagem com *Crême de Massagem*. Não é possivel duvidar dos resultados salutaes da massagem.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manãos* Loja Jacintho. — *Em Mosoca* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda. 55

FUMEM CIGARROS
VEADO

